



Fortaleza de Valença

“Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”

**Trabalhos Arqueológicos
(Sondagens e Acompanhamento de Obras na Coroadá)**



Luís Fontes, Belisa Pereira e Francisco Andrade

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 41, 2013

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2013**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **FORTALEZA DE VALENÇA “PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO DE VALENÇA” TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS (SONDAGENS E ACOMPANHAMENTO DE OBRAS NA COROADA)**

Autor: **LUÍS FONTES, BELISA PEREIRA E FRANCISCO ANDRADE**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 41

2013

Fortaleza de Valença “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”

**Trabalhos Arqueológicos
(Sondagens e Acompanhamento de Obras na Coroada)**

Luís Fontes, Belisa Pereira e Francisco Andrade

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
2013**

Reservados todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

“Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico
de Valença”

Trabalhos Arqueológicos

(Sondagens e Acompanhamento de Obras na Coroadá)

RELATÓRIO FINAL

1

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

Belisa Vilar Pereira

Francisco José Silva de Andrade

Os responsáveis da intervenção arqueológica, subscritores deste Relatório Final, reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

A consulta e utilização dos dados relativos à intervenção arqueológica, por parte de outros investigadores, ficarão condicionadas, durante cinco anos, à autorização expressa da totalidade dos responsáveis da intervenção arqueológica (os subscritores do presente Relatório Final). Após esse período ficarão acessíveis ao público, reservando-se sempre, nos termos legais, os respetivos direitos morais.

Braga – Valença junho de 2013

ÍNDICE

- 1 – Introdução
- 2 – Objetivos e metodologia
- 3 – Resultados
 - 3.1 – Sondagens
 - 3.1.1 – X 173.174 / Y 256
 - 3.1.2 – X 174.175 / Y 234
 - 3.1.3 – X 174 / Y 244
 - 3.1.4 – X 175 / Y 268.269
 - 3.1.5 – X 176.179 / Y 186
 - 3.1.6 – X 180 / Y 232
 - 3.1.7 – X 187 / Y 253
 - 3.1.8 – X 192.193 / Y 231
 - 3.1.9 – X 193 / Y 250
 - 3.1.10 – X 194 / Y 206
 - 3.1.11 – X 201 / Y 264
 - 3.1.12 – X 203 / Y 248
 - 3.1.13 – X 205 / Y 203
 - 3.1.14 – X 205 / Y 224
 - 3.1.15 – X 208.210 / Y 263.264
 - 3.2 – Acompanhamento
 - 3.2.1 – Rua Major Severino / Largo Veríssimo de Moraes
 - 3.2.2 – Travessa do Carmo
 - 3.2.3 – Viela do Retiro
 - 3.2.4 – Rua do Calvário
 - 3.2.5 – Topo norte Rua 5 de Outubro / Travessa do Cantinho
 - 3.2.6 – Rua de São José
 - 3.2.7 – Travessa do Bom Jesus
 - 3.2.8 – Campo de Marte
 - 3.2.9 – Avenida de Cristêlo / Avenida de Espanha
 - 3.2.10 – Fosso das Portas do Meio
 - 3.2.11 – Paiol do Campo de Marte
- 4 – Conclusões
- 5 – Referências bibliográficas
- 6 – Ilustrações
 - 6.1 – Fotografias
 - 6.2 – Desenhos
- 7 – Anexos
 - 7.1 – Lista de contextos
 - 7.2 – Lista de achados
 - 7.3 – Listagens de inventário e classificação de espólio
 - 7.4 – Relatório em CD-ROM

1 – Introdução

O presente Relatório Final respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e acompanhamento realizados na Fortaleza de Valença, entre julho de 2004 e julho de 2006, no âmbito do “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença.

Os trabalhos objeto deste relatório reportam-se à intervenção na zona da Coroadá e já foram apresentados, de forma preliminar, em 9 Relatórios de Progresso, os quais foram oportunamente submetidos à apreciação do IPA, que os aprovou (ofícios n.º 12642, de 3-11-04; 13563, de 23-11-04; 00330, de 05-01-05; 04127, de 31-03-05; 04130, de 31-03-05; 08407 de 29-06-05; 13803 de 28-09-05; 13462 de 13-09-06; 00345 de 08-01-07) e do IPPAR/DRP, que emitiu parecer Favorável (ofícios n.º S-2004/102149 (C.S:286984), de 19-11-04; S-2004/104043 (C.S:292999), de 16-12-04; S-2005/105214 (C.S:296834), de 04-01-05; S-2005/128886 (C.S:863196); S-2006/156178 (C.S:443164); S-2007/164263 (C.S: 467614).

Os referidos trabalhos foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, no quadro de Protocolo de colaboração celebrado entre a Câmara Municipal de Valença e a Universidade do Minho, tendo sido autorizados pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, através do ofício n.º 10944, de 30.08.04 – Ref. 2004/1 (490), recolhendo parecer Favorável do IPPAR-Direção Regional do Porto, através do ofício n.º S-2000/99544 (C.S:278558), de 19/10/2004.

A direção científica dos trabalhos foi da responsabilidade de Luís Fernando de Oliveira Fontes (UAUM). A execução dos trabalhos foi assegurada por uma equipa permanente de 2 arqueólogos contratados pela UAUM, Belisa Vilar Pereira e Francisco José Silva de Andrade (que substituiu André Machado), que asseguraram o enquadramento de campo e a direção técnica e que também subscrevem o presente relatório, na qualidade de arqueólogos corresponsáveis, por um técnico de arqueologia (Vladimiro José Henriques Pires) e por operários indiferenciados.

A intervenção arqueológica foi determinada pela presumível potencialidade arqueológica do subsolo da fortaleza de Valença, que é um dos mais notáveis monumentos militares portugueses de época moderna, estando as Fortificações da Praça de Valença do Minho classificadas como Monumento Nacional (Decreto n.º 15178, DG, I Série, n.º 60, de

14-3-1928), com Zona Especial de Proteção (Portaria n.º 65/2010, D.R., 2.ª Série; n.º 12, de 19-01-2010).

De facto, a vila de Valença foi fundada pelo rei Sancho I nos inícios do século XIII, chamando-se então Contrastas. Recebeu carta de foral de D. Afonso II em 1217, que em 1262 o rei Afonso III confirmou, mudando-lhe o nome para Valença, como atualmente se chama. Inscrevia-se no vasto conjunto de „vilas novas“ fortificadas que defendiam a fronteira do rio Minho, desde Melgaço até Caminha, no âmbito de um vasto programa da coroa portuguesa para fixar os limites territoriais de Portugal (Fig.1).

No decurso dos séculos XIV e XV documentam-se intervenções de manutenção e restauro, sempre de iniciativa régia. Da fortaleza medieval conservam-se ainda algumas partes importantes, como as Portas da Gabiarra e o lanço da Porta do Açogue, esta última ostentando ainda as armas afonsinas.

Devido ao seu posicionamento estratégico na fronteira, frente à cidade espanhola de Tui, a vila fortificada de Valença desempenhou um importante papel nos eventos militares da „Restauração“, conhecendo-se episódios de assédio, cerco e conquista por parte das forças castelhanas e portuguesas.

Definitivamente recuperada pelas forças portuguesas em 1662, a vila de Valença foi objeto de um novo e ambicioso projeto de fortificação, de acordo com as modernas exigências da arte da guerra, levantando-se entre finais do século XVII e os inícios do século XVIII um complexo fortificado com quase 1000 m de comprimento e 400 m de largura.

Composta por dois núcleos principais interligados, a Coroada e a Magistral (ou Vila Velha), a fortaleza moderna de Valença, cujo projeto original nunca foi executado na totalidade, possui 12 baluartes (de São Jerónimo, de Sant“Ana, da Lapa, da Fonte da Vila, de São João, do Carmo, do Socorro, de São Francisco, do Faro, da Esperança, de Santo António e de Santa Bárbara) e 3 revelins (da Gabiarra, das Portas do Sol e da Coroada).

A sua dimensão e características arquitetónicas são bem a expressão da importância acrescida da fortaleza de Valença, que era a cabeça da defesa moderna do Norte de Portugal, ordenando todo o sistema defensivo fronteiriço da linha do rio Minho.

A praça-forte de Valença integra ainda um conjunto de fortes ou fortins em terra, distribuídos pela periferia circundante – São Luís Gonzaga, São Jorge da Silva, Gandra ou do Tuído, Balagota ou São Francisco, Ínsuas e Gingoleta, com os quais forma um conjunto notável, tanto pela dimensão como pelas características construtivas patenteadas,

relativamente às quais se constitui como um verdadeiro manual de técnicas de construção e engenharia militar.

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados obtidos, descrevendo-se, de forma sintética e com ilustrações em desenho e fotografia, cada uma das sondagens efetuadas. Para cada uma das sondagens estabeleceu-se a sequência estratigráfica, que se ilustrou com um diagrama tipo “Harris”. Acrescentaram-se ainda comentários ao espólio.

O acompanhamento segue ilustrado com localização em planta, fotografias dos diferentes trabalhos e alguns croquis esquemáticos da estratigrafia verificada durante os trabalhos de escavação.

Os dados reportados no presente relatório foram atempada e oportunamente fornecidos à direção do Projeto de Requalificação (através dos Relatórios de Progresso), que incorporou as recomendações em fase de execução de obra.

2 – Objetivos e metodologia

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, formalizado pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e aprovado pelo IPA, constituíram objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos associados à fortaleza de Valença e, em caso afirmativo, proceder à sua caracterização tipológica e avaliar a sua importância patrimonial e científica.

Estes objetivos pretendiam responder às condicionantes arqueológicas colocadas pelas entidades da tutela à viabilização do “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença, condicionantes que determinavam, para além da realização de sondagens preliminares, a obrigatoriedade de acompanhamento de todas as intervenções realizadas no subsolo decorrentes da implantação da projetada galeria técnica para infraestruturas, sendo registados de forma adequada todos e quaisquer vestígios.

Todo o processo de execução dos trabalhos arqueológicos decorreu em estreita articulação com os responsáveis da empresa construtora e o representante do promotor da obra, tendo havido lugar a reuniões periódicas para efeito de coordenação das diferentes ações.

Para efeitos de registo arqueológico, a fortaleza de Valença foi dividida em duas zonas, A e B, correspondentes respetivamente aos recintos fortificados da Coroada e da Magistral (ou Vila Velha).

A área de intervenção correspondente à zona da Coroada foi referenciada a uma quadrícula que cobre toda a fortaleza, orientada pelas fachadas Este da rua 5 de Outubro e fachadas Norte da Travessa do Bom Jesus e calculada com a amplitude suficiente para abranger todo o recinto, com quadrados de 2.5 m (Fig. 2a). Cada quadrado foi numerado segundo a sua coordenada nos eixos S/N e O/E, por exemplo, X 180 / Y 232; nas fichas de registo, a numeração da sondagem foi precedida da letra correspondente à zona de intervenção, neste caso, o sector A.

Todas as referências documentais tiveram por base um código de identificação, que associaram vários elementos, como o acrónimo da estação arqueológica - VLN (Valença), o ano da campanha – 2004, a identificação da quadrícula – X 180 / Y 232, e o contexto – de 0001 a “n”.

As sondagens preliminares foram realizadas tendo em vista o conhecimento da estratigrafia da zona, pelo que foram abertas ao longo do eixo das vias (ou ligeiramente desviadas do eixo viário de forma a não obstruir o trânsito por completo), com particular incidência no traçado previsto da galeria técnica.

Nos casos em que foi necessário cortar, parcial ou completamente, o trânsito automóvel, recorreu-se para esse efeito a sinalização adequada, com a devida autorização da Câmara Municipal, que disponibilizou também todo o material necessário à correta proteção das sondagens (gradeamentos e escoramentos), tanto para salvaguarda dos eventuais vestígios como para prevenção de possíveis acidentes (quedas, aluimento de terras, etc.) potenciados pela elevada profundidade que se previa para algumas das sondagens (de acordo com os 3 m de profundidade previstos para a galeria técnica).

No final dos trabalhos, as sondagens escavadas foram novamente aterradas com as terras da escavação, repondo-se as condições de trânsito de peões e automóveis.

Paralelamente foram abertas algumas sondagens fora da zona de impacte da galeria técnica, tendo em vista o esclarecimento de algumas dúvidas suscitadas pela intervenção nas restantes sondagens.

Nas ocasiões em que se previa uma estratigrafia simples, recorreu-se a uma máquina retroescavadora, que atuou sempre sob orientação direta e presencial da equipa de arqueologia.

A decapagem manual dos sedimentos fez-se por camadas naturais, adotando-se um registo equiparável ao método Harris, suportado por descrições dos contextos estratigráficos em fichas e por registos planimétricos e altimétricos de estruturas, estratigrafias e alçados, em desenho, às escalas 1:40 e 1:20, completado com registos sistemáticos em fotografia (ver Ilustrações).

Procedeu-se ainda à restituição fotogramétrica de levantamentos feitos no campo com recurso a fotografia ortorectificada, com base no programa PhotoModeler, obtendo-se os respetivos registos em formato vetorial.

O espólio foi objeto de tratamento preliminar (lavagem e/ou limpeza, inventário, classificação e acondicionamento), referenciando-se aos contextos estratigráficos. Alguns achados particulares e amostras individualizaram-se em registo autónomo (ver Anexos).

Para o acompanhamento, a metodologia adotada foi a de registo fotográfico de pormenores dos trabalhos e da estratigrafia disponibilizada pelas intervenções no subsolo, bem como a elaboração de croquis de alguns dos vestígios encontrados, como por exemplo, condutas (Fig. 2b).

Todos os vestígios foram referenciados à quadrícula adotada, de forma a permitir o seu posicionamento em planta, sendo-lhes atribuídos números de contexto ou de achado, consoante o tipo de vestígio. Os contextos atribuídos no acompanhamento integram a lista de contextos criada para a escavação, sendo numerados sequencialmente.

O registo gráfico produzido está depositado na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), reservando-se os autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável. O registo fotográfico original (negativo cor e/ou digital) está igualmente depositado na UAUM.

Toda a informação gráfica foi digitalizada, designadamente os registos de planos, perfis, cortes e levantamentos, tendo sido vetorizada uma parte substancial dos registos obtidos, utilizando-se para o efeito o programa AutoCAD. Todos os registos digitais e vetoriais foram introduzidos no SIAUA (Sistema de Informação Arqueológica da Unidade de Arqueologia).

Os dados estratigráficos, gráficos e fotográficos recolhidos em campo têm vindo a ser progressivamente inseridos neste sistema de informação. Nos Anexos encontra-se a listagem geral de todas as unidades estratigráficas identificadas em cada sondagem, bem como a listagem resultante do registo fotográfico.

Elaboraram-se igualmente diagramas das sequências estratigráficas de todas as sondagens, recorrendo-se ao Programa ArchEd.

3 – Resultados

3.1 - Sondagens

Nota: as sondagens encontram-se ordenadas pela coordenada X.

3.1.1 – Sondagem X 173.174 / Y 256 (Figs. 2a, 3 a 5 Fotos 1 a 5, 99 a 103)

Foi a primeira sondagem a ser aberta, localizando-se junto à escada subterrânea que dá acesso ao fosso que separa os dois recintos fortificados (Coroada e Magistral ou Vila Velha).

Como a zona mais afetada pelo rasgo para implantação da galeria técnica era a zona correspondente, *grosso modo*, à calçada (0004), decidiu-se efetuar sondagens junto a esta, de forma a obter uma leitura estratigráfica completa, bem como da relação entre a via de circulação e a zona do parque de estacionamento. Para além disso, pretendia-se, em conjunto com outras sondagens (sensivelmente no mesmo alinhamento), obter uma leitura estratigráfica extensiva da zona.

Paralelamente, e face aos resultados que se viessem a obter, a sondagem serviria para avaliar o grau de ameaça a eventuais ruínas decorrente do uso de meios mecânicos para a abertura das restantes sondagens.

Estratigrafia

Assim, sob o piso térreo do parque de estacionamento e sua preparação (0001 + 0002), sob o passeio (0003) e sob a calçada e sua preparação (0004 + 0005), camadas retiradas manualmente, registou-se um aterro de nivelamento (0007) que se sobrepõe ao enchimento da vala aberta para implantação da escada de acesso ao fosso (0006 + 0062). Estes aterros foram retirados com recurso a uma máquina retroescavadora.

A estratigrafia revelou-se bastante simples, tendo o substrato rochoso (0008 + 0009) sido atingido a pouca profundidade.

0001 – Piso térreo, correspondente ao parque de estacionamento atual, no Campo de Marte, composto por uma camada de saibro com cerca de 5 cm de espessura.

0002 – Camada de preparação/nivelamento do piso térreo (0001), composta por saibro de granulometria mais grosseira, com uma espessura de cerca de 10 cm.

0003 – Passeio que separa a calçada (0004) do piso térreo do parque de estacionamento (0001), composto por lajes de granito paralelepípedicas, com dimensões compreendidas entre os 40/70 cm de comprimento e os 30/40 cm de largura.

0004 – Piso de circulação do tipo “Calçada portuguesa”, composto por seixos rolados de várias dimensões, dispostos de forma irregular, com um separador central de blocos de granito retangulares; cerca de 5 metros de largura.

0005 – Preparação da calçada (0004), composta por terra de coloração cinzenta de matriz arenosa fina, medianamente compacta e calibragem regular; recebe diretamente os seixos da calçada (0004).

0006 – Aterro de nivelamento, associado à construção da escada de comunicação entre a muralha e o fosso, composto por terra de coloração alaranjada de matriz arenosa fina, medianamente compacta e de calibragem regular; inclui bastantes seixos de média e grande dimensão; a sua coloração poderá dever-se ao facto de ser um aterro composto por terra misturada com rocha, uma vez que a vala para implantação da escada de acesso ao fosso (0062) foi cortada no substrato rochoso.

0007 – Aterro de nivelamento, composto por terra de coloração castanha clara de matriz arenosa fina, muito compacta.

0008 – Camada de lixiviação da rocha, de coloração alaranjada ferruginosa; encontra-se a uma cota bastante próxima da superfície.

0009 – Rocha xistenta.

0062 – Corte da vala de fundação para a implantação da escada de comunicação entre a muralha e o fosso.

Espólio

Foram recolhidos escassos fragmentos cerâmicos, com predomínio das cerâmicas vidradas, com 7 fragmentos de vidro de chumbo e 6 fragmentos de vidro estanhífero. A grande parte dos materiais está associada ao aterro (0006) da vala de fundação da escada de acesso ao fosso, o que remete para uma cronologia moderna (finais do séc. XVII/inícios séc. XVIII).

Foi encontrada uma moeda (Ach. 01), descontextualizada.

Interpretação

Observou-se que o substrato rochoso parece possuir um certo declive em direção a Oeste, confirmando que a fortaleza foi construída sobre uma colina, tendo para isso sido submetida a aterros sucessivos de forma a constituir vários planos e plataformas artificiais, após o que lhes terá sido encostado o pano de muralha. A representação da fortaleza por Duarte D'Armas também parece confirmar esta hipótese.

3.1.2 – Sondagem X 174.175 / Y 234 (Figs. 2a, 6 a 11 Fotos 6 a 10, 104 a 106)

Aberta sensivelmente no mesmo alinhamento da sondagem X 173.174 / Y 256, com esta sondagem pretendia-se aferir a estratigrafia no traçado da galeria técnica a ser implantada. Foi a segunda sondagem a ser aberta, localizando-se junto à entrada principal do parque de estacionamento, no cruzamento com a rua do Bom Jesus.

Estratigrafia

Sob o piso do parque de estacionamento e sua preparação (0010 + 0012) associados ao passeio (0011), surgiram as primeiras duas camadas de aterro, que também foram retiradas com recurso a retroescavadora. Junto ao perfil Oeste, surgiu uma bolsa de formato lenticular (0014), provavelmente associada ao aterro da zona. Possivelmente associado à colocação do piso do parque encontrou-se a vala para colocação de um cabo de alta tensão (0066 + 0067 + 0068).

Sob estas camadas superficiais surgiram os restos do alicerce (0013), correspondente ao cunhal NO de um edifício, cuja vala de fundação foi aberta no solo natural (0015).

A estratigrafia revelou-se bastante simples, tendo o substrato rochoso (0016 + 0017 + 0018) sido encontrado, também, a pouca profundidade, antecedido pela camada de alteração do solo natural (0015).

0010 – Idem (0001).

0011 – Idem (0003).

0012 – Camada de preparação do piso (0010), composta por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz arenosa e calibragem regular, com abundância de seixos.

0013 – Cunhal do alicerce composto por blocos de granito de grandes dimensões, de formato retangular, talhados de forma tosca; apresentam uma orientação NE/SO; a sua vala de fundação foi rasgada no solo natural (0015) e é preenchida com blocos de pequenas e médias dimensões de forma a consolidar o alicerce.

0014 – Bolsa de aterro, composta por terra de coloração amarelo-alaranjado, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular; possui pequenas bolsas mais pequenas de tonalidade mais escura; visível apenas no corte Oeste da sondagem.

0015 – Solo natural, composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e de calibragem regular; inclui algumas pedras de pequena dimensão e bastantes raízes.

0016 – Camada geológica, de coloração laranja, já de compactação bastante elevada, de matriz argilosa, com bastante inclusão de seixos.

0017 – Idem (0016), mas de tonalidade mais avermelhada e sem seixos; corresponderá já a uma fase mais avançada da alteração da rocha.

0018 – Substrato rochoso, de coloração que varia entre o amarelo, laranja e vermelho, já bastante endurecida.

0066 – Enchimento do rasgo para implantação do cabo (0068), composto por três camadas: uma de elevação da cota, outra de assentamento do cabo e outra de nivelamento e sinalização, até à cota da camada (0012), esta última com inclusão de algumas pedras.

0067 – Cabo de eletricidade.

0068 – Rasgo para colocação do cabo (0067).

Espólio

Os fragmentos cerâmicos recolhidos, para além de escassos, estão associados a um aterro de nivelamento (0012) do atual piso do parque de estacionamento (0010), em saibro, pelo que em contexto de revolvimento, embora se observe predominância de fragmentos de cerâmica vidrada, tanto de chumbo como de estanho (4 fragmentos e 3 fragmentos, respetivamente), por oposição a 1 fragmento de cerâmica de cozedura redutora.

Interpretação

Os restos do alicerce identificado correspondem ao cunhal noroeste da antiga cozinha das casernas do Batalhão de Caçadores 7, edificadas no Campo de Marte no decurso do século XVIII e que foram demolidas em meados do século XX no contexto das

intervenção da extinta Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (IPA.00003527 [http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3527]).

3.1.3 – Sondagem X 174 / Y 244 (Figs. 2a, 12 a 14 Fotos 11 a 15, 110 a 112)

No mesmo alinhamento das duas sondagens anteriores, localizada sensivelmente no cruzamento da rua Major Severino com a rua de São José, esta sondagem serviu de confirmação da estratigrafia da zona. Tal como esperado, esta não se revelou muito complexa, embora bastante mais revolvida e com bastantes mais aterros.

Estratigrafia

Encontrou-se, sob o piso atual e sua preparação (0025 + 0029), o rasgo para implantação de uma caixa de saneamento e o respetivo aterro de enchimento composto por várias bolsas (0030 + 0033 + 0108), bem como um cabo de alta tensão conjuntamente com a sua vala de implantação e camada de enchimento que serve, também, como sinalização (0037 + 0038 + 0039).

Sob estas camadas, surgiu um aterro (0031), o primeiro de origem antrópica antes de surgirem as camadas naturais e geológicas (0032 + 0034 + 0035 + 0036), encontradas logo a seguir. A partir da cota 71.10 m, sensivelmente, foi conservada uma banquetta, uma vez que sendo a sondagem aberta quase na totalidade com recurso a retroescavadora, o aparecimento do cabo de alta tensão (0037) dificultou a operação.

0025 – Idem (0001); inclui uma camada de preparação, também em saibro.

0029 – Massame de pedra moída usada como preparação para pisos de circulação associada, possivelmente, a uma sapata encontrada no perfil O.

0030 – Aterro composto terra de coloração castanha alaranjada, medianamente compacta, de matriz arenosa e calibragem regular, com inclusão de seixos pequenos; apresenta diversas tonalidades correspondentes a pequenas bolsas, mais escuras na parte de cima.

0031 – Aterro composto por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz arenosa e calibragem regular, com inclusão de argilas e seixos; esta camada, a primeira após o solo natural, apresenta veios de tonalidade alaranjada.

0032 – Idem (0015) da sondagem X 174.175 / Y 234.

- 0033 – Possível aterro ligado à implantação da caixa de saneamento contígua à sondagem, composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa e calibragem irregular; no perfil E, apresenta uma bolsa com tonalidade amarelada.
- 0034 – Camada geológica, de coloração laranja escura, medianamente compacta, com inclusão de alguns seixos de pequena e média dimensão; antecede o solo natural (0032).
- 0035 – Camada geológica, de coloração amarela avermelhada, já bastante compacta; apresenta poucos seixos de pequena dimensão.
- 0036 – Rocha em alteração.
- 0037 – Cabo de eletricidade.
- 0038 – Corte para vala de implantação do cabo de eletricidade (0037).
- 0039 – Enchimento da vala (0038), composto por areão de elevada compactação, que funciona simultaneamente como sinalização do tubo de eletricidade.
- 0107 – Possível guia-mestra para nivelamento de piso, em cimento, de formato retangular com secção trapezoidal.
- 0108 – Rasgo para implantação da caixa de saneamento (não visível no corte).

Espólio

Os fragmentos cerâmicos recolhidos inserem-se exclusivamente na tipologia da cerâmica vidrada (chumbo e estanho) de produção moderna/contemporânea, embora em contextos de revolvimento, nomeadamente associados a um piso artificial para nivelamento do nível de circulação do parque (0029) e ao aterro da implantação de uma caixa de saneamento (0033).

Interpretação

Dada a exiguidade da sondagem, correspondente apenas a um quadrado, não se conseguiu confirmar o declive do substrato rochoso. Apenas se pôde confirmar o elevado grau de aterros que a zona sofreu, possivelmente associados à própria construção da praça, em virtude do grande desnível em relação ao substrato rochoso.

3.1.4 – Sondagem X 175 / Y 268.269 (Figs. 2a, 15 a 18 Fotos 113 a 131)

Apesar de ligeiramente desviada da zona mais crítica em termos de impacte da implantação da galeria técnica, com esta sondagem pretendeu-se compreender o tipo de

fundação da cortina norte da Coroada, virada para o fosso que separa as praças, bem como averiguar se o substrato rochoso foi cortado propositadamente para encaixe das fundações da muralha ou se este já possuía o declive acentuado de forma natural.

Estratigrafia

Logo após a calçada atual e sua preparação (0042 + 0043 + 0050), encontrou-se um piso anterior em terra batido e um aterro de nivelamento ligado a este piso (0051 + 0052). Sob este piso, surgem mais dois possíveis pisos de circulação (0053 + 0054) e suas preparações (0055 + 0056 + 0105).

Sob as camadas anteriores, surge-nos um aterro de nivelamento (0059), seguido dos aterros de enchimento da vala de fundação do alicerce da muralha (0057 + 0058 + 0106). O aterro (0059) preenche o negativo de uma provável estrutura de madeira de apoio a uma das fases de construção da muralha, definido pelos aterros (0057 + 0106). Finda a construção da muralha, a estrutura terá sido retirada e a cova que a recebia preenchida pelo aterro de nivelamento (0059).

0042 – Idem (0004); recobre apenas a zona S da sondagem.

0043 – Camada de preparação da calçada (0042), composta por areão muito friável, no qual assentam os seixos.

0044 – Falha na calçada, caracterizada pela ausência de seixos, embora sem quaisquer sinais de intervenção no subsolo.

0045 – Parapeito da muralha da Coroada, composto por silhares de granito de formato paralelepípedo, que encimam o pano de muralha.

0046 – Bolsa de cimento em cima da camada (0043), possivelmente associada a um episódio de preparação de cimento em obras nos edifícios contínuos.

0050 – Idem (0043); possui apenas pequenos seixos como inclusões.

0051 – Piso de terra batida, anterior à calçada (0042), composto por terra de coloração castanha, bastante compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de areia e seixos; posteriormente terá servido como suporte à colocação da calçada atual (0042).

0052 – Aterro de nivelamento para o piso (0051), composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de brita e fragmentos de telha; foi encontrada uma moeda de dez centavos, que não foi posicionada.

0053 – Possível piso de circulação, composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de areia, brita, blocos e seixos; não é uniforme em termos de espessura, ficando mais espessa à medida que se aproxima da muralha.

0054 – Possível piso de circulação, composto por terra de coloração alaranjada, medianamente compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de seixos; o material base é a rocha em decomposição.

0055 – Preparação do piso (0054), composto por terra de coloração cinzenta acastanhada, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa e de calibragem irregular, com inclusão de fragmentos de granito, de telha e de tijolo, carvões.

0056 – Enchimento da vala de fundação do alicerce, composto por terra de coloração castanha avermelhada, medianamente compacta, de matriz limosa, e de calibragem regular, com inclusão de fragmentos de telha, carvões e seixos; os seixos, com dimensões até 30 cm de comprimento, são usados como calcetamento do alicerce.

0057 – Camada de enchimento / nivelamento da vala de fundação do alicerce, composto por terra de coloração castanha alaranjada, medianamente compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de brita; delimitado, a N, pelo negativo de uma estrutura, possivelmente de apoio à última fase da construção do alicerce; nivelada pela superfície do primeiro reforço do alicerce da muralha.

0058 – Aterro de nivelamento, composto por terra de coloração castanha avermelhada, medianamente compacta, de matriz limosa e de calibragem regular; semelhante ao contexto (0056), embora com menos seixos.

0059 – Aterro de enchimento / nivelamento, composto por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de fragmentos de telha, de tijolo e de granito, carvões, seixos e argamassa; preenche o negativo de uma estrutura, delimitada pelos contextos (0057) e (0106), que terá servido de apoio à construção da muralha.

0105- Camada de reparação do pavimento (0054), composta por terra de coloração amarela-alaranjada, medianamente compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de seixos.

0106 – Enchimento da vala de fundação do alicerce, composto por terra de coloração castanho amarelado, medianamente compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de areias, argamassas e brita; delimitado pelo negativo de uma estrutura de apoio à construção do parapeito do alicerce da muralha e por parte do alicerce.

Espólio

Nesta sondagem o espólio recolhido já foi bastante mais diversificado, permitindo uma datação bastante mais precisa das várias camadas.

No contexto (0052), um aterro de nivelamento do piso de circulação, foi recolhida uma moeda de X centavos (Ach. 056), bem como uma enorme percentagem de fragmentos de vidro de chumbo (129 fragmentos, nomeadamente) e de vidro de estanho (74 fragmentos), de produção contemporânea.

No contexto (0053), que se trata de mais um aterro para nivelamento do piso de circulação, surge mais uma moeda (Ach. 057), datável de 1888, único espólio recolhido neste contexto.

O contexto (0055), que se crê estar já associado ao primitivo caminho de ronda, apresenta uma maior percentagem de fragmentos de cerâmica de cozedura redutora (65 fragmentos) por oposição às cerâmicas de vidro de chumbo e de estanho, com 9 e 18 fragmentos, respetivamente, datáveis dos sécs. XVIII/XIX.

Nos restantes contextos onde foi recolhido espólio (0056 + 0058 + 0059), aterros associados à construção do pano de muralha, que incluem bastante saibro e restos da cascalheira, foram recolhidos menos fragmentos cerâmicos do que no contexto (0055), embora com uma distribuição mais homogênea, em termos quantitativos, entre as cerâmicas vidradas e não vidradas, admitindo-se que, em termos cronológicos, sejam contemporâneas da construção da fortificação, ou seja, finais do séc. XVII.

17

Interpretação

Os dados obtidos nesta sondagem revelaram-se particularmente interessantes para a compreensão das técnicas empregues na construção da Coroadá.

Constatou-se que o alicerce da muralha, construído em socalcos, não cortou o substrato rochoso, tendo sido construído um pouco avançado em relação a este e o espaço intermédio aterrado.

A parede eleva-se em dois socalcos, correspondentes às duas fases de construção da cortina defensiva: o inferior mais largo com um alicerce com uma largura de cerca de 70 cm em relação à face interior do parapeito da muralha e o superior mais estreito 10 cm, que se eleva até receber o parapeito.

Este socalco superior remata no piso que se interpreta como caminho de ronda primitivo (0055), interpretação reforçada por ser o único nível de circulação de entre os identificados que não obstrui um orifício para escoamento existente no parapeito da

muralha. Posteriormente, este nível terá sofrido reparações e novos pisos ter-lhe-ão sido sobrepostos, o que terá elevado a cota de circulação até ser atingida a cota atual.

Como evidenciam os materiais cerâmicos recolhidos, a construção desta cortina defensiva data do último quartel do século XVII, em concordância, aliás, com a planta desenhada por Manuel Pinto Vilalobos em 1683 (Soromenho, 2000: 20).

3.1.5 – Sondagem X 176.179 / Y 186 (Figs.2a, 19 a 22 Fotos 23 a 29, 107 a 109)

Com esta sondagem, localizada junto ao Paiol do Campo de Marte, onde o projeto urbanístico contemplava a abertura de uma nova rua, pretendia-se conhecer a sequência estratigráfica do local e estabelecer a relação entre o alicerce do Paiol e a estrutura de terra de suporte à muralha.

Estratigrafia

A estratigrafia revelou-se bastante simples. Logo abaixo da camada humosa (0026), foi detetado um aterro de nivelamento (0041), sobreposto ao substrato rochoso (0047).

Identificou-se um rasgo (0049) no substrato rochoso, possivelmente devido a uma intervenção no subsolo aquando do aterro de nivelamento do Campo de Marte. Este rasgo estava preenchido por uma camada de terra (0048) que incluía blocos de granito, seixos, alguns fragmentos de metal, madeira e algum osso.

Associado a estas obras e ao aterro (0041), estará o encerramento de uma possível abertura para escoamento de águas (0065), no alçado oeste do paiol (0064), preenchida com terra e pequenos blocos de granito.

0026 – Camada humosa superficial.

0041 – Aterro de nivelamento, composto por terra de coloração castanha clara, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e de calibragem irregular, com inclusão de areia normal, brita e blocos; estará, provavelmente, associada à construção do Paiol do Campo de Marte.

0047 – Rocha.

0048 – Camada de enchimento de um rasgo na rocha (0049), composta por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e de calibragem irregular, com inclusão de telha, fragmentos de granito e seixos.

0049 – Rasgo na rocha, com cerca de 1,75 m de comprimento e 42 cm de largura, com orientação NO/SE; poderá dever-se ao uso de meios mecânicos durante algum tipo de intervenção no subsolo.

0064 – Alçado Oeste do Paiol do Campo de Marte, cujo alicerce assenta na rocha e é composto por blocos de granito irregulares, de média e grande dimensão, com terra nas juntas; o restante alçado é construído em silhares relativamente regulares de granito, com argamassa e pedra miúda nas juntas, com grandes silhares de granito paralelepípedicos no cunhal.

0065 – Possível abertura para escoamento de águas no alçado oeste do Paiol, atualmente desativada e preenchida com terra e pedra miúda.

Espólio

Na camada superficial (0026), já de cronologia recente e bastante sujeita a revolvimentos, recolheram-se alguns fragmentos de cerâmica vidrada, tanto de vidrado de chumbo (6 fragmentos) como de vidrado de estanho (12 fragmentos).

No aterro (0041), para elevação da cota de circulação da zona, já no séc. XX, foram recolhidos bastantes mais fragmentos de metal do que de cerâmica, embora só se tenham recolhido fragmentos de cerâmica vidrada, de estanho e chumbo, sem grandes diferenças quantitativas.

No enchimento (0048) encontraram-se restos de metal, madeira e alguns ossos, tendo-se pesado 7 kg de telha.

Interpretação

Confirmou-se apenas a superficialidade do substrato rochoso em relação à cota atual de circulação. Aquando da construção do Paiol, a uma cota inferior à atual, o substrato rochoso estaria bastante mais à superfície, pelo que os alicerces do Paiol foram aí assentes.

O aterro (0048) deverá corresponder aos entulhos enterrados aquando das campanhas de beneficiação e restauro do Paiol, promovidas pela DGEMN em 1960-61 (IPA.00003527 [http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3527]).

3.1.6 – Sondagem X 180 / Y 232 (Figs. 2a, 23 a 25 Fotos 30 a 35, 132 a 134)

Com esta sondagem pretendia-se confirmar se o cunhal encontrado na sondagem X 174.175 / Y 234, correspondente à antiga cozinha do quartel, se estenderia para esta zona, nas traseiras da igreja do Bom Jesus.

Estratigrafia

Sob a camada superficial, que incluía bastante material de derrube como blocos de granito, cerâmica e pedaços de azulejo, foram encontradas duas valas com cabos de eletricidade (0020 + 0021 + 0022 + 0023 + 0024 + 0028), sensivelmente paralelas aos perfis Este e Norte.

A implantação destas valas obrigou ao corte de uma camada de derrube (0040) que se sobrepunha aos restos de um alicerce (0061), que definia o cunhal nordeste de um edifício, delimitado pela antiga calçada (0060), tipologicamente idêntica à atual e sensivelmente à mesma cota.

Por baixo da calçada, surgiu a sua preparação (0063 + 0078), parcialmente apoiada no alicerce, que foi construído sobre uma sapata mais larga de pedra e argamassa (0073 + 0074).

A preencher a vala de fundação do alicerce (0076 + 0095), rasgada no solo e no substrato rochoso (0079 + 0097 + 0104), pouco mais larga do que o alicerce, identificaram-se várias camadas (0072 + 0075 + 0077 + 0096).

0020 – Enchimento da vala para implantação do cabo de eletricidade (0023), composto por areia de coloração cinzenta, pouco compacta; serve ao mesmo tempo de sinalização do cabo.

0021 – Idem (0020), mas correspondente à vala de implantação do cabo de eletricidade (0024).

0022 – Interface da vala para implantação do cabo (0023), com orientação N/S.

- 0023 – Cabo de eletricidade, orientado N/S.
- 0024 – Idem (0023), orientado E/O.
- 0027 – Cano de PVC verde, cortado, possivelmente, aquando da implantação do cabo (0023).
- 0040 – Camada de derrube, associada à demolição da parede correspondente ao alicerce (0061), composta por areia fina de coloração cinzenta clara, muito compacta, de matriz regular, com inclusão de fragmentos de telha e de tijolo, argamassa e blocos de pequena e média dimensão.
- 0060 – Calçada que ladeava a esquina nordeste do alicerce, com as mesmas características da calçada (0004).
- 0061 – Restos de alicerce composto por blocos irregulares de granito, entre os 20/40 cm de comprimento e argamassa.
- 0063 – Camada de preparação da calçada (0060), onde assentavam os seixos, composta por terra de coloração castanha clara, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa e de calibragem regular.
- 0072 – Camada de enchimento do alicerce, composta por terra de coloração castanha acinzentada, muito compacta, de matriz arenosa e calibragem regular; concentra-se junto ao alicerce (0073 + 0074).
- 0073 – Variação do alicerce (0061), composto por lajes de granito entre os 20/60 cm de largura e os 40/70 cm de comprimento, de formato ligeiramente retangular.
- 0074 – Sapata alargada do alicerce (0073).
- 0075 – Enchimento da vala de fundação (0076), composto por terra de coloração castanha com tons alaranjados, muito compacta, de matriz arenosa e calibragem regular; camada com cerca de 10 cm de largura.
- 0076 – Interface da vala de fundação do alicerce (0073 + 0074), correspondendo a um corte paralelo às faces do alicerce com cerca de 10/15 cm de largura; o corte foi feito na alteração da rocha (0104).
- 0077 – Camada de preparação de solo, em terra batida, de coloração castanha clara com bolsas de tonalidade preta devidas à ação de raízes, muito compacta, de matriz limosa e calibragem regular; a calçada (0060) e a sua preparação (0063) assentam nesta camada.
- 0078 – Idem (0063), mas com terra de coloração mais alaranjada, muito compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de brita, blocos de granito, fragmentos de telha e de argamassa e seixos de pequena e grande dimensão (18 cm).
- 0079 – Solo natural.

0095 – Idem (0076).

0096 – Idem (0075), mas de coloração mais alaranjada, com bastante saibro misturado.

0097 – Idem (0079).

0104 – Camada geológica, com inclusão de bastantes seixos de pequenas e médias dimensões.

Espólio

A camada superficial (0019) da sondagem apresentava bastantes restos de derrube, tendo sido recolhidos bastantes fragmentos de azulejo (32 fragmentos) e alguns fragmentos de cerâmica pintada (3 fragmentos), embora em contexto de revolvimento. O restante material recolhido, que incluía plástico, remete para uma cronologia contemporânea.

Na camada de derrube das paredes (0040), os materiais recolhidos são semelhantes aos dos contextos (0019 + 0021), com bastantes fragmentos de azulejo (28 fragmentos) e escassos fragmentos de cerâmica vidrada (3 fragmentos de vidro de chumbo, 3 fragmentos de vidro de estanho e 3 fragmentos de porcelana).

Os restantes contextos (0072 + 0078), associados ao enchimento da vala de fundação para assentamento dos alicerces do edifício e à preparação da calçada que o ladeava, forneceram não mais do que 5 fragmentos de faiança, datável de finais do século XVIII.

Interpretação

A estrutura identificada (0061) corresponde ao cunhal nordeste da antiga cozinha do quartel do Batalhão de Caçadores 7, delimitado por uma calçada de seixos (0060) tipologicamente idêntica à que estava em uso à data da escavação.

Como já se referiu na Sondagem X 174.175 / Y 234, estes quartéis foram demolidos em meados do século XX no contexto das intervenções da extinta DGEMN (IPA.00003527 [http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3527]).

3.1.7 – Sondagem X 187 / Y 253 (Figs. 2a, 26 a 28 Fotos 36 a 40)

Localizada na confluência da Travessa do Carmo com as ruas do Calvário e Viela do Retiro, pretendia-se com esta sondagem verificar a sequência estratigráfica do local.

Estratigrafia

A sondagem foi aberta junto ao cunhal NO do edifício SE do cruzamento (0110). Sob a calçada atual e sua preparação (0109 + 0112) surgia um revolvimento (0113) efetuado sobre uma camada geológica (0136), correspondente a uma cascalheira do antigo leito do rio Minho, de forma a nivelar a sua superfície para colocação da calçada. De referir que a camada geológica se encontra a não mais de 20 cm de profundidade.

Rasgadas na camada geológica (0136), foram registadas: a vala de fundação para os alicerces da habitação (0126 + 0127 + 0137), uma caixa de visita das águas pluviais (0114 + 0138) e um rasgo para implantação da instalação elétrica da habitação (0115 + 0116 + 0117 + 0139 + 0140).

0109 – Calçada de seixos rolados com xisto decomposto nas juntas.

0110 – Paredes da casa contígua à sondagem, em alvenaria de blocos pequenos irregulares e juntas com argamassa, com grandes silhares nos cunhais.

0111 – Instalação elétrica, composta por um tubo de ferro fixado à parede norte da casa contígua à sondagem (0110), com dois cabos de eletricidade, ligados a um disjuntor, ao qual estão ligados vários outros cabos.

0112 – Preparação da calçada (0109), composta por terra castanha alaranjada em virtude do xisto em decomposição, pouco compacta, de matriz arenosa grosseira e calibragem irregular.

0113 – Aterro de nivelamento, composto por terra de coloração castanha alaranjada, de compactação elevada, de matriz limo-arenosa e calibragem regular, com inclusão de seixos; trata-se da camada geológica (0136) revolvida.

0114 – Caixa das águas pluviais, em cimento.

0115 – Cobertura de tijolos, dispostos horizontalmente, que servem simultaneamente de cobertura e sinalização à instalação elétrica (0111).

0116 – Enchimento da vala para implantação da instalação elétrica (0111), composta por areia grosseira, de coloração cinzenta; serve simultaneamente de suporte e sinalização da parte subterrânea.

0117 – Rasgo para implantação da instalação elétrica (0111).

0126 – Vala de fundação da casa contígua (0110).

0127 – Enchimento da vala de fundação (0126), composta por terra de coloração castanha escura, muito compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular.

0136 – Substrato geológico, que aqui apresenta um primeiro nível de depósito de cascalheira correspondente ao terraço fluvial do rio Minho, com bastantes seixos, com tamanhos que variam entre 1 e 20 cm, de origem xistosa.

0137 – Alicerce da casa, composto por blocos de granito, de várias dimensões, irregulares, assente sobre cascalheira.

0138 – Rasgo para implantação da caixa (0114), com apenas cerca de 5 cm de folga em relação à caixa.

0139 – Rasgo na calçada (0109) para implantação da instalação elétrica (0111).

0140 – Enchimento do rasgo (0139), composto por areia misturada com cimento; serviu como assentamento de seixos para reparação da calçada (0109).

Espólio

Nesta sondagem não foi recolhido espólio, uma vez que a camada geológica se encontrava a cerca de 10/20 cm abaixo do nível atual de circulação.

Interpretação

Apesar de se implantar em zona de travessas e vielas, onde se concentram a grande parte das habitações mais antigas da Coroadá, esta sondagem não proporcionou quaisquer resultados com interesse arqueológico, pois não se identificaram vestígios nem foi recolhido qualquer tipo de espólio.

De facto, constatou-se a superficialidade das camadas geológicas, nesta zona correspondentes não ao substrato rochoso mas sim a um depósito de um terraço fluvial do rio Minho.

3.1.8 – Sondagem X 192.193 / Y 231 (Figs. 2a, 29 a 32 Fotos 41 a 47, 135 e 136)

Sondagem implantada em frente à capela do Bom Jesus.

Estratigrafia

Os depósitos naturais (0093 + 0094) encontraram-se logo sob a calçada, sua preparação, as lajes do passeio e um aterro de nivelamento (0069 + 0070 + 0071 + 0080).

Cortadas no solo e no substrato rochoso, foram registadas 3 valas (0089 + 0090 + 0092) correspondentes a um cano de saneamento e o enchimento da respetiva vala (0081 + 0085), um cano de água potável e enchimento da vala (0082 + 0086) e um cano de águas pluviais e respetivo enchimento (0083 + 0087). Esta última canalização cortou parcialmente uma antiga conduta em alvenaria (0084), cuja vala (0088 + 0092) também cortou o solo e substrato rochoso. O fundo da conduta, em pedra miúda (0102 + 0103), foi, mais recentemente, recoberto por cimento (0098), possivelmente para impermeabilização.

0069 – Idem (0004).

0070 – Idem (0003).

0071 – Camada de cimento onde assentam os seixos da calçada (0069).

0080 – Camada de nivelamento para assentar a camada de cimento (0071), à base de saibro, muito compactada, com inclusão de argilas, fragmentos de quartzo e granito (de dimensão reduzida).

0081 – Conduta de saneamento, em grés, com manilhas de 1 m de comprimento e 40 cm de diâmetro.

0082 – Cano de água potável, em fibrocimento, com diâmetro de 7,5 cm (3 polegadas).

0083 – Conduta das águas pluviais, em cimento, com manilhas de 1 m de comprimento e 35 cm de diâmetro.

0084 – Muro este de uma antiga conduta de águas pluviais, unifacial, composto por blocos de granito irregulares mas tendencialmente alongados, com juntas argamassadas; inclui um bloco de granito retangular com abertura circular para escoamento que foi, posteriormente, parcialmente destruída aquando da implantação da conduta (0081).

0085 – Aterro de enchimento da vala de fundação (0089), correspondente à implantação da conduta (0081), composto por terra de coloração castanha alaranjada, muito compacta, de matriz arenosa fina e de calibragem irregular, com inclusão de limo e seixos de pequenas dimensões; apresenta uma bolsa de terra mais escura

0086 – Aterro com as mesmas características do aterro (0085), mas correspondente à vala da de fundação (0090) para implantação do cano (0082).

0087 – Idem (0085 + 0086), mas correspondente à vala de fundação (0091) para implantação da conduta (0083), composto por terra de coloração castanha acinzentada, muito compacta, de matriz arenosa e calibragem irregular.

0088 – Aterro de enchimento da vala de fundação (0092) para implantação da conduta (0084), composto por terra de coloração castanha acinzentada, muito compacta, de matriz arenosa e calibragem irregular.

0089 – Vala de fundação para implantação da conduta (0081); escavada nas camadas naturais.

0090 – Idem (0089), para implantação do cano (0082).

0091 – Idem (0089 + 0090), para implantação da conduta (0083).

0092 – Vala de fundação para implantação da antiga conduta de águas pluviais (0084), também escavada nas camadas naturais.

0093 – Solo natural.

0094 – Camada geológica, argilosa, que antecede a rocha.

0098 – Revestimento do piso da conduta (0084), em cimento, com cerca de 30/35 cm de largura.

0099 – Camada de assentamento das lajes do passeio (0070), composta por terra de coloração cinzenta, medianamente compacta, de matriz arenosa e calibragem regular, com inclusão de saibro.

0100 – Vala para a implantação do passeio (0070); recebe a camada (0099).

0101 – Muro oeste da antiga conduta (0084).

0102 – Preparação para o revestimento (0098) do piso da conduta (0084), composto por blocos de granito de pequenas dimensões, com juntas secas.

0103 – Leito de assentamento da preparação (0102) do piso da conduta (0084), composto por terra de coloração castanha escura, muito compacta, de matriz limosa e calibragem regular.

Espólio

O espólio recolhido nesta sondagem limitou-se a 5 fragmentos de cerâmica, associados aos enchimentos (0086 + 0087) de duas valas para implantação de tubagens, portanto, em contexto de revolvimento.

Interpretação

Para além dos restos de uma antiga conduta de águas pluviais, que poderá ser contemporânea da edificação da capela do Bom Jesus (c.1700), esta sondagem nada mais revelou com interesse arqueológico.

3.1.9 – Sondagem X 193 / Y 250 (Figs. 2a, 33 a 34 Fotos 48 a 51)

Sondagem implantada no canto NE do cruzamento da rua 5 de Outubro com a rua de São José.

Estratigrafia

Sob a calçada e sua preparação (0118 + 0124), surge-nos imediatamente a camada geológica (0125), correspondente, tal como na sondagem anterior, a um depósito de cascalheira de um terraço fluvial do rio Minho, rasgada apenas por uma vala para cabos elétricos coberta por uma camada de cimento (0143).

0118 – Calçada Portuguesa, em seixos rolados com xisto decomposto nas juntas.

0119 – Passeio, composto por lajes de granito, com 75 cm de comprimento por 50 cm de largura, com cimento nas juntas; orientação E/O, contíguo ao alçado S da casa.

0120 – Casa, construída em alvenaria de blocos irregulares com grande silhares nos cunhais, com cimento nas juntas; os alçados O e S não são ortogonais entre si.

0121 – Tubos, fixos ao alçado O da casa, um em ferro e outro em plástico, destinados a receber cabos de eletricidade.

0122 – Suporte de caixote de lixo suspenso, em metal, assente numa pequena base em cimento.

0123 – Caixa de águas pluviais, em granito, com tampa paralela ao passeio (0119).

0124 – Preparação da calçada (0118), composta por terra de coloração castanha, pouco compacta, de matriz arenosa grosseira e calibragem irregular, com inclusão de brita, saibro, com bolsas de carvão e vários seixos de pequenas dimensões.

0125 – Camada geológica, composta por rocha em decomposição.

0143 – Cobertura de proteção dos fios elétricos, em cimento, com direção E/O.

Espólio

Não foi recolhido espólio nesta sondagem.

Interpretação

Não se encontraram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.1.10 – Sondagem X 194 / Y 206 (Figs. 2a, 35 a 36 Fotos 52 a 55, 137 e 138)

Sondagem situada no Largo Dr. Alfredo Magalhães.

Estratigrafia

Sob a calçada e sua preparação (0128 + 0130), surge-nos um aterro de nivelamento (0131), sob o qual, por sua vez, surge imediatamente o substrato rochoso (0135). Associada a uma boca-de-incêndio que existia no passeio (0129), surge-nos o rasgo, no substrato rochoso, associado à canalização de abastecimento da boca, posteriormente desativada (0132 + 0133 + 0134 + 0141 + 0142 + 0144).

0128 – Calçada de seixos rolados com xisto decomposto nas juntas.

0129 – Passeio em lajes de granito, com um encaixe para uma antiga boca-de-incêndio, atualmente não existente, estando o encaixe preenchido com pedra e argamassa.

0130 – Preparação da calçada, composta por terra de coloração castanha clara, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa e calibragem irregular, com algum “saibro” misturado.

0131 – Aterro de nivelamento, composto quase exclusivamente por xisto em decomposição, com alguns seixos.

0132 – Rasgo para implantação da antiga boca-de-incêndio, localizado junto ao passeio (0129).

0133 – Enchimento do rasgo (0132), composto por terra de coloração avermelhada, muito compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de brita.

0134 – Enchimento do rasgo (0132), associado à desativação da boca-de-incêndio, composto por cimento, que possui marcas de seixos.

0135 – Camada geológica, composta por xisto em decomposição.

0141 – Cova para implantação dos canos de água da boca-de-incêndio.

0142 – Enchimento da cova (0141), composto por terra de coloração castanha clara, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusão de brita.

0144 – Tubos da boca-de-incêndio, atualmente desativados; incluem uma chave de abertura de água.

Espólio

No aterro de nivelamento (0131) para a calçada atual, o espólio recolhido foi escasso, totalizando apenas 6 fragmentos de cerâmica (1 fragmento de cerâmica de vidro de chumbo, 3 de cerâmica de cozedura redutora e 2 de cerâmica de vidro de estanho).

Interpretação

Não se encontraram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.1.12 – Sondagem X 201 / Y 264 (Figs. 2a, 37 a 40 Fotos 56 a 59)

Localizada no Largo Dr. José Augusto Vieira, junto ao baluarte de Sto. António, esta sondagem serviu como confirmação da estratigrafia verificada nas restantes sondagens no alinhamento correspondente à rua Apolinário Fonseca, apesar de não estar localizada diretamente na zona de implantação da galeria técnica.

Estratigrafia

Sob a calçada e sua preparação (0169 + 0171), que adossa ao alicerce do oratório do Senhor dos Passos (0170) surgiu um aterro de nivelamento (0174). Sob este aterro, uma camada de revolvimento (0175) de um depósito de cascalheira (0180), idêntico aos descritos nas sondagens anteriores. Nestas camadas (0174 + 0175) foi registada uma vala de entulho (0176 + 0178) e uma cova para um poste de auxílio à construção da capelinha (0177 + 0179).

0169 – Calçada de seixos.

0170 – Alicerce do oratório do Senhor dos Passos, composto por blocos de granito com dimensões que variam entre os 8 e os 75 cm, dispostos em fiadas regulares com juntas argamassadas.

0171 – Preparação da calçada (0164), composta por substrato rochoso em decomposição (“saibro”) sobre o qual assentam os seixos.

0174 – Aterro de nivelamento, composto por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusão de areia.

0175 – Camada geológica, com sinais de revolvimento na parte superior; a parte inferior, aparentemente intacta, apresenta uma tonalidade mais avermelhada (devido à pigmentação de óxidos de ferro).

0176 – Camada de entulho, composta por terra de coloração castanha acinzentada escura, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa e calibragem irregular, com inclusões de telha, carvões e seixos, de pequena e média dimensão.

0177 – Enchimento de uma cova para poste de apoio à construção da capela, composto por terra de coloração cinzenta escura, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusão de areia e pequenos seixos; este buraco terá sido preenchido após a conclusão da capela.

0178 – Vala para depósito da camada (0176).

0179 – Cova para poste de apoio à construção da capela; preenchida pela camada (0177).

0180 – Substrato geológico, que aqui apresenta um primeiro nível de depósito de cascalheira correspondente ao terraço fluvial do rio Minho, com bastantes seixos, com tamanhos que variam entre 1 e 15 cm.

Espólio

Nesta sondagem, o espólio, foi bastante escasso. Foi recolhido na vala de entulho (0176) associada à colocação da calçada atual, com 2 fragmentos de cerâmica de cozedura redutora, e no enchimento da cova para o poste (0177) de apoio à construção da capela, com 1 fragmento de cerâmica de cozedura oxidante, 2 de cerâmica com vidrado de chumbo e 3 de cerâmica de vidrado de estanho, todos de produções contemporâneas.

30

Interpretação

Para além de se verificar a superficialidade das camadas geológicas, onde assentaram os alicerces da capela (edificada nos finais do século XVIII), não se encontraram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.1.13 – Sondagem X 203 / Y 248 (Figs.2a, 41 a 42 Fotos 60 a 61)

Localizada junto ao cruzamento da rua de São José com a rua Apolinário Fonseca.

Estratigrafia

Sob a calçada e sua preparação (0163 + 0165), surge uma camada de nivelamento (0166), após a qual se registou logo o substrato rochoso (0168).

0163 – Calçada de seixos.

0164 – Passeio, composto por lajes de granito retangulares, com dimensões compreendidas entre os 50 e os 70 cm, dispostas transversalmente, unidas com cimento.

0165 – Preparação da calçada, onde assentam os seixos, composta por terra de coloração cinzenta, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem irregular, com inclusão de blocos.

0166 – Aterro de nivelamento do piso para colocação da calçada e sua preparação, composto por terra de coloração castanha, bastante compacta, de matriz limo-arenosa e de calibragem irregular.

0167 – Face interna da muralha, em alvenaria de blocos de granito irregulares, com cimento nas juntas.

0168 – Substrato rochoso.

Espólio

Não foi recolhido espólio nesta sondagem.

Interpretação

Não se encontraram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.1.13 – Sondagem X 205 / Y 203 (Figs. 2a, 43 a 45 Fotos 62 a 67, 139 e 140)

Esta sondagem localizou-se junto à capela de São Sebastião.

Estratigrafia

Sob a calçada e lajeado (0149 + 0150), surge uma camada de aterro (0157) que serve simultaneamente de nivelamento e assentamento dos seixos da calçada. Sob esta camada, surge uma camada de aterro (0158) com bastantes restos de materiais de construção, provavelmente associado a uma demolição, que se encontra assente diretamente sobre a rocha (0172).

Rasgados na rocha (0172), foram registados os alicerces de uma antiga habitação (0159 + 0160 + 0161) contígua à capela de São Sebastião, que se sabia ter sido demolida nas campanhas da DGEMN em inícios da década de 60.

Igualmente rasgada na rocha, distinguiu-se a vala de fundação para os alicerces da capela (0152 + 0158 + 0173).

0149 – “Calçada portuguesa”, composta por blocos de granito de forma irregular, com dimensões que variam entre os 6 e os 20 cm, calcetados.

0150 – Lajeado à entrada da capela de São Sebastião, em lajes de granito retangulares, com tamanhos que variam entre os 50 e os 70 cm, dispostas em fiadas paralelas à fachada.

0151 – Esfera de demarcação de zona, em ferro, com cerca de 22 cm de diâmetro.

0152 – Cunhal / alicerce da capela de São Sebastião, em silharia de granito, com cimento nas juntas.

0157 – Camada de preparação da calçada e aterro de nivelamento, composta por areia de coloração cinzenta escura, de calibragem irregular, com inclusões de terra, brita, telha e tijolo.

0158 – Aterro de derrube, composto por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular, com inclusão de abundantes restos de materiais de construção, designadamente telha e tijolo.

0159 – Alicerces de antiga habitação compostos por blocos de granito, com tamanhos entre os 40 e os 65 cm de comprimento, de formato retangular e subretangular, consolidados com argamassa.

0160 – Enchimento da vala de fundação dos alicerces (0159), composto por terra de coloração castanha clara, bastante compacta, de matriz limo-arenosa e de calibragem irregular, com inclusão de blocos.

0161 – Vala de fundação dos alicerces (0159), com uma profundidade superior às fundações da capela de São Sebastião.

0161 – Vala de fundação dos alicerces da capela (0152).

0172 – Substrato rochoso.

0173 – Enchimento da vala de fundação (0161), composto por terra de coloração castanha clara, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusão de areia; confunde-se com a camada rochosa.

Espólio

Na camada de preparação (0157) para a calçada atual, foram recolhidos 11 fragmentos de cerâmica, com predomínio para os vidrados, com 7 fragmentos de vidrado

de estanho e 2 fragmentos de vidro de chumbo. Já as cerâmicas não vidradas contaram apenas com 2 fragmentos cada.

A distribuição foi quase idêntica na camada (0158), associada ao derrube da antiga habitação contígua à capela, com 12 fragmentos de vidro de estanho, 5 de vidro de chumbo, 6 de cozedura redutora e 2 de cozedura oxidante.

No enchimento da vala de fundação (0160) da habitação contígua à capela contam-se apenas 11 fragmentos de cerâmica de cozedura redutora e 3 fragmentos com vidro de chumbo.

Interpretação

Conforme os registos da DGEMN referente às campanhas realizadas na fortaleza, em finais da década de 50 e inícios da década de 60, a habitação contígua à capela de São Sebastião foi demolida.

Não se encontraram quaisquer outros vestígios com interesse arqueológico, verificando-se mais uma vez a superficialidade do substrato rochoso, aqui a não mais de 40 cm de profundidade.

3.1.14 – Sondagem X 205 / Y 224 (Figs. 2a, 46 a 48 Fotos 69 a 70)

Localizada na rua Apolinário da Fonseca, junto ao Largo de São Teotónio.

Estratigrafia

Logo abaixo da calçada e do separador central da via (0145 + 0146), surge a preparação da calçada (0147), seguida de um aterro de nivelamento (0148). Este aterro sobrepõe-se ao substrato rochoso (0155), que aqui se encontra a cerca de 20 / 25 cm de profundidade.

A cortar o substrato rochoso e o aterro de nivelamento foi registada uma vala para implantação de uma tubagem de saneamento (0153 + 0154 + 0156) sem que, no entanto, se tenha detetado corte algum na calçada.

0145 – Calçada composta por seixos.

0146 – Separador central da rua, em lajes de granito retangulares dispostas longitudinalmente.

0147 – Preparação da calçada (0145), composta por areia de coloração cinzenta clara, muito compacta e de calibragem regular, com inclusão de limo, brita e telha.

0148 – Aterro de nivelamento do piso para implantação da calçada, composto por terra de coloração castanha, endurecida, de matriz arenosa fina e de calibragem regular.

0153 – Vala aberta no substrato rochoso para colocação de um cano de saneamento, de orientação N/S; corta também o aterro (0148).

0154 – Cano de saneamento, composto por manilhas de grés de 22 cm de diâmetro.

0155 – Substrato rochoso, a uma cota quase superficial.

0156 – Enchimento da vala para implantação do cano (0153), composto por “saibro” de coloração cinzenta, bastante compacta e de calibragem regular, com alguma argila.

Espólio

Nesta sondagem o único espólio recolhido foi 3 fragmentos de telha, no enchimento de uma vala (0156) para implantação de uma tubagem.

Interpretação

Não se encontraram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.1.15 – Sondagem X 208.210 / Y 263.264 (Figs. 2a, 49 a 58 Fotos 71 a 90, 141 a 157)

Situada no limite interior nordeste da Coroada, junto ao túnel de acesso ao fosso que separa os dois recintos, com esta sondagem pretendia-se testar a hipótese de existirem aí vestígios de habitações tardomedievais, conforme o que parece indicar a gravura de Duarte D’Armas referente à vista da vila a partir de Sul, onde são representadas algumas habitações na zona extramuros.

De acordo com as plantas do Boletim da DGEMN referente às obras na fortaleza em meados do séc. XX, esperava-se o aparecimento de vestígios do derrube de várias habitações aí existentes, demolidas nessas mesmas campanhas, bem como de extensos aterros.

Estratigrafia

Procedeu-se a uma primeira sondagem, correspondente aos quadrados X 209.210 / Y 263, com recurso a retroescavadora, retirando-se o aterro superficial com bastante vegetação (0181) que se sobrepunha a uma camada de derrube (0182), após a qual surgiu um resto de um muro, decidindo-se proceder ao alargamento da sondagem para Oeste, para o quadrado X 208 / Y 263, efetuando-se aí a decapagem manual dos sedimentos.

Sob a camada superficial (0185), bastante humosa, surge um aterro (0188) para nivelamento do terreno após a demolição das habitações aí existentes. Este aterro sobrepõe-se à camada de derrube (0187) das mesmas habitações, com bastante telha, restos de cal e de argamassa, que também sofreu uma nivelção, após a demolição.

Sob os dois aterros (0187 + 0188), surgem os restos de uma parede interior (0189) de uma das habitações, onde se pode observar uma soleira em cimento. Associados a esta parede, estão os restos de um soalho (0190) e do aterro de suporte (0194) ao mesmo. Do outro lado do muro (0189), após os aterros (0187 + 0188) surge uma camada de derrube (0191), que se interrompe com uma camada composta quase exclusivamente por carvão (0193), que terá funcionado como piso.

O aterro (0194) de suporte ao soalho assenta, por sua vez, num aterro de nivelamento (0195), com bastante saibro e uma concentração elevada de fragmentos de telha e de tijolo, o que leva a crer num derrube anterior, sob o qual se terá colocado o soalho.

Sob os aterros de nivelamento e suporte do soalho (0194 + 0195 + 0196), surge uma camada com bastante carvão misturado (0199), possivelmente associada a uma estrutura de combustão que aí existiria.

Subjacente à camada de carvões (0199), apareceu um aterro (0200), no qual foi rasgada a fundação do muro (0189), a qual foi preenchida com terra com bastante argamassa (0196), inclusive no remate da camada com o muro (0189), que recebeu argamassa.

No aterro (0200) assentavam alguns blocos (0208) que definiam dois alinhamentos perpendiculares (com direção N/S e E/O). Estes blocos delimitavam uma estrutura que se assemelha a uma calçada de seixos (0201). Posteriormente, o bloco do cunhal foi reutilizado como mestra de nivelamento do soalho (0191). Esta estrutura foi conservada numa banqueteta.

O aterro (0200) assenta sobre uma estrutura de blocos de granito (0203) à qual adossam várias camadas (0202 + 0204 + 0205 + 0206) bem definidas, de matriz regular e granulagem muito fina, possivelmente resultantes de infiltração de águas no subsolo, o que

sugere que a estrutura (0203) terá funcionado como uma espécie de canal de drenagem de águas.

Uma vez que se conservou a estrutura (0201 + 0208) e que a estrutura (0203) se prolongava para Sul, tornou-se impossível a escavação, devido à exiguidade do espaço, pelo que se decidiu alargar novamente a sondagem para o quadrado X 208 / Y 264.

A camada superficial (0213) corresponde ao contexto (0185) decapado no quadrado contíguo.

Sob a camada (0213) surge um aterro (0214), correspondente ao aterro (0188). Nesta camada registou-se uma bolsa de entulho (0209) com grandes blocos de granito (cerca de 80 cm de comprimento).

Segue-se-lhe uma camada de derrube (0215), correspondente à camada (0191).

Sob a camada de derrube (0215) aparece o correspondente piso (0193) da sondagem contígua, a camada (0216), sob a qual assentam alguns blocos de granito (0210), que terão funcionado como estrutura de combustão.

O piso (0216) assenta num outro piso em terra batida (0211) com bastante saibro incluído, que por sua vez assenta num aterro de nivelamento (0212), que lhe serviu de preparação.

Sob o piso anterior e sua preparação (0211 + 0212), surge um novo piso (0220) que poderá ter servido, posteriormente, como preparação para aquele, embora já em fase de reutilização. Este piso (0220) sobrepõe-se, por sua vez, a uma calçada (0219), composta por lajes bastante toscas em granito, que apresenta um corte (0221), também patente no piso (0220).

A preencher o corte na calçada (0219) está o aterro (0222), que corresponde, na sondagem contígua, ao aterro de suporte (0194) ao soalho (0191). Sob este aterro (0222), surgem várias outras camadas de aterro (0224 + 0225 + 0226 + 0227).

Subjacente à calçada (0219), surge uma estrutura composta por blocos de granito e seixos amontoados, muito semelhante à estrutura (0203) da sondagem contígua, embora com um alinhamento diferente (N / S). Esta estrutura está preenchida pela camada (0228), que lhe serve de suporte.

Sob a camada (0228), surge imediatamente o substrato geológico (0229), na forma de um depósito de cascalheira, que se verificou ter tido a sua superfície regularizada para, possivelmente, ter servido de piso. A sondagem foi aqui finalizada, em virtude do surgimento do substrato geológico.

0181 – Aterro superficial, composta por terra de coloração castanha, bastante compacta, de matriz arenosa fina e de calibragem regular, com inclusão de areia; possui alguma vegetação.

0182 – Camada de entulho, composta por terra de coloração castanha, medianamente compacta, de matriz arenosa e de calibragem regular, com inclusão de fragmentos de telha e de tijolo, seixos, blocos de granito e fragmentos de metal.

0185 – Camada humosa, composta por terra de coloração cinzenta escura, pouco compacta, de matriz limosa e de calibragem regular, com inclusão de areia, brita, blocos, fragmentos de telha e de tijolo, carvões e argamassa.

0187 – Camada de derrube, composta por terra de coloração castanha escura, pouco compacta, de matriz arenosa e de calibragem irregular, com inclusões de areia fina e limo; elevada concentração de telha, fragmentos de tijolo burro e restos de cal e argamassa; incluía, também, bastantes seixos junto ao perfil Sul.

0188 – Aterro de nivelamento, composto por terra de coloração castanha amarelada, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa fina e de calibragem irregular; sobrepõe-se à camada de derrube (0187), sendo de crer que resulte do nivelamento do terreno após demolições.

0189 – Muro interior da habitação com soleira de cimento, constituído por fiadas alternadas de tijolos dispostos longitudinalmente e transversalmente, com argamassa nas juntas e para receber a cal do reboco; rematado com argamassa junto ao alicerce; foram recolhidos, nas camadas de derrube, fragmentos do muro com restos sobrepostos de caiações, com variadas cores.

0190 – Restos do soalho da habitação; foram recolhidos vários pregos e identificou-se o negativo de um barrote disposto de forma transversal às tábuas do soalho; sob o soalho, algumas pedras serviriam de mestras para nivelamento do mesmo.

0191 – Aterro de derrube no lado norte do muro (0189), composto por terra de coloração castanha clara, muito pouco compactada, de matriz limo-arenosa fina e de calibragem irregular, com inclusão de blocos, fragmentos de telha e de tijolo, carvões e argamassas; equivalente à camada de derrube (0187).

0193 – Piso em terra batida (?) do lado norte do muro (0189), de coloração castanha escura, pouco compacta, de matriz limo-arenosa fina e de calibragem irregular, com bastante concentração de carvão, responsável pela sua coloração mais escura; foram recolhidos bastantes restos orgânicos (ossos, conchas de bivalves e escamas de peixe); a elevada concentração de carvão indica tratar-se de um nível de incêndio.

0194 – Aterro de suporte do soalho, composto por terra de coloração castanha escura com bastantes tons diferentes, medianamente compacta, de matriz arenosa fina, de calibragem regular, com inclusão de limo, brita, fragmentos de telha e de tijolo; foram recolhidos bastantes restos orgânicos, à semelhança da camada anterior (0193).

0195 – Aterro de nivelamento, composto por “saibro” bastante compactado, com inclusão de brita, fragmentos de telha e de tijolo, restos de carvão e argamassa; uma vez que incluía bastantes restos de construção, tratar-se-á de um nivelamento posterior a um derrube.

0196 – Aterro de nivelamento com bastante argamassa, compostas por terra de coloração castanha clara com tons esbranquiçados e avermelhados devido à presença de “saibro”, de matriz limo-arenosa e de calibragem regular; serviu de base ao assentamento do muro (0189), sendo a base do muro rematada com argamassa.

0199 – Camada com bastante carvão, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa fina e de calibragem irregular; camada espessa, muito uniforme, que poderá estar associada a uma lareira ou outro tipo de estrutura de combustão previamente existente no local.

0200 – Aterro de nivelamento, composto por “saibro” amarelado e alaranjado com bastantes carvões, argamassas e seixos; é sobre este seixo que assenta o muro (0189).

0201 – Superfície, composta por seixos rolados assentes em argamassa.

0202 – Camada de deposição por arrastamento, composta por terra de coloração cinzenta, friável, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusão de seixos rolados; esta camada adossa à estrutura (0203).

0203 – Estrutura em blocos de granito irregulares amontoados de forma a criar uma espécie de vão no seu interior; poderá ter funcionado como estrutura de drenagem de águas infiltradas no subsolo.

0204 – Idem (0202), composta por terra de coloração cinzenta acastanhada, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusão de alguns seixos de pequena e média dimensão.

0205 – Idem (0202), composta por terra de coloração cinzenta escura que alterna com castanho amarelado, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem regular; trata-se de um conjunto de camadas alternadas que correspondem aos ciclos de chuva, com pouco espólio.

0206 – Idem (0202), composta por terra de coloração cinzenta escura que alterna com castanho amarelado, de matriz limosa e calibragem regular; semelhante ao contexto (0205) embora com camadas mais compactas e com manchas de oxidação.

0207 – Aterro de nivelamento, composto por terra de coloração que varia entre o cinzento claro e o amarelo alaranjado, medianamente compacta, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusão de areias de grão fino, médio e grosseiro de origem granítica e seixos rolados de origem quartzítica.

0208 – Estrutura delimitadora da calçada (0201), composta por 4 blocos de granito de formato irregular e um subparalelepípedo, que funciona como cunhal, que definem dois alinhamentos (N/S e E/O); o bloco que funciona como cunhal terá sido, posteriormente, aproveitado como suporte do soalho (0190).

0209 – Bolsa de entulho, composta por terra de coloração castanha acinzentada, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem irregular, com inclusão de limo, blocos de granito, de grandes dimensões (cerca de 80 cm), e seixos rolados.

0210 – Lareira ou zona de combustão, composta por blocos de granito, de formato irregular, de várias dimensões, alguns deles com faces alinhadas, dispostos de forma a definir uma estrutura sensivelmente quadrangular que adossa ao muro (0189).

0211 – Piso em terra batida, pouco espesso, composto por “saibro” de coloração castanha clara esbranquiçada, medianamente compacto, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusão de areia, fragmentos de granito, seixos de origem quartzítica e restos de telha / tijolo; ainda com restos de carvão da camada (0193).

0212 – Aterro de nivelamento para receber o piso (0211), composto por terra de coloração castanha clara, bastante compacta, de matriz limosa e calibragem regular, com inclusão de seixos com dimensões que variam entre o 1/2 cm e os 20 cm.

0213 – Igual ao contexto (0185), mas identificado no quadrado X 208 / Y 264.

0214 – Igual ao contexto (0188), mas identificado no quadrado X 208 / Y 264.

0215 – Igual ao contexto (0191), mas identificado no quadrado X 208 / Y 264.

0216 – Igual ao contexto (0193), mas identificado no quadrado X 208 / Y 264; nos perfis, identificaram-se duas camadas de carvão sobrepostas que não se conseguiram distinguir durante a decapagem; na zona correspondente à lareira (0210) foram recolhidas várias moedas.

0217 – Igual ao contexto (0211), mas identificado no quadrado X 208 / Y 263.

0218 – Igual ao contexto (0212), mas identificado no quadrado X 208 / Y 263.

0219 – Calçada, composta por blocos de granito, com dimensões entre os 30 e os 65 cm, de formato subretangular, com faces talhadas toscamente; apresenta um corte; sob as lajes superficiais, encontram-se pequenos blocos de suporte às mesmas.

0220 – Solo em terra batida, composto por terra de coloração castanha clara com tons avermelhados e alaranjados, bastante compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular, com inclusão de limo; sobrepõe-se à calçada (0219) e terá servido como nivelamento do piso (0211).

0221 – Corte na calçada (0219), nos sentidos N/S e E/O, que poderá corresponder a um saque de pedras ou a uma remoção com vista à construção de alguma outra estrutura.

0222 – Igual ao contexto (0194), mas identificado no quadrado X 208 / Y 264.

0223 – Provável estrutura de contenção de terras, composta por blocos de granito e seixos, com dimensões que variam entre os 20 e os 70 cm, de formato irregulares, sem qualquer tipo de tratamento ou talhe, amontoados segundo a direção N/S, preenchidos pela camada (0228); poderá corresponder à construção do baluarte.

0224 – Aterro, composto por terra de coloração amarela acastanhada, bastante compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular, com inclusão de blocos, seixos, gravilha (de diversas dimensões) e fragmentos de granito em decomposição.

0225 – Aterro, composto por terra de coloração cinzenta acastanhada, medianamente compacta, de matriz limo-arenosa e calibragem irregular, com inclusão de blocos, fragmentos de granito e pontos de argila cozida.

0226 – Aterro, composto por terra de coloração castanha escura com várias tonalidades (amarela, castanho escuro e castanho claro), medianamente compacta, de matriz argilosa e calibragem regular, com inclusões de blocos, fragmentos de telha e pequenos fragmentos de granito.

0227 – Aterro, composto por terra de coloração castanha escura, medianamente compacta, de matriz arenosa fina e calibragem regular, com inclusão de “saibro”.

0228 – Aterro, composto por terra de coloração castanha acinzentada, medianamente compacta, de matriz argilosa e calibragem regular, com inclusão de seixos e fragmentos de telha; apresenta bastantes mais fragmentos de cerâmica de cozedura redutora e oxidante por comparação com cerâmicas com vidrado estanhífero (faianças).

0229 – Substrato geológico, que aqui apresenta um primeiro nível de depósito de cascalheira correspondente ao terraço fluvial do rio Minho, com bastantes seixos; a sua superfície terá sido cortada, em virtude da sua regularidade, para servir como piso, além de que também se verifica a ausência de camada humosa.

Espólio

Esta sondagem forneceu a maior quantidade de espólio. Nos contextos associados aos aterros e ao derrube das habitações (0187 + 0188 + 0191 + 0209 + 0214 + 0215) que aí existiam, foi possível recolher, além de argamassa, restos de reboco com vestígios de várias caiações, fragmentos de azulejos e tijolos-burro, bastantes restos orgânicos, nomeadamente fragmentos de ossos, espinhas, escamas de peixe, conchas de bivalves e algumas presas de javali.

Observaram-se bastantes objetos contemporâneos de uso diário como restos de tachos e testos, talheres, um fragmento de disco de fogão, tampas e fragmentos de garrafas de vidro, um carrinho de brincar, invólucros de comprimidos e ampolas, bastantes fragmentos de vidro de janela, objetos de metal, entre outras coisas.

Nestas camadas, o espólio cerâmico predominante era o da cerâmica vidrada, tendo sido recolhidos 77 fragmentos de vidro de estanho e 41 de vidro de chumbo, enquanto a cerâmica não vidrada contava apenas com 2 fragmentos de cerâmica de cozedura oxidante e 16 fragmentos de cozedura redutora. Recolheram-se 11 fragmentos de porcelana e 2 de cerâmica pintada.

Associado à habitação e ao seu piso de ocupação, a Sul da parede (0189), correspondente ao soalho e aos aterros que o suportavam, está o espólio dos contextos (0194 + 0195 + 0199), onde também se pôde observar restos de um derrube anterior, com uma elevada concentração de fragmentos de telha e de tijolo, bem como um puxador de porta. Associadas ao soalho (0190), estavam também duas moedas (Achs. 09 e 010). No contexto (0194) foram registadas 4 moedas (Achs. 012 a 015) e no (0195) foram registadas mais duas moedas (Achs. 016 e 017).

No espólio cerâmico predominavam as cerâmicas com vidro de estanho com 29 fragmentos, ao passo que a cerâmica com vidro de chumbo totalizava apenas 5 fragmentos, aliando-se aos 3 fragmentos de cerâmica de cozedura redutora e um fragmento de cerâmica pintada, tudo produções contemporâneas.

Sob este nível de ocupação, no aterro (0200), o espólio compunha-se sobretudo de cerâmicas vidradas, com 14 fragmentos, e apenas 5 fragmentos de não vidradas.

Nos depósitos associados à estrutura (0203), os contextos (0202 + 0204 + 0205 + 0206), o espólio tornou-se bastante mais escasso, recolhendo-se apenas 13 fragmentos de cerâmica, desta vez com predomínio das cerâmicas não vidradas.

No que se supõe ser outra divisão da habitação aqui existente, a Norte da parede (0189), com um piso de ocupação correspondente aos contextos (0193 + 0210 + 0216), recolheram-se bastantes restos orgânicos, tal como ossos e conchas de bivalves, 77

fragmentos de pregos de ferro e cerca de centena e meia de fragmentos de vidro. Recolheram-se também 2 fragmentos de madeira, 4 botões, 2 balas, 1 caneta, 1 "berlinde", 1 tubo de pomada, 3 tacões, 3 solas, 1 tampa de cafeteira, 1 objeto de funcionalidade desconhecida, em plástico.

No conjunto, a cerâmica vidrada predominou (41 fragmentos de vidro de chumbo e 95 fragmentos de vidro de estanho), registando-se apenas 5 fragmentos não vidrados e 1 fragmento de cerâmica de cozedura redutora. Paralelamente, foram recolhidos 2 fragmentos de azulejo, 16 de porcelana e 11 de cerâmica pintada.

Na zona correspondente à lareira (0210), foram recolhidas oito moedas (Ach. 019 a 026).

No piso (0211 + 0217), apenas se recolheu uma moeda (Ach. 027). Sob este piso, nos contextos (0212 + 0218 + 0222), recolheram-se 174 fragmentos de ferro com várias dimensões, verificando-se a quase ausência de cerâmica (2 fragmentos de vidro de chumbo, 1 fragmento de cerâmica de cozedura redutora e 3 fragmentos de vidro de estanho).

Sob este nível de ocupação, nos aterros (0224 + 0225 + 0226) posteriores ao desmonte da calçada (0219), o espólio recolhido reduziu-se drasticamente, passando as cerâmicas não vidradas a deter a maior percentagem, com 2 fragmentos de cerâmica de cozedura oxidante, 8 de cozedura redutora e apenas 3 fragmentos de faiança. No aterro (0226), foram recolhidas duas moedas (Ach. 028 e 029).

No aterro de assentamento (0228) da estrutura (0223), para além dos 18 fragmentos de ferro, foram recolhidos 103 fragmentos de cerâmica, contudo, apenas 9 fragmentos eram de cerâmica vidrada, nomeadamente de vidro de estanho. As cerâmicas não vidradas ascenderam aos 49 fragmentos de cerâmica de cozedura oxidante e 47 fragmentos de cozedura redutora.

No conjunto das cerâmicas recolhidas, distinguem-se três universos. Um relacionado com as últimas ocupações do local (relacionadas com as habitações demolidas em meados do século XX), em que dominam as produções modernas e contemporâneas vidradas, com cronologias que não recuam para além dos meados do século XIX. Outro associável às primeiras habitações aqui edificadas, em que predominam produções de cerâmica comum não vidrada, de cronologias balizadas entre os meados do século XVIII e os meados do século XIX. E um terceiro universo de produções cerâmicas indiferenciado (comuns e vidro estanhífero) de cronologia que recua aos finais do século XVII, relacionando-se estas com a época de construção do recinto fortificado da Coroada.

Interpretação

A sequência de ocupação exumada nestas sondagens permitiu verificar que, ao contrário do sugerido pelos desenhos de Duarte d'Armas, a construção do recinto da Coroada, nesta zona, não sobrepôs qualquer ocupação anterior.

Anteriormente à ocupação habitacional, a zona terá estado desimpedida de edificações, fase essa que corresponderá ao lajeado e à calçada, que serviria a circulação interna da Coroada.

Por outro lado, comprovou a evolução da ocupação moderna e contemporânea sugerida pela leitura da cartografia histórica conhecida. De facto, confirmou-se que o local só foi ocupado com habitações modestas a partir de meados do século XVIII. Parte significativa dos vestígios arqueológicos registados (parede de habitação e do soalho associado bem como de um piso de ocupação com uma estrutura de combustão associada) corresponde aos restos destas habitações, demolidas pela DGEMN em meados do século XX.

3.2 – Acompanhamento

3.2.1 – Rua Major Severino / Largo Veríssimo de Morais (Fig. 2 b Fotos 158 a 175)

Os trabalhos prévios à abertura da vala para implantação dos módulos da galeria técnica compreenderam escavações mecânicas para localização das canalizações e cablagens existentes, até uma profundidade máxima de 80 cm, na zona Norte do parque de estacionamento.

Após confirmação das infraestruturas subterrâneas, procedeu-se à abertura mecânica de uma vala para colocação das tubagens das águas pluviais, vala essa que atingiu uma profundidade de cerca de 3.20 m. Esta vala iniciou-se junto à sondagem X 173.174 / Y 256, paralelamente ao limite do parque de estacionamento, tendo o trabalho sido realizado em troços de cerca de 12/15 m, até à Travessa do Bom Jesus.

No entroncamento com a Travessa do Carmo, foi recolhida uma moeda e registadas, em croquis e fotografia, duas antigas condutas de águas pluviais (0183 + 0186). No interior da conduta (0183) foram recolhidos alguns fragmentos de faiança e porcelana, correspondentes ao contexto (0184). A conduta (0186), de maiores dimensões, encontrava-se ainda ativa.

Junto à rua de São José, foram detetadas duas condutas contíguas, de dimensões diferentes. À conduta maior (0197) foi dada equivalência com o contexto (0186), uma vez que se trata da mesma conduta. A conduta de menor dimensão (0192) tinha ligação à conduta (0197), estando as duas ainda em funcionamento, pelo que foi necessário colocar tubagens de plástico para o desvio das águas.

Foi encontrada uma nova conduta (0235), proveniente da Travessa do Bom Jesus.

No final da vala, coincidente com a sondagem X 174.175 / Y 234, foi construída uma caixa de visita, assente sobre gravilha e cimento, com 3 fiadas inferiores em tijolo, 3 manilhas de 120 cm de diâmetro e uma tampa com abertura retangular.

Após localização e sinalização de um cabo elétrico, finalizaram-se os trabalhos na vala, procedendo-se ao seu aterro.

Prosseguiu-se com o acompanhamento de implantação de novas tubagens, destinadas a fazer a ligação com as colocadas anteriormente, desde a zona correspondente à sondagem X 268.269 / Y 256 até à sondagem X 173.174 / Y 256, numa extensão de cerca de 7 m. A vala atingiu uma profundidade de cerca de 3.10 m.

Junto da sondagem X 173.174 / Y 256, foi construída uma nova caixa de visita, a qual estabelecia a ligação com as canalizações colocadas anteriormente. Após a colocação das tubagens, procedeu-se ao aterro da vala.

Iniciou-se uma terceira fase de colocação das tubagens para as águas pluviais, no sentido E-O, em direção às muralhas, a partir da zona da sondagem X 173.174 / Y 256, onde havia sido construída uma caixa de águas pluviais. No final do ramal construiu-se uma nova caixa de visita.

No início da rua Major Severino, junto ao restaurante Fortaleza, começaram a abrir-se as valas para colocação das tubagens das águas pluviais, a uma profundidade de cerca de 3.20 m, a cerca de 80 cm do pano Norte da muralha, até próximo da sondagem X 176 / Y 268.269. No final foi construída uma caixa de visita para ligação ao ramal construído inicialmente.

Terminada a colocação das tubagens para as águas pluviais, iniciou-se a remoção da calçada e das lajes do passeio, após o que se iniciou a escavação mecânica, até cerca de

3,20 m de profundidade, da vala para implantação da galeria técnica, que é composta por boxes modulares de betão.

O processo de instalação da galeria técnica seguia os seguintes procedimentos: colocação de perfis verticais de ferro para travamento lateral da vala, escavação mecânica da vala, colocação de uma camada de *tuvenan*, colocação de uma camada de areia, colocação da *box* de betão (as juntas das *boxes* são tomadas com silicone, após o que é colocada uma ripa de cortiça; recobrem-se as juntas com cimento, sobre as quais é colocado um pedaço de pano geotêxtil), aterro da vala.

No entroncamento com a rua de São José e Travessa do Bom Jesus foram detetadas duas condutas. A primeira (0244) possuía lajes de granito no fundo, paredes em alvenaria de blocos de várias dimensões (10/46 cm de comprimento). Era parte da conduta (0235), encontrada no entroncamento com a rua do Bom Jesus. A segunda conduta (0245), de dimensões inferiores às da anterior, estava desativada, estando o seu interior bloqueado. Possuía uma orientação E/O, vinda da direção de uma casa.

No separador central da rua, em frente ao restaurante Fortaleza, existiam vestígios de uma caixa/conduto, à qual não foi dado contexto, que terá sido parcialmente destruída para passagem de um cano de águas pluviais.

Também no Largo Veríssimo de Moraes se procedeu ao desmonte da calçada e localização das canalizações e cablagens pré-existentes para posteriormente se proceder à colocação de canalizações provisórias. No final destes trabalhos, iniciaram-se as perfurações para colocação das vigas de suporte aos perfis após o que se iniciou a abertura da vala de derivação da galeria técnica para o Largo e implantação da mesma.

Para além dos restos de condutas de águas pluviais, datáveis dos séculos XVIII-XIX, não se registaram quaisquer outros vestígios com interesse arqueológico.

3.2.2 – Travessa do Carmo (Fig. 2b)

Após a remoção dos seixos da calçada, procedeu-se a escavações para localização das canalizações e cablagens pré-existentes, a uma profundidade máxima de 70/80 cm.

Procedeu-se depois à perfuração para colocação das vigas de metal de suporte dos perfis, após o que se iniciou a abertura da vala e colocação dos módulos da galeria técnica.

Não se registaram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.2.3 – Viela do Retiro (Figs. 2b Foto 176)

Removidos os seixos da calçada, procederam-se a escavações para localização das tubagens e cablagens pré-existent, a uma profundidade aproximada de 70/80 cm.

Uma vez que aqui não estava contemplada a instalação de galeria técnica, apenas se procedeu à abertura de uma vala para o saneamento provisório com cerca de 1.25 m de profundidade, em cuja extremidade norte foi construída uma caixa de visita, com 1 m de diâmetro e 1.20 m de profundidade.

Posteriormente, a vala foi aterrada para ser novamente aberta aquando da instalação dos canos de saneamento definitivos, a 5 m de profundidade. Os trabalhos continuaram até ao cruzamento com a Travessa do Carmo, onde foi construída uma caixa de visita.

Numa última fase, a vala foi reaberta para instalação das canalizações definitivas de água potável, a uma profundidade de cerca de 80 cm, após o que se finalizaram os trabalhos.

Não se registaram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.2.4 – Rua do Calvário (Fig. 2b Fotos 177 a 178)

Posteriormente à remoção dos seixos da calçada foi aberta uma vala, a uma profundidade de cerca de 50 cm e com 50 cm de largura, para ligar as caixas de saneamento os cruzamentos com a Travessa do Carmo e com a rua de São José com uma canalização provisória.

De seguida procedeu-se à localização das canalizações existentes a uma profundidade máxima de 60 cm, após o que se iniciaram os trabalhos de perfuração e colocação de vigas de metal para suporte dos perfis.

Finda a colocação das vigas, procedeu-se ao travamento dos perfis, simultaneamente com a abertura da vala para implantação das boxes da galeria técnica.

Não se registaram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.2.5 – Topo Norte da Rua 5 de Outubro / Travessa do Cantinho (Fig. 2b Fotos 179 a 183, 184 a 187)

Posteriormente à remoção dos seixos da calçada efetuaram-se escavações, a cerca de 70 cm de profundidade, para localização das canalizações pré-existentes.

Foi detetada e registada uma conduta de águas pluviais de pequenas dimensões, em pedra, ainda ativa.

Seguiu-se a colocação dos perfis de travamento, a intervalos de 1,75 m, aqui através de perfuração até cerca de 3,30 m com broca de 30 cm de diâmetro, até ao cruzamento com a rua de São José.

Foram, depois, abertas valas para implantação das canalizações provisórias, tanto para o saneamento como para a água potável. A profundidade das valas variou entre os 70/80 cm e 1,20 m e a largura entre os 50/60 cm. Foi encontrado um projétil de canhão (Achado nº 030). Colocadas as canalizações provisórias, as valas foram aterradas.

No entroncamento com a rua do Bom Jesus fizeram-se pequenas sondagens para identificação das canalizações atuais de água potável.

A implantação dos módulos da galeria técnica iniciou-se no sentido Sul/Norte, colocando-se as boxes de betão à medida que se ia escavando a vala, que atingiu os 2,60 m de profundidade.

Na Travessa do Cantinho abriu-se uma vala com 80 cm de profundidade e 60 cm de largura, ao longo da mesma, para colocação de cabos de eletricidade.

Para além do troço de conduta de águas pluviais, datável dos séculos XVIII-XIX, não se registaram quaisquer outros vestígios com interesse arqueológico.

3.2.6 – Rua de São José (Fig. 2b Fotos 188 a 192)

Também aqui se procedeu à remoção dos seixos da calçada e posteriores escavações para localização das canalizações e cablagens existentes e sinalização.

Depois, iniciou-se a marcação e perfuração das zonas destinadas a receber as vigas de metal de suporte aos perfis, no sentido Este/Oeste.

Procedeu-se, ainda, à localização do saneamento pré-existente, para depois se abrirem valas com uma profundidade que varia entre os 60/70 e uma largura que varia entre os 50/80 cm, destinada às canalizações provisórias de saneamento, que foram aterradas no final.

Após o travamento dos perfis, procedeu-se à abertura da vala e respetiva colocação da galeria técnica.

Não se registaram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.2.7 – Travessa do Bom Jesus (Fig. 2b Fotos 193 a 195)

Após a remoção dos seixos da calçada, até ao seu entroncamento com a rua do Calvário, foi aberta uma vala com 1.20 m de profundidade e 60 cm de largura, para colocação de canos de saneamento provisório.

Não se registaram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.2.8 – Campo de Marte (Figs. 2b, 61 Fotos 196 a 216, 228 a 233)

Os trabalhos iniciaram-se com a abertura de uma vala para colocação das canalizações na zona sul do parque de estacionamento, nas proximidades do Paiol do Campo de Marte, no sentido Nordeste/Sudoeste. Este ramal tem uma extensão de cerca de 15m, tendo a vala atingido cerca de 1,5/2 m de profundidade. Em cada extremidade, foram construídas caixas de visita.

Posteriormente foi aberta uma vala, junto ao parapeito da cortina poente, com cerca de 75 cm de largura e 35 cm de profundidade, para colocação de uma drenagem para as águas pluviais. A proximidade da vala à muralha, aliada ao facto de que em certas zonas o parapeito não possuía alicerce, assentando em aterros, provocou a queda de cerca de 13 m de muralha, a nordeste do túnel de acesso à falsa-braga entre o baluarte de Santa Ana e o Largo da Parada Velha. Após isto, os trabalhos foram aí interrompidos e a zona vedada.

A sudoeste do túnel de acesso à falsa-braga, foi aberta uma outra vala de drenagem, cujo fundo foi revestido com cimento como forma de consolidar o alicerce, o qual é bastante mais sólido em relação ao da zona que foi derrubada, e de evitar o rompimento da tela para drenagem das águas por parte das pedras do alicerce.

Na zona derrubada colocaram-se estacas de madeira nas extremidades do parapeito da muralha para escoramento do mesmo. A zona de derrube foi coberta com um plástico para evitar deslizamentos de terra. Procedeu-se à separação das pedras e da terra para posterior restauro. Realizou-se o restauro do pano de muralha derrubado, conforme indicações fornecidas pela DGEMN.

Posteriormente, no troço seguinte ao troço derrubado, foram abertas 10 pequenas sondagens com recurso a uma pequena máquina giratória, distanciadas 5 m entre si, prosseguindo-se a construção do passeio perimetral com canalização de águas pluviais associada.

Iniciou-se a abertura da vala para os alicerces do novo edifício projetado para o Campo de Marte, em zona já intervencionada pela equipa de arqueologia.

A zona circundante do Paiol do Campo de Marte foi desaterrada até cerca de 30/40 cm, construíram-se caixas de visita e abriu-se uma vala para implantação de um ecoponto.

No decurso do desaterro, ficou visível o poço do Campo de Marte, sensivelmente a 23 m a Norte do Paiol. O seu desmonte e posterior aterro da zona foi acompanhado pela equipa de arqueologia, tendo todos os elementos pétreos que compunham o poço sido numerados e transportados para instalações da Câmara Municipal de Valença.

A face exterior de um dos elementos que compõe o bocal do poço, no lado nordeste, apresenta a seguinte epígrafe, inscrita em cartela retangular de cantos recortados: “MANDADO ABRIR PELO SR T^T C^{EL} IZIDORO M. M. [DA] COSTA / [18?] 15”. Sobre o poço, anteriormente à limpeza do mesmo, encontrava-se uma pia circular que, segundo informações orais dos moradores, estaria assente numa laje quadrangular ao lado do poço, do qual receberia água e onde supostamente os animais poderiam beber.

Para além do poço descrito, não se registaram quaisquer outros vestígios com interesse arqueológico.

3.2.9 – Avenida de Cristelo / Avenida de Espanha (Fig. 2b Fotos 217 a 222)

Numa primeira fase, a rua que liga a Avenida de Cristêlo à Avenida de Espanha foi cortada à circulação, tendo sido iniciados os trabalhos para colocação das novas canalizações de águas pluviais. Removeram-se primeiro os paralelos da calçada numa faixa central com cerca de 1,20 m de largura, após o que começaram os trabalhos de escavação, tendo sido atingida uma profundidade de 2,50 m.

As canalizações novas, com diâmetro de 70 cm, foram colocadas tal como na Coroada: escavação, colocação de areia, colocação do tubo, colocação de massa nas juntas, aterro da vala.

Foram construídas três caixas de visita, uma delas no final da rua (sentido Oeste/Este), a outra a cerca de 3,50 m acima da anterior e a última no topo da rua. Para além disso, foram instaladas parte das novas canalizações na zona onde passará o novo desvio.

Numa segunda fase, os trabalhos decorreram na Avenida de Cristêlo, onde foi detetada uma conduta em lajes de granito, desativada. Optou-se pelo desmonte temporário da conduta para colocação das novas canalizações.

Todo o processo de desmonte e remontagem foi registado em fotografia e a conduta (0230) foi registada em croquis. As paredes laterais têm 2 fiadas, a superior com cerca de 20 cm e a inferior com cerca de 40 cm de altura. Não foi possível recolocar as lajes de granito do leito uma vez que, após a colocação dos tubos novos, a cota foi sobrelevada, pelo que se efetuou um aterro para nivelação do local onde se colocou o tubo. Posteriormente foi colocada uma camada de cimento sobre a qual se recolocaram os muros laterais da conduta e as lajes de cobertura e construída uma caixa de visita, para derivação das águas pluviais para o ramal construído.

Foi detetada uma outra conduta (0231) em pedra, que estaria ligada à conduta anterior (0230), embora de menores dimensões uma vez que as suas paredes possuem apenas uma fiada. Esta conduta teria como função a captação das águas da berma da estrada e posterior canalização para a conduta maior (0230). Possui orientação Oeste/Este. O seu interior foi tapado com cimento para evitar deslizamento de terras (nos perfis onde surgiu).

No topo da Avenida foi construída uma nova caixa de visita, junto ao fosso que separa o recinto da Coroada do da Magistral. Aqui foram construídas mais 2 caixas de visita, de forma a direcionar o sentido das novas canalizações.

Os trabalhos continuaram até junto das Portas do Meio, onde foi feita uma sondagem, na base do pano norte da muralha da Coroada, de forma a estudar a viabilidade de ser efetuada uma perfuração na muralha para passagem das novas canalizações.

Foram construídas mais 2 caixas de visita, uma delas em frente das escadas de acesso à fortaleza e outra mais abaixo.

O terreno foi nivelado na zona onde se abriu a vala para implantação das novas canalizações e construiu-se uma caixa de visita junto à ponte que liga a Coroada à Praça Velha.

Para além dos troços de condutas de águas pluviais, datáveis dos séculos XIX-XX, não se registaram quaisquer outros vestígios com interesse arqueológico.

3.2.10 – Fosso das Portas do Meio (Figs. 2 a e 2 b, 59 e 60 Fotos 223 a 227)

Acompanhou-se a abertura de uma sondagem de diagnóstico, feita com meios mecânicos, junto à ponte dormente que separa as duas praças. A sondagem tinha 2 m de comprimento por 80 cm de largura e cerca de 80 cm de profundidade, até ao alicerce da muralha.

Esta sondagem teve como finalidade aferir a viabilidade de fazer passar tubagens sob o alicerce da muralha, a partir da Coroada. Aproveitou-se para registar o corte estratigráfico e perfil exterior da cortina (coincidente com o eixo X 193 Y 276.278).

Não se registaram quaisquer vestígios com interesse arqueológico.

3.2.11 – Paiol do Campo de Marte (Figs. 2 a e 2 b, 62 a 65 Fotos 91 a 98 234 a 264)

As obras de remodelação do Paiol do Campo de Marte contemplaram a picagem dos rebocos exteriores, tanto do edifício como do muro perimetral, substituição da cobertura e substituição do piso exterior.

Foram efetuadas duas sondagens junto aos cunhais Norte e Este, para confirmação da existência de vala de drenagem e ventilação.

Paralelamente, procurou-se confirmar se a tampa tumular existente no paiol se encontrava *in situ*. Para tal, levantou-se a tampa, verificando-se que esta assentava em cimento, indicador de que já tinha sofrido perturbações. Efetuada uma sondagem, para verificação do grau de perturbação da eventual sepultura, constatou-se que existe revolvimento dos aterros até ao substrato rochoso, tendo-se identificado restos de argamassa, fragmentos de telha contemporânea, plástico e fragmentos de osso e madeira. Após limpeza dos cortes, observaram-se vestígios de madeira para SE, o que poderá significar que a tampa estará deslocada em relação à localização original do enterramento.

Não se registaram quaisquer outros vestígios com interesse arqueológico.

4 – Conclusões

Os resultados proporcionados pelo conjunto de trabalhos arqueológicos de sondagens e de acompanhamento das obras, realizados no recinto fortificado da Coroadá, permitem tirar dois tipos de conclusões. Uma de carácter metodológico e outra de carácter científico.

A primeira decorre das condicionantes arqueológicas colocadas pela tutela ao “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, cumprindo-se, nesta matéria, as normativas legais portuguesas relativas às intervenções em monumentos classificados, na linha, aliás, do que recomendam as Cartas e Convenções Internacionais sobre património.

A segunda decorre do facto de a atividade arqueológica se traduzir sempre, ou deveria traduzir-se, em produção de conhecimento, por via da necessária interpretação dos registos efetuados.

Em relação à metodologia utilizada, a primeira conclusão é a de que esta se revelou plenamente adequada para responder às condicionantes estabelecidas, pois tanto possibilitou efetuar um diagnóstico prévio à execução das obras, com base no qual se minimizaram ou anularam os poucos impactes negativos identificados, como assegurou o registo gráfico e fotográfico de todos e quaisquer vestígios com interesse arqueológico, documentando-se simultaneamente toda a pré-existência e alterações que sofreu com as obras.

Em relação aos resultados científicos, os dados arqueológicos obtidos permitem estabelecer a sequência completa da evolução da ocupação do local e caracterizar detalhadamente as soluções construtivas correlacionadas.

Assim e com base nos dados recolhidos, pode afirmar-se que a colina/outeiro onde se implanta o recinto da Coroadá não conheceu qualquer ocupação estruturada antes da construção da fortificação em finais de Seiscentos. Esta foi edificada em terreno vazio, adaptando-se o seu traçado à configuração do relevo.

Esta evidência permitiu clarificar a leitura da vista meridional de Valença desenhada por Duarte d’Armas, na qual se representa um pequeno „arrabalde“ que, face aos dados agora obtidos, se localizaria a sudeste da Coroadá, na zona da rotunda que inicia a Av. dos Combatentes da Grande Guerra.

Relativamente à construção do recinto da Coroada, os dados arqueológicos permitem estabelecer a sequência do processo construtivo, que se iniciou pelo lado sul com a construção dos baluartes de São Jerónimo, Santa Bárbara e Santa Ana, com o revelim da Coroada a defender a porta do mesmo nome e o revelim e fossos „imperfeitos“ virados à Senhora da Cabeça (chamados „imperfeitos“ porque nunca se concluíram, ficando apenas com os taludes em terra). A obra de fortificação completou-se com a construção dos meios baluartes de São José e Santo António, que desenharam a retaguarda do recinto de modo a esta se abrir para a Magistral ou Vila Velha, com a qual se ligava pela chamada Porta do Meio.

Com uma função exclusivamente militar, destinada a proporcionar a defesa avançada da vila de Valença, a Coroada manteve-se livre de habitações até meados do século XVIII, momento em que, já fortificada também a Magistral ou Vila Velha, se desenharam os quarteirões entre a Capela do Bom Jesus e a Porta do Meio, com várias ruas e vielas a configurar um novo arrabalde da vila de Valença, que nos finais de oitocentos se estendia já até às proximidades do Paiol.

A par destas construções civis, o amplo terreiro do Campo de Marte foi sendo ocupado, no decurso do século XVIII, com instalações militares, como o Paiol e Quartéis.

Desativada como estrutura militar em 1910 e classificada como Monumento Nacional em 1928, a fortaleza de Valença veio a ser objeto, nas décadas seguintes do século XX, de continuadas intervenções da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que realizaram inúmeras obras de conservação, restauro e requalificação.

Na Coroada, a expressão arqueológica destas intervenções traduziu-se no registo dos vestígios arqueológicos correspondentes às edificações demolidas no contexto dos programas de requalificação, que de acordo com as perspetivas da época buscavam o „desafogo da fortificação“.

Luis Fernando de Oliveira Fontes

Belisa Vilar Pereira

Francisco José Silva de Andrade

5 – Referências bibliográficas

Lobo, F. (2000). Um olhar militar sobre Valença, in *Monumentos*, 12, Lisboa: Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pp.41-47.

Queirós, J. (2002). *Cerâmica Portuguesa e Outros Estudos*, Editorial Presença, Lisboa.

Soromenho, M. (2000). A fortificação moderna. 1659-1737, in *Monumentos*, 12, Lisboa: Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pp.19-23.

Valla, M. (2000). A estrutura urbana: da “*Bastide*” do século XIII à “*Praça Forte*” seiscentista, in *Monumentos*, 12, Lisboa: Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pp.25-31.

URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3527.

(IPA.00003527)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 1 (A002) – Sondagem X173.174 Y256, plano 1.



Foto 2 (A025) – Sondagem X173.174 Y256, perfil Norte.



Foto 3 (A024) – Sondagem X173.174 Y256, perfil Sul.



Foto 4 (A023) – Sondagem X173.174 Y256, perfil Este.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./MEMÓRIAS, 47, 2013



Foto 5 (A021) – Sondagem X173.174 Y256, perfil Oeste.



Foto 6 (A004) – Sondagem X174.175 Y234, plano 1.



Foto 7 (A030) – Sondagem X174.175 Y234, plano final.



Foto 8 (A027) – Sondagem X174.175 Y234, perfil Este.



Foto 9 (A026) – Sondagem X174.175 Y234, perfil Oeste.



Foto 10 (A029) – Sondagem X174.175 Y234, pormenor (0013), cunhal das casernas.



Foto 11 (A036) – Sondagem X174 Y244, plano 1.



Foto 12 (A060) – Sondagem X174 Y244, perfil Norte.



Foto 13 (A047) – Sondagem X174 Y244, perfil Sul.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 14 (A059) – Sondagem X174 Y244, perfil Este.



Foto 15 (A048) – Sondagem X174 Y244, perfil Oeste.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto16 (A072) – Sondagem X175 Y268.269, plano 1.

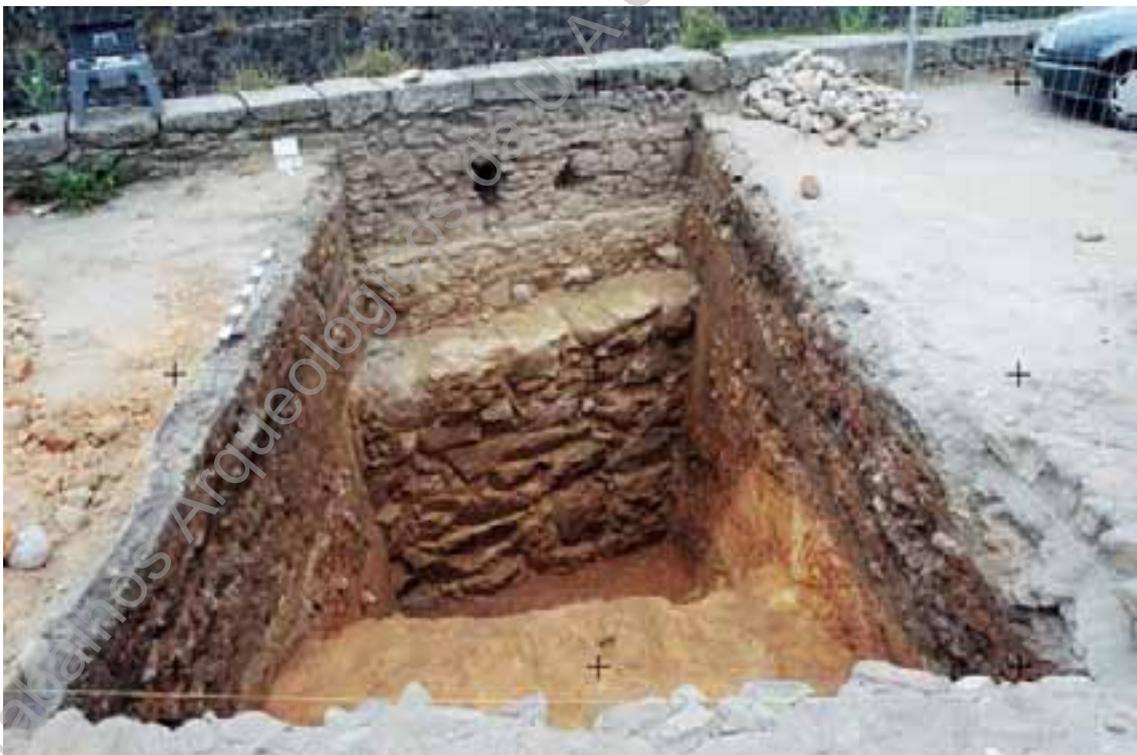


Foto 17 (A091) – Sondagem X175 Y268.269, plano final e alçado Norte.



Foto 18 (A082) – Sondagem X175 Y268.269, perfil Sul.



Foto 19 (A087) – Sondagem X175 Y268.269, perfil Este.



Foto 20 (A085) – Sondagem X175 Y268.269, perfil Oeste.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS 47 10/13



Foto 21 (A083) – Sondagem X175 Y268.269, pormenor do alçado Norte (0045).



Foto 22 (A095) – Sondagem X175 Y268.269, pormenor, em plano, do alçado Norte (0045).



Foto 23 (A043) – Sondagem X176.179 Y186, plano 1.



Foto 24 (A100) – Sondagem X176.179 Y186, plano final.



Foto 25 (A105) – Sondagem X176.179 Y186, perfil Norte.



Foto 26 (A103) – Sondagem X176.179 Y186, perfil Sul.



Foto 27 (A107) – Sondagem X176.179 Y186, alçado Este.



Foto 28 (A106) – Sondagem X176.179 Y186, perfil Oeste.



Foto 29 (A108)– Sondagem X176.179 Y186, pormenor do rasgo (0049) no substrato rochoso.



Foto 30 (A035)– Sondagem X180 Y232, plano 1.



Foto 31 (A065) – Sondagem X180 Y232, plano 5, pormenor da calçada (0060).



Foto 32 (A141) – Sondagem X180 Y232, plano final.



Foto 33 (A150) – Sondagem X180 Y232, perfil sul.



Foto 34 (A146)– Sondagem X180 Y232, perfil Oeste.



Foto 35 (A145) – Sondagem X180 Y232, pormenor do fragmento de calceira que foi reutilizado no alicerce (0073) (Ach. 04).



Foto 36 (A155) – Sondagem X187 Y253, plano 1.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./MEMÓRIAS, 47, 2013



Foto 37 (A168) – Sondagem X187 Y253, plano final.



Foto 38 (A170) – Sondagem X187 Y253, perfil Sul.



Foto 39 (A174) – Sondagem X187 Y253, alçado Este (erroneamente referenciado na foto como Oeste).



Foto 40 (A172) – Sondagem X187 Y253, perfil Oeste.



Foto 41 (A109) – Sondagem X192.193 Y231, plano 1.



Foto 42 (A115) – Sondagem X192.193 Y231, plano final.

Trabalhos Arqueológicos da UFRJ - MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 43 (A120) – Sondagem X192.193 Y231, perfil Norte.



Foto 44 (A126) – Sondagem X192.193 Y231, perfil Sul.



Foto 45 (A127) – Sondagem X192.193 Y231, perfil Este e pormenor da parede Este da conduta (0084).



Foto 46 (A124) – Sondagem X192.193 Y231, perfil Oeste.



Foto 47 (A133) – Sondagem X192.193 Y231, pormenor da estratigrafia Norte associada à conduta (0084).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 48 (A165) – Sondagem X193 Y250, plano 1.



Foto 49 (A176) – Sondagem X193 Y250, plano final.



Foto 50 (A177) – Sondagem X193 Y250, perfil Este (indicado, erroneamente, como Oeste).



Foto 51 (A179) – Sondagem X193 Y250, pormenor da cobertura de cimento (0143) para os cabos de eletricidade.



Foto 52 (A167) – Sondagem X194 Y206, plano 1.



Foto 53 (A183) – Sondagem X194 Y206, plano final.



Foto 54 (A184) – Sondagem X194 Y206, perfil Sul.



Foto 55 (A188) – Sondagem X194 Y206, pormenor dos canos de água (0144) da boca de incêndio, desativados.



Foto 56 (A238) – Sondagem X201 Y264, plano 1.



Foto 57 (A248) – Sondagem X201 Y264, plano final.



Foto 58 (A257) – Sondagem X201 Y264, perfil Norte.



Foto 59 (A254) – Sondagem X201 Y264, perfil Sul.



Foto 60 (A215) – Sondagem X203 Y248, plano 1.



Foto 61 (A234) – Sondagem X203 Y248, plano final.



Foto 62 (A196) – Sondagem X205 Y203, plano 1.



Foto 63 (A223) – Sondagem X205 Y203, plano final.



Foto 64 (A231) – Sondagem X205 Y203, perfil Norte.



Foto 65 (A229) – Sondagem X205 Y203, perfil Sul.



Foto 66 (A228) – Sondagem X205 Y203, perfil Este.



Foto 67 (A227) – Sondagem X205 Y203, perfil Oeste.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS 47, 2013



Foto 68 (A191) – Sondagem X205 Y224, plano 1.



Foto 69 (A198) – Sondagem X205 Y224, plano final.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M.

2013



Foto 70 (A205) – Sondagem X205 Y224, perfil Norte.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 71 (A209) – Sondagem X208.210 Y263.264, plano 1.



Foto 72 (A348) – Sondagem X208.210 Y263.264, plano final (quadrado X208 Y263), com parede (0189) e estruturas (0201) e (0203).



Foto 73 (A361) – Sondagem X 208.210 Y263.264, perfil Norte (quadrado X208 Y263).



Foto 74 (A358) – Sondagem X208.210 Y263.264, perfil Sul (quadrado X208 Y263).



Foto 75 (A354) – Sondagem X208.210 Y263.264, perfil Este (quadrado X208 Y263).



Foto 76 (A350) – Sondagem X208.210 Y263.264, perfil Oeste (quadrado X208 Y263).



Foto 77 (A362) – Sondagem X208.210 Y263.264, pormenor estrutura (0203) (quadrado X208 Y263).



Foto 78 (A373) – Sondagem X208.210 Y263.264, plano 3, pormenor do derrube (0191 + 0215) (quadrado X208 Y264).



Foto 79 (A388) – Sondagem X208.210 Y263.264, plano 4, pormenor da lareira (0210), associada ao piso (0193 + 0210) (quadrado X208 Y264).



Foto 80 (A462) – Sondagem X208.210 Y263.264, plano final (quadrado X208 Y264).



Foto 81 (A440) – Sondagem X208.210 Y263.264, plano final (quadrado X208 Y263).



Foto 82 (A460) – Sondagem X208.210 Y263.264, perfil Norte (quadrado X208 Y264).



Foto 83 (A448) – Sondagem X208.210 Y263.264, perfil Norte (quadrado X208 Y264)



Foto 84 (A441) – Sondagem X208.210 Y263.264, perfil Sul (quadrado X208 Y264)



Foto 85 (A445) – Sondagem X208.210 Y263.264, perfil Este (quadrado X208 Y264)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS 47, 2013



Foto 86 (A443) – Sondagem X208.210 Y263.264, pormenor do perfil Este (quadrado X208 Y264)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 87 (A456) – Sondagem X208.210 Y263.264, perfil Oeste (quadrado X208 Y264).



Foto 88 (A459) – Sondagem X208.210 Y263.264, perfil Oeste (quadrado X208 Y264).



Foto 89 (A452) – Sondagem X208.210 Y263.264, pormenor da calçada (0219) (quadrado X208 Y264).



Foto 90 (A453) – Sondagem X208.210 Y263.264, pormenor da estrutura (0223).



Foto 91 (A2212) – Paiol de Marte, sondagem 1, plano final.



Foto 92 (A2214) – Paiol de Marte, sondagem 1, perfil noredeste.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 93 (A2215) – Paiol de Marte, sondagem 1, perfil este.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMC / S, 41, 2013



Foto 94 (A2216) – Paiol de Marte, sondagem 1, perfil sudoeste.



Foto 95 (A2369) – Paiol de Marte, Sondagem 2, plano final.



Foto 96 (A2370) – Sondagem 2, perfil NE.



Foto 97 (A2372) – Sondagem 2, alçado NO.



Foto 98 (A2371) – Sondagem 2, perfil NO.



Foto 99 (D12931) – Sondagem X173.174 Y256, fragmentos de faiança (contexto 0006)



Foto 100 (D12932) – Sondagem X173.174 Y256, fragmentos de vidro (contexto 0006)



Foto 101 (D12933) – Sondagem X173.174 Y256, pequena fivela (contexto 0006)



Foto 102 (12934)– Sondagem X173.174 Y256, fragmentos de cerâmica preta (contexto 0006)



Foto 103 (D12936) – Sondagem X173.174 Y256, fragmentos de cerâmica vidrada (contexto 0006)



Foto 104 (D12941) – Sondagem X174.175 Y234, fragmentos de cerâmica vidrada (contexto 0012)



Foto 105 (12942) – Sondagem X174.175 Y234, fragmentos de faiança (contexto 0012)



Foto 106 (D12943) – Sondagem X174.175 Y234, fragmentos de azulejo (contexto 0012)



Foto 107 (D12947) – Sondagem X176.179 Y186, fragmentos de faiança (contexto 0041)



Foto 108 (D12948) – Sondagem X176.179 Y186, fragmentos de bordo de cerâmica vidrada (contexto 0041)



Foto 109 (D12950) – Sondagem X174.175 Y186, fragmento de cântaro (contexto 0041)



Foto 110 (D12974) – Sondagem X174 Y244, fragmentos de cerâmica vidrada (contexto 0029)



Foto 111 (D12976) – Sondagem X174 Y244, fragmentos de faiança (contexto 0029)



Foto 112 (D12978) – Sondagem X174 Y244, fragmentos de faiança (contexto 0033)



Foto 113 (D12951) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de cerâmica vermelha (contexto 0052)



Foto 114 e 115 (D12953 e D12954) – Sondagem X175 Y268.269, moeda de X centavos (contexto 0052, Ach. 056), anverso e reverso



Foto 116 (D12955) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de cerâmica vidrada (0052)



Foto 117 (D12956) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de cerâmica vidrada (0052)



Foto 118 (D12958) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de faiança (0052)



Foto 119 (D12959) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de faiança (0052)



Foto 120 (D12960) – Sondagem X175 Y268.269, fundos de faiança (0052), séc. XIX



Foto 121 (D12961) – Sondagem X175 Y268.269, moeda de X Réis (contexto 0053, Ach. 057), reverso (anverso em mau estado de conservação)



Foto 122 (D12963) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de cerâmica vidrada (contexto 0055)



Foto 123 (D12964) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de faiança (contexto 0055), finais do séc. XVIII?



Foto 124 (D12965) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de cerâmica preta (contexto 0055)



Foto 125 (12966) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de cerâmica vermelha (contexto 0056)



Foto 126 (D12967) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de cerâmica preta (contexto 0056)



Foto 127 (D12969) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de faiança (contexto 0056)



Foto 128 (D12970) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de cerâmica vermelha (contexto 0058)



Foto 129 (D12971) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de faiança (contexto 0058)



Foto 130 (D12972) – Sondagem X175 Y268.269, fragmento de botão (contexto 0058)



Foto 131 (12973) – Sondagem X175 Y268.269, fragmentos de cerâmica preta (contexto 0058)



Foto 132 (D12946) – Sondagem X180 Y232, fragmentos de cerâmica pintada (contexto 0019)



Foto 133 (D12979) – Sondagem X180 Y232, fragmento de faiança com marca (contexto 0040)



Foto 134 (D12981)– Sondagem X180 Y232, fragmento de cerâmica pintada (contexto 0040)



Foto 135 (D12983) – Sondagem X192.193 Y231, fragmentos de faiança (contexto 0086)



Foto 136 (D12984) – Sondagem X192.193 Y231, fragmento de cerâmica vidrada (contexto 0087)



Foto 137 (D12985) – Sondagem X194 Y206, fragmentos de cerâmica preta (contexto 0131)



Foto 138 (D12987) – Sondagem X194 Y206, fragmentos de faiança (contexto 0131)



Foto 139 (D12988) – Sondagem X205 Y203, fragmentos de cerâmica preta (contexto 0160)



Foto 140 (D12989) – Sondagem X205 Y203, fragmentos de cerâmica preta (contexto 0160)



Foto 141 (D12990) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de cerâmica vidrada (contexto 0194)



Foto 142 (D12993) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de cerâmica pintada (contexto 0194)



Foto 143 (D13002) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de faiança (contexto 0200)



Foto 144 (D13006)– Sondagem X208.210 Y263.264, fragmento de faiança (contexto 0205)



Foto 145 (D13012) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de um saleiro de cerâmica vidrada (contexto 0216)



Foto 146 (D13013) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de cerâmica vidrada (contexto 0216)



Foto 147 (D13017) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de cerâmica pintada (contexto 0216)



Foto 148 (D13019)– Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de faiança (contexto 0216)



Foto 149 (D13021) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmento de faiança (contexto 0216)



Foto 150 (D13026) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de faiança (contexto 0216), finais do Séc. XIX



Foto 151 (D13028) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de metal (contexto 0212)



Foto 152 (D13029) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmento de cerâmica vidrada (contexto 0212)



Foto 153 (D13030) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmento de faiança (contexto 0218)



Foto 154 (D13036) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de metal (contexto 0228)



Foto 155 (D13008) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de cerâmica preta (contexto 0228)



Foto 156 (D13009) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de faiança (contexto 0228)



Foto 157 (D13010) – Sondagem X208.210 Y263.264, fragmentos de cerâmica vermelha (contexto 0228)



Foto 158 (A273)– Rua Major Severino, pormenor da abertura da vala para a canalização das águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos

J.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 159 (A275) – Rua Major Severino, pormenor da abertura da vala para a canalização das águas pluviais.



Foto 160 (A279) – Rua Major Severino, pormenor da conduta (0183).



Foto 161 (A286) – Rua Major Severino, pormenor da conduta (0186).



Foto 162 (A295) – Rua Major Severino, pormenor da finalização da colocação da canalização para as águas pluviais.



Foto 163 (A302) – Rua Major Severino, pormenor de duas condutas (0192 + 0197).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 11, 2013



Foto 164 (A311) – Rua Major Severino, pormenor da colocação das tubagens para as águas pluviais.



Foto 165 (A316) – Rua Major Severino, pormenor da construção de uma caixa de visita das canalizações para as águas pluviais.



Foto 166 (A317) – Rua Major Severino, pormenor da conduta (0332).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./ MEMÓRIAS, 47, 2013



Foto 167 (A325) – Rua Major Severino, pormenor da vala para um ramal das canalizações para as águas pluviais.



Foto 168 (A326) – Rua Major Severino, pormenor da construção de uma caixa de visita no final do ramal das canalizações para as águas pluviais.



Foto 169 (A495) – Rua Major Severino, pormenor da vala para implantação da galeria técnica.



Foto 170 (A537) – Rua Major Severino, Largo Veríssimo de Morais, pormenor da vala para implantação da galeria técnica e da estratigrafia associada.



Foto 171 (A508) – Rua Major Severino, pormenor da colocação de uma *box* da galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos
MUSEUM MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 172 (A559) – Rua Major Severino, Largo Veríssimo Moraes, pormenor da construção da galeria técnica.



Foto 173 (A574) – Rua Major Severino, pormenor da conduta (0244).



Foto 174 (A575) – Rua Major Severino, pormenor da conduta (0245).



Foto 175 (A576) – Rua Major Severino, pormenor da conduta (0246).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 47, 2013



Foto 176 (A392) – Vieira do Retiro, pormenor da abertura da vala para implantação de tubagens.



Foto 177 (A436) – Rua do Calvário, pormenor da estratigrafia da vala para colocação de tubagens provisórias.



Foto 178 (A435) – Rua do Calvário, pormenor dos trabalhos de colocação de tubagens provisórias.

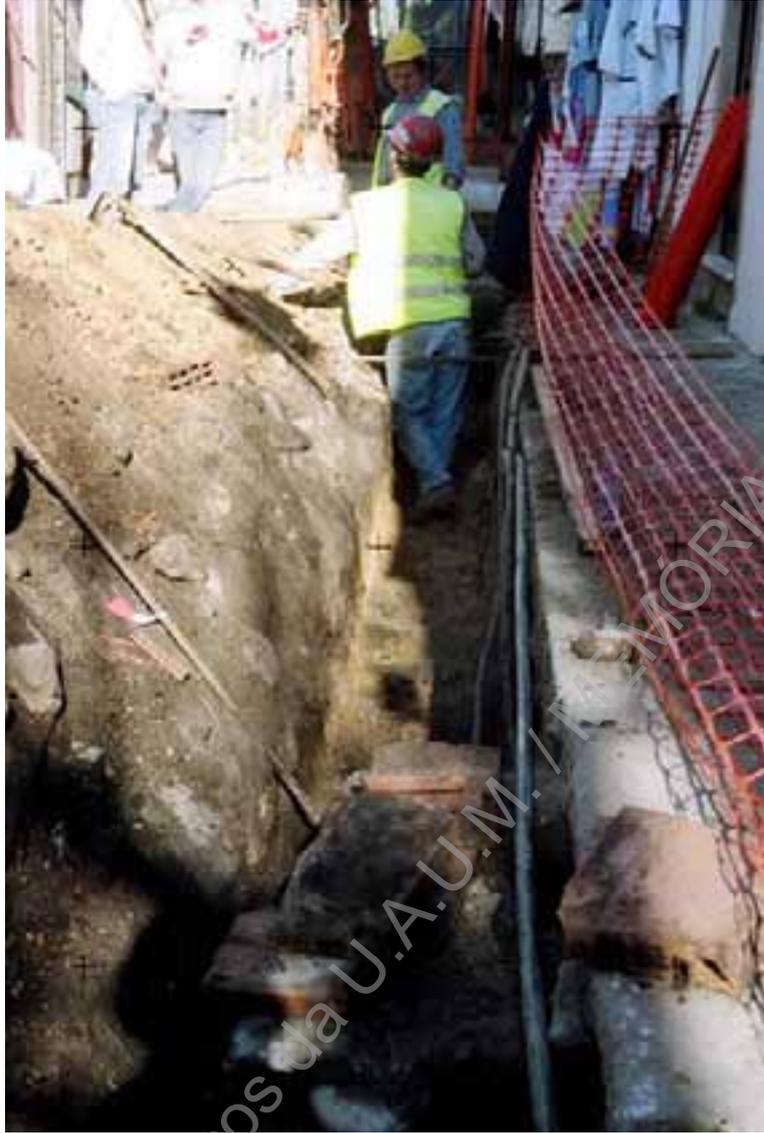


Foto 179 (A524) – Rua 5 de Outubro, pormenor da vala para implantação das canalizações provisórias.



Foto 180 (A525) – Rua 5 de Outubro, pormenor da vala para implantação das canalizações provisórias e da estratigrafia associada.



Foto 181 (A324) – Rua 5 de Outubro, pormenor da conduta (0198).



Foto 182 (A488) – Rua 5 de Outubro, pormenor de um projectil de canhão (Ach. 030), *in situ*.



Foto 183 (A598) – Rua 5 de Outubro, pormenor da colocação dos perfis e da estratigrafia associada.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 47, 2013



Foto 184 (A381) – Travessa do Cantinho, pormenor das perfurações para as vigas de suporte aos perfis.



Foto 185 (A379) – Travessa do Cantinho, pormenor das vigas de suporte aos perfis.



Foto 186 (A602) – Travessa do Cantinho, pormenor da implantação de uma *box* da galeria técnica.



Foto 187 (A583) – Travessa do Cantinho, pormenor da zona após a implantação da galeria técnica.



Foto 188 (A430) – Rua de São José, pormenor de vala para colocação das canalizações provisórias.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. – 15 de Maio de 2013, 41, 2013



Foto 189 (A543) – Rua de São José, pormenor da vala para colocação das canalizações provisórias e da estratigrafia associada.



Foto 190 (A332) – Rua de São José, pormenor das perfurações para as vigas de metal de apoio aos perfis.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 191 (A663) – Rua de São José, pormenor da implantação dos perfis.



Foto 192 (A603) – Rua de São José, pormenor da finalização da implantação da galeria técnica.



Foto 193 (A511) – Travessa do Bom Jesus, pormenor da conduta (0235).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 194 (A556) – Travessa do Bom Jesus, pormenor da vala para colocação das tubagens provisórias.



Foto 195 (A557) – Travessa do Bom Jesus, pormenor da estratigrafia associada à vala para colocação das tubagens provisórias.



Foto 196 (A417) – Campo de Marte, pormenor do parapeito Oeste derrubado.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. 19/11/2013



Foto 197 (A418) – Campo de Marte, pormenor do parapeito Oeste derrubado.



Foto 198 (A419) – Campo de Marte, pormenor do parapeito Oeste derrubado.



Foto 199 (A420) – Campo de Marte, pormenor do parapeito Oeste derrubado.



Foto 200 (A421) – Campo de Marte, pormenor do parapeito Oeste derrubado.



Foto 201 (A422) – Campo de Marte, pormenor do parapeito Oeste derrubado.



Foto 202 (A423)– Campo de Marte, pormenor da colocação de cimento no fundo da vala para drenagem.



Foto 203 (A424) – Campo de Marte, pormenor da colocação de cimento no fundo da vala para drenagem.



Foto 204 (A562) – Campo de Marte, pormenor da proteção temporária do parapeito derrubado.



Foto 205 (A604) – Campo de Marte, aspeto da abertura da sondagem 1 junto ao parapeito da muralha.



Foto 206 (A605) – Campo de Marte, aspecto final da sondagem 1.



Foto 207 (A606) – Campo de Marte, aspecto final da sondagem 2.



Foto 208 (A607) – Campo de Marte, aspeto final da sondagem 3.



Foto 209 (A608) – Campo de Marte, aspeto final da sondagem 3.



Foto 210 (A609) – Campo de Marte, aspeto final da sondagem 4.



Foto 211 (A610) – Campo de Marte, aspeto final da sondagem 5.



Foto 212 (A611) – Campo de Marte, aspeto final da sondagem 6.



Foto 213 (A612) – Campo de Marte, aspeto final da sondagem 7.



Foto 214 (A613) – Campo de Marte, aspeto final da sondagem 8.



Foto 215 (A614) – Campo de Marte, aspeto final da sondagem 9.



Foto 216 (A615) – Campo de Marte, aspeto final da sondagem 10.



Foto 217 (A463) – Avenida de Cristelo, pormenor da conduita (0230), antes de ser desmontada.



Foto 218 (A470) – Avenida de Cristêlo, pormenor conduta (0230), sem as lajes de cobertura.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 219 (A480) – Avenida de Cristêlo, pormenor conduta (0230), sem as lajes do fundo, e da estratigrafia associada.



Foto 220 (A490) – Avenida de Cristêlo, pormenor conduta (0230), depois da instalação da caixa de visita.



Foto 221 (A521) – Avenida de Cristêlo, pormenor da caixa de visita construída no topo da avenida.



Foto 222 (A527) – Avenida de Cristelo, acesso à Coroadá, pormenor da abertura da vala para as tubagens das águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

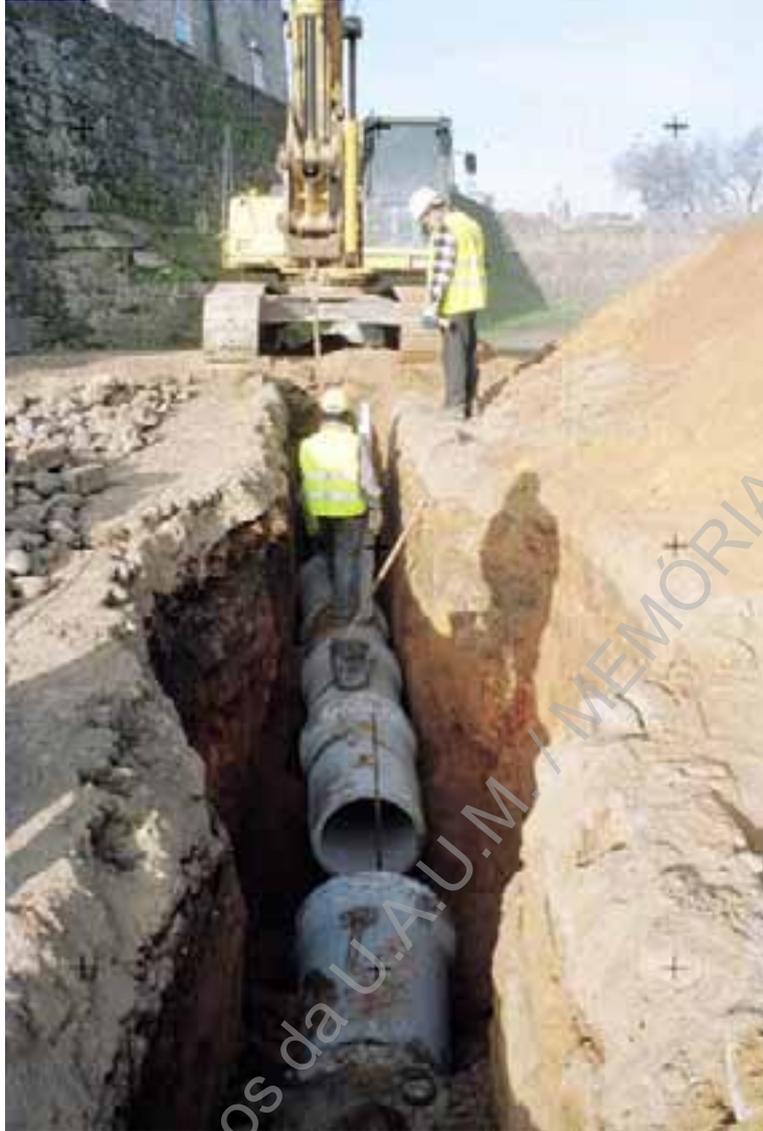


Foto 223 (A547) – Acesso à Coroadá, pormenor da implantação das tubagens das águas pluviais, junto à escada de acesso à Coroadá.



Foto 224 (A679) – Acesso à Coroada, pormenor da abertura da sondagem junto à muralha.



Foto 225 (A683) – Acesso à Coroada, aspeto final da sondagem.



Foto 226 (A681) – Acesso à Coroada, pormenor do alicerce em alambor da muralha.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 227 (A680) – Acesso à Coroadá, pormenor da estratigrafia associada ao alicerce da muralha.



Foto 228 (A1398) – Aspeto do poço no Campo de Marte antes dos trabalhos arqueológicos.



Foto 229 (A1407) – Aspeto geral do poço no Campo de Marte.



Foto 230 (A1422) – Pormenor de inscrição do poço no Campo de Marte.



Foto 231 (A1424) – Desmonte do poço no Campo de Marte.



Foto 232 (A1427) – Poço no Campo de Marte, aspeto de base para assentamento de murete.



Foto 233 (A1431) – Poço no Campo de Marte, aspeto após desmonte.



Foto 234 (A2185) – Paio de Marte, aspeto geral dos trabalhos de picagem das paredes.



Foto 235 (A2183) – Paiol de Marte, picagem das paredes exteriores do paiol.



Foto 236 (A2180) – Paiol de Marte, aspeto geral do telhado.



Foto 237 (D2068) – Paiol de Marte, picar o embasamento das paredes.



Foto 238 (D2099) – Paiol de Marte, aspeto geral dos trabalhos de picagem.



Foto 239 (D4812) – Paiol de Marte, aspeto geral das paredes interiores pós picagem.



Foto 240 (D4814) – Paiol de Marte, aspeto geral das paredes interiores pós picagem.



Foto 241 (D4833) – Paiol de Marte, aspeto geral das paredes interiores pós picagem.



Foto 242 (D4865) – Paiol de Marte, aspeto geral das paredes interiores pós picagem.



Foto 243 (A5768) – Paiol de Marte, aspeto geral das paredes interiores pós picagem.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 244 (D4834) – Paio de Marte, aspeto geral das paredes interiores pós picagem.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 245 (D4909) – Paiol de Marte, pormenor da betonagem das paredes interiores.



Foto 246 (A5846) – Paiol de Marte, aspeto geral da betonagem das paredes interiores.



Foto 247 (A2605) – Paio de Marte, aspeto geral da betonagem das paredes exteriores.

Trabalhos Arqueológicos da U.F.P. / MEMÓRIAS, 47, 2013



Foto 248 (D2069) – Paiol de Marte, aspeto geral da betonagem das paredes exteriores.



Foto 249 (D2192) – Paiol de Marte, aspeto geral do exterior.

Trabalhos Arqueológicos da U.A. U.M. / MEMÓRIAS, 47, 2013



Foto 250 (D2191) – Paiol de Marte, aspeto geral do exterior.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 47, 2013



Foto 251 (D4860) – Paiol de Marte, vala para águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos do CAU/M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 252 (D4861) – Paiol de Marte, vala para águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 253 (A5757) – Paiol de Marte, enchimento da vala de águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 254 (D4805) – Paio de Marte, vala para construção de sapatas, reforço do alicerce.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 255 (D4806) – Paiol de Marte, vala para construção de sapatas, reforço do alicerce.



Foto 256 (D4807) – Paiol de Marte, vala para construção de sapatas, reforço do alicerce.



Foto 257 (D4808) – Paiol de Marte, betonagem das sapatas, reforço do alicerce.



Foto 258 (D4809) – Paiol de Marte, betonagem das sapatas, reforço do alicerce.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.V. - MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 259 (D4853) – Paiol de Marte, construção de anexos no corredor do paiol.



Foto 260 (D4896) – Paiol de Marte, betonagem do reforço dos muros do paiol.



Foto 261 (D4954) – Paiol de Marte, escavação para colocar lajeado.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Foto 262 (A5963) – Paiol de Marte, colocação do lajeado no corredor exterior.



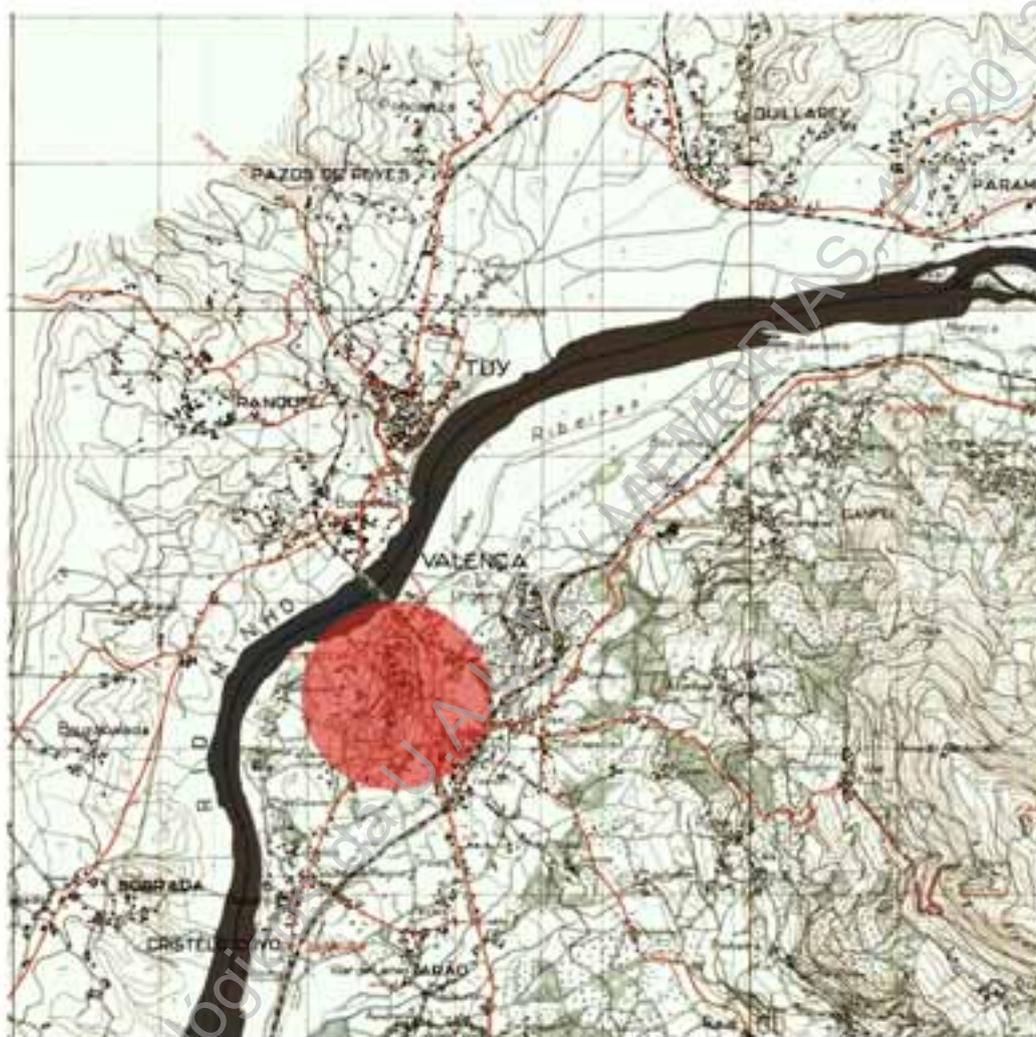
Foto 263 (D5077) – Paiol de Marte, Aspeto geral dos acabamentos.



Foto 264 (D5078) – Paiol de Marte, Aspeto geral dos acabamentos.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 41, 2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

Localização da Fortaleza de Valença do Minho

Extracto da Carta Militar de Portugal, 1:25000, folha 2



Localização da Fortaleza

1

UAUM

2013

-42580.6348, 262425.0231

-42313.3825, 262425.0203



-42580.6519, 262056.5745

-42313.4045, 262056.7041

-42580.6348, 262425.0231

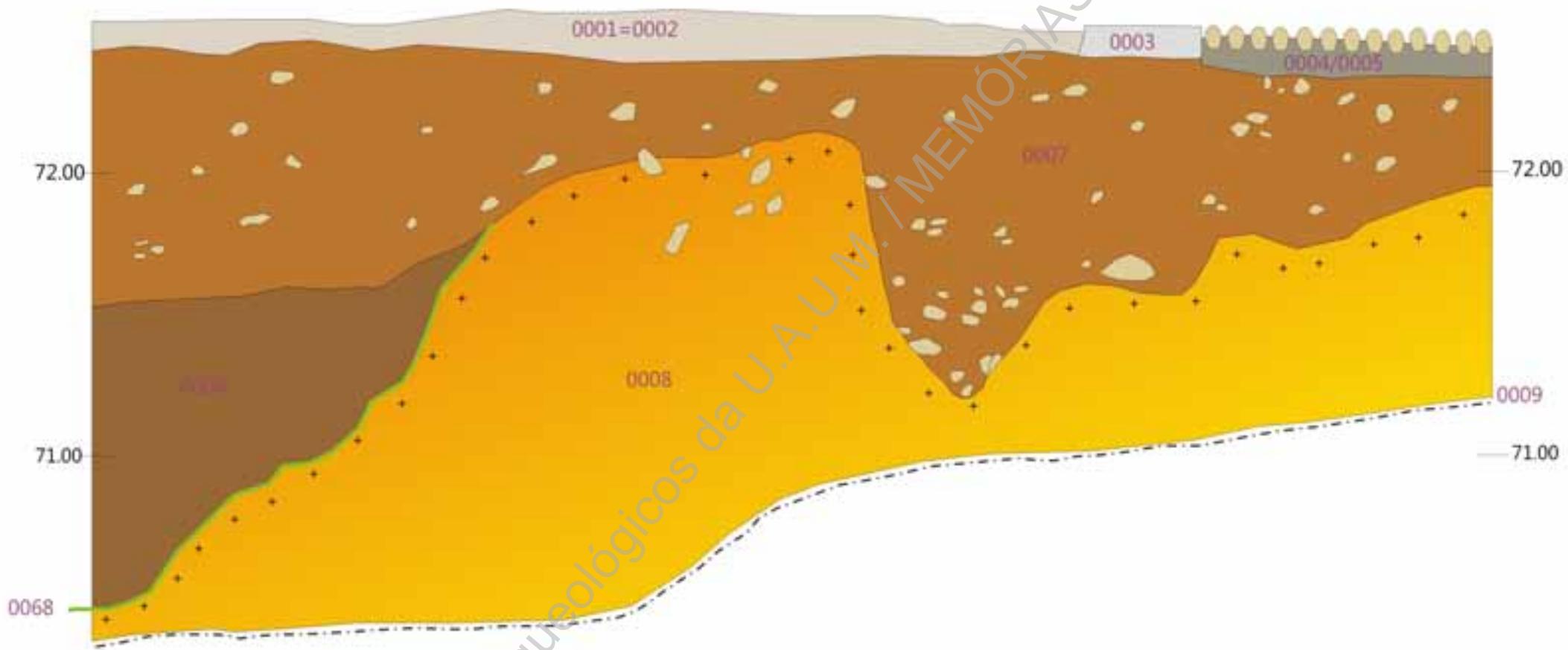
-42313.3825, 262425.0203



-42580.6519, 262056.5745

-42313.4045, 262056.7041

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença
VLN 04-A X 173.174 Y 256-Perfil Norte



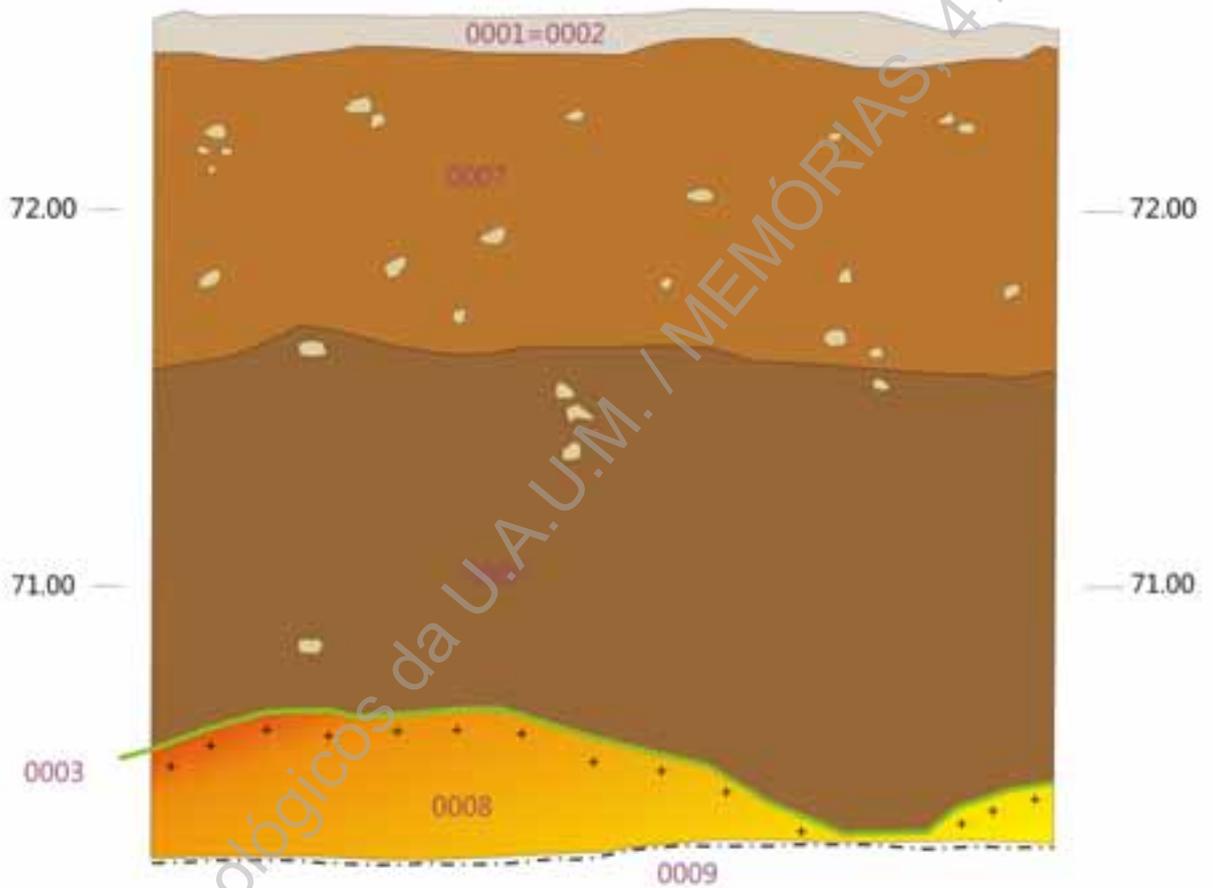
0 1m

Series: Sérios Graveto Interface 0002 Número de contexto Substrato rochoso

3

UAUM
2013

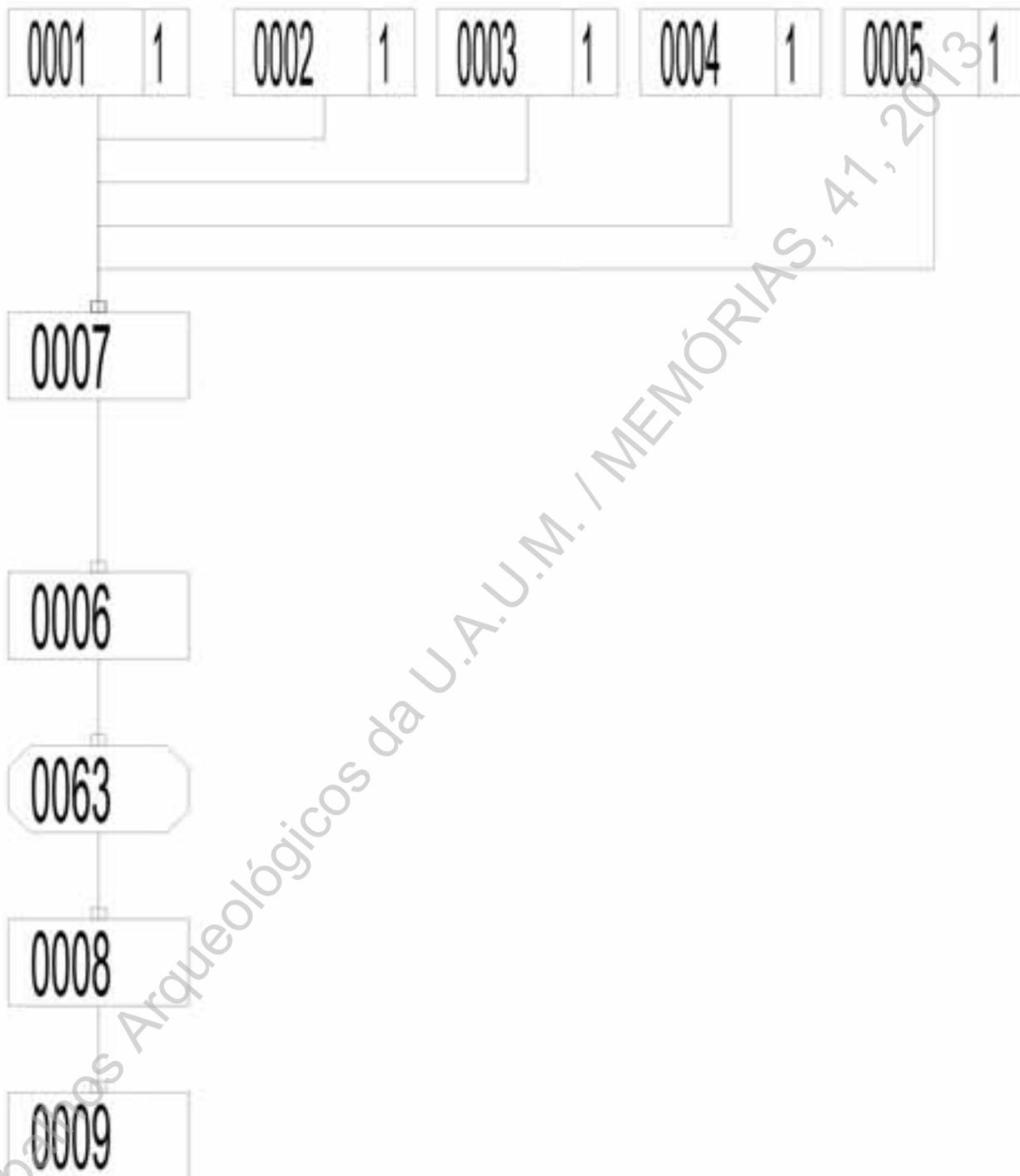
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Fortaleza de Valença			
VLN 04-A X 173.174 Y 256 -Perfil Este			
0 1m			
Seixos	Interface 0062	Substrato rochoso	Números de contexto

4

UAUM
2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

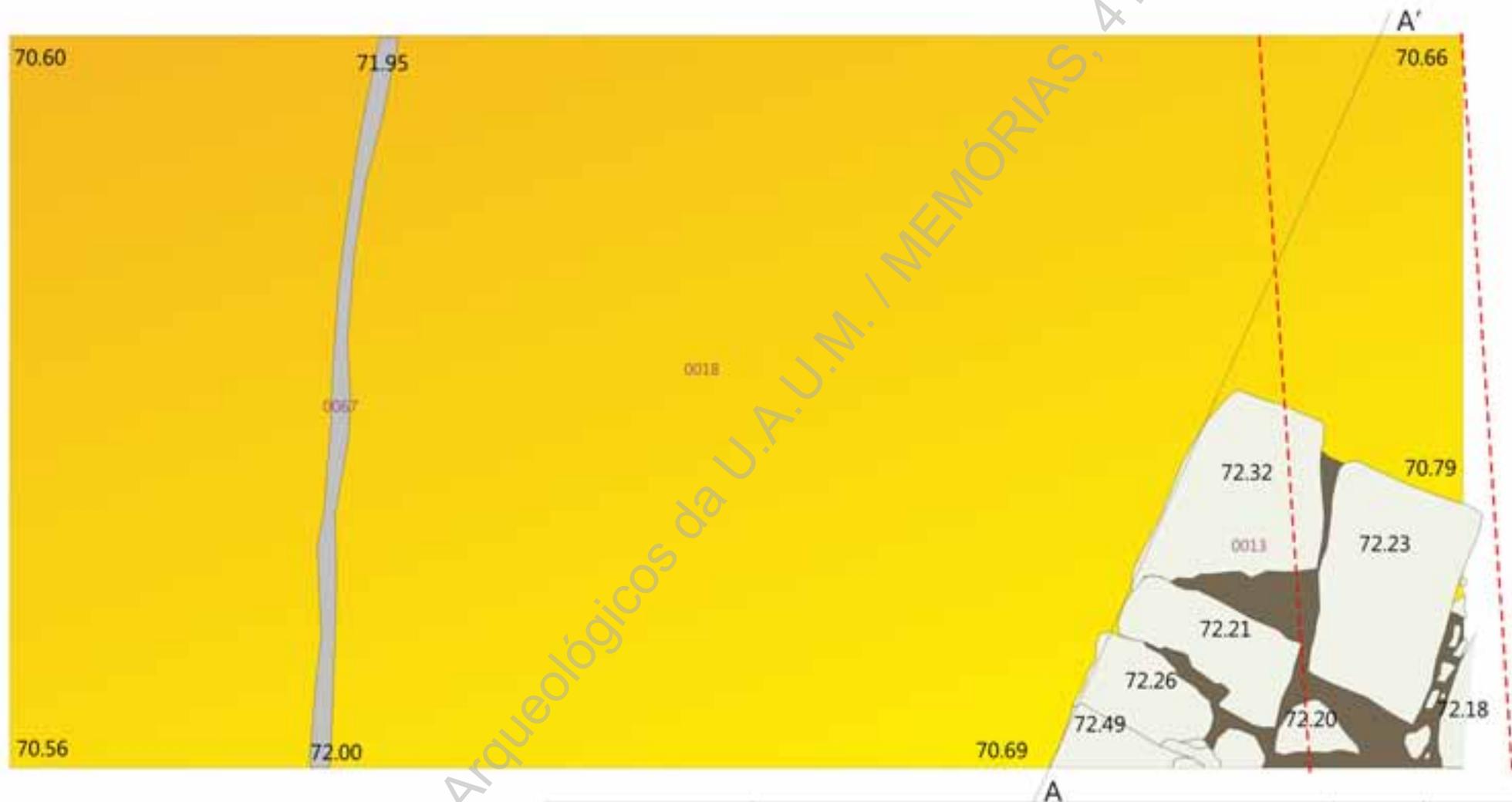
Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 173.174 Y 256

Diagrama Estratigráfico

5

UAUM
2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 174.175 Y 234-Plano Final

0 1m

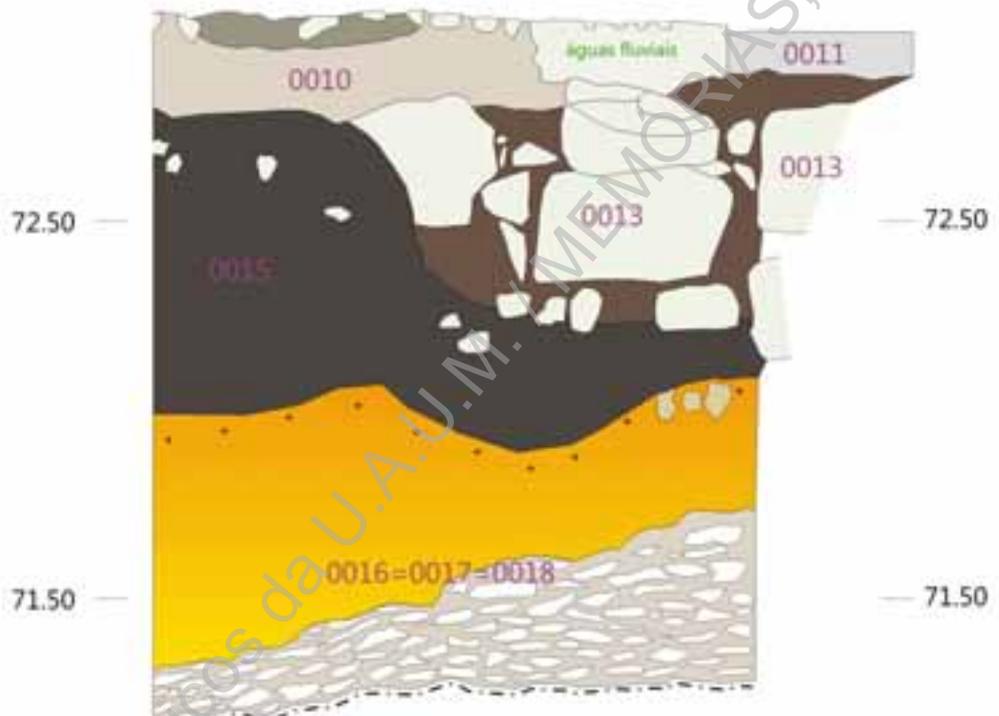
Pedras Projeção das lajes do passeio Cabo de alta tensão Cotas N.º de Contato

6

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 174.175 Y 234- Perfil Este

0 1m

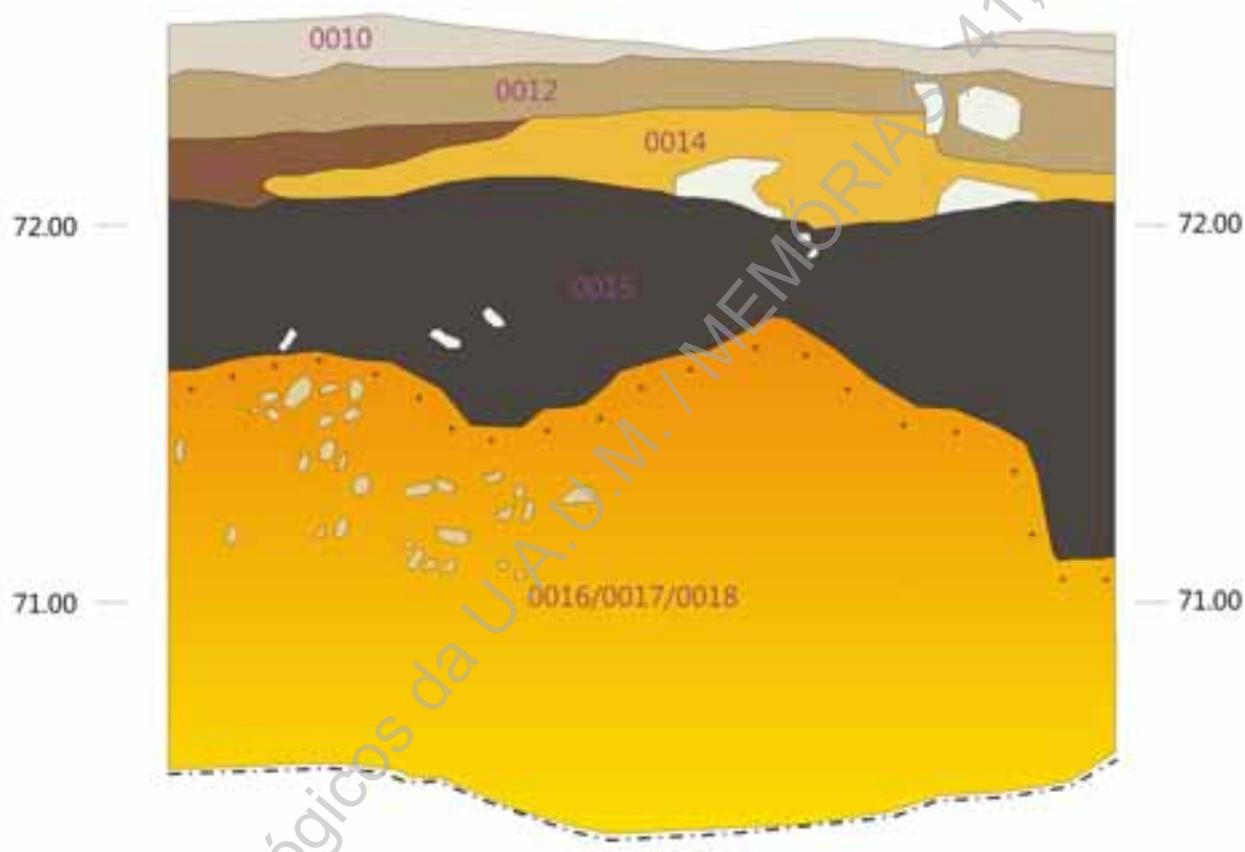
Perfis Serras Granito Quartzo Substrato rochoso Números de contextos

7

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

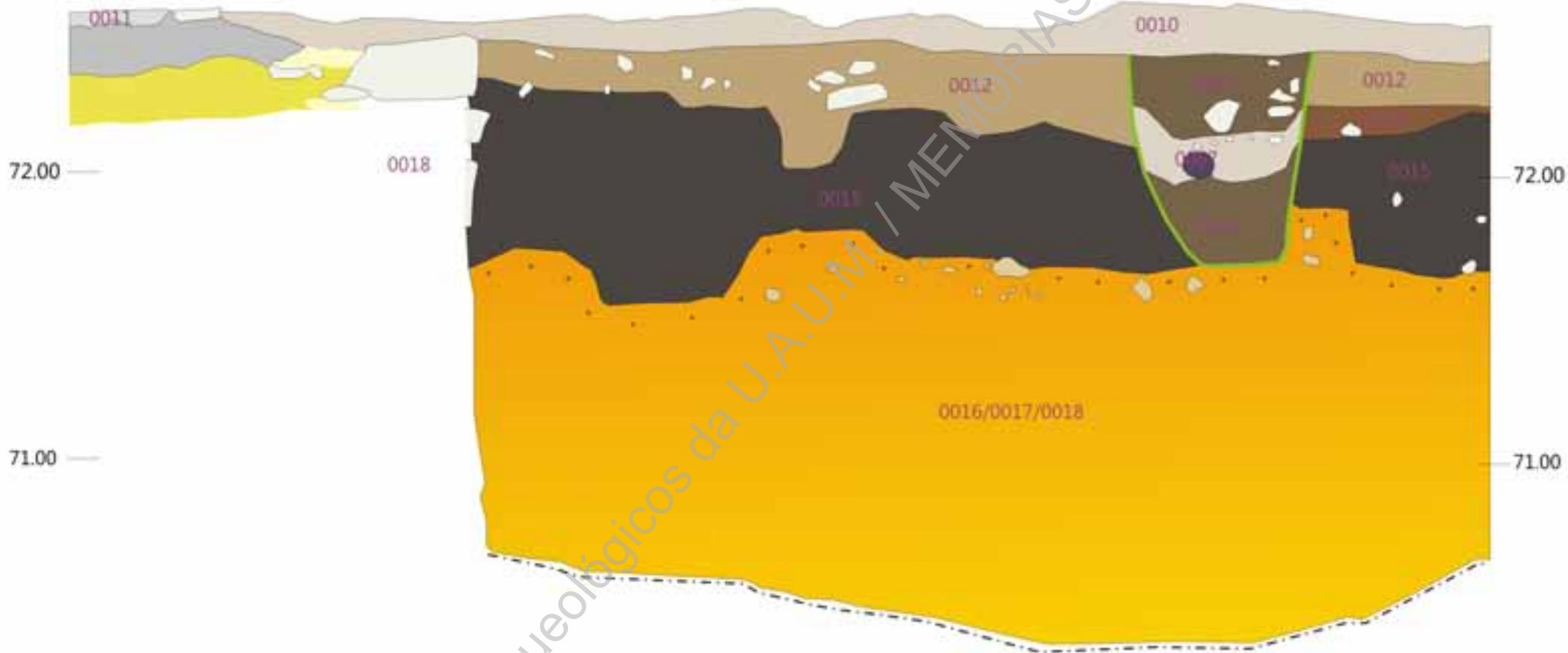
Fortaleza de Valença
VLN 04-A X 174.175 Y 234-Perfil Oeste

0 ————— 1m

 Pedras  Seixos  Substrato rochoso  Números de contexto

8

UAUM
2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 174.175 Y 234-Perfil Sul

0 1m

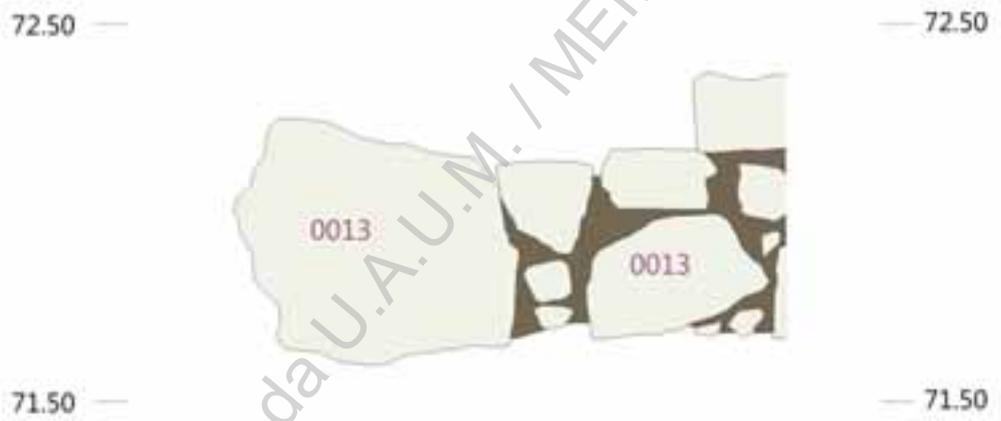
- Pedras
- Argamassa com pedra
- Cimento
- Argamassa
- Cabelo eléctrico
- Granito
- Argamassa
- Interface D064
- Número de Contorno
- Substrato sacros

9

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

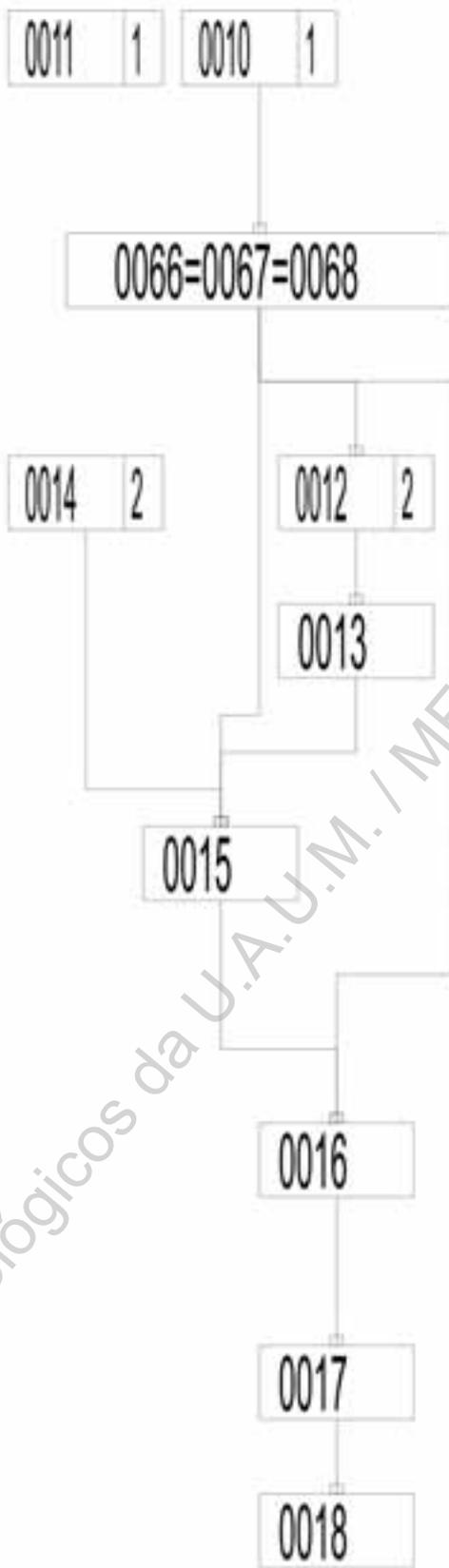
VLN 04-A X 174.175 Y 234-Alçado Este

0 1m

Pedras Terra

10

UAUM
2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 174.175 Y 234

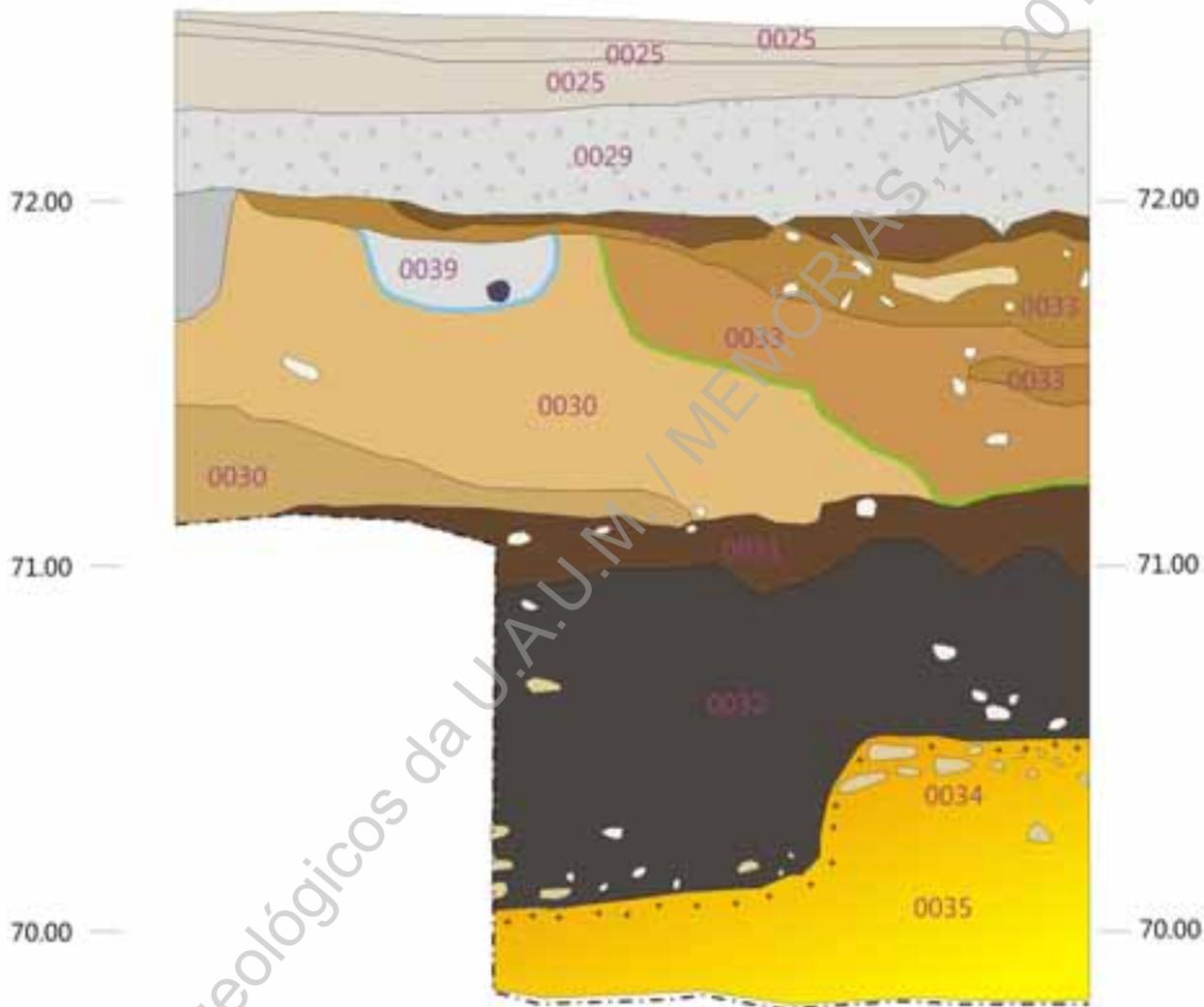
Diagrama Estratigráfico

11

UAUM

2013

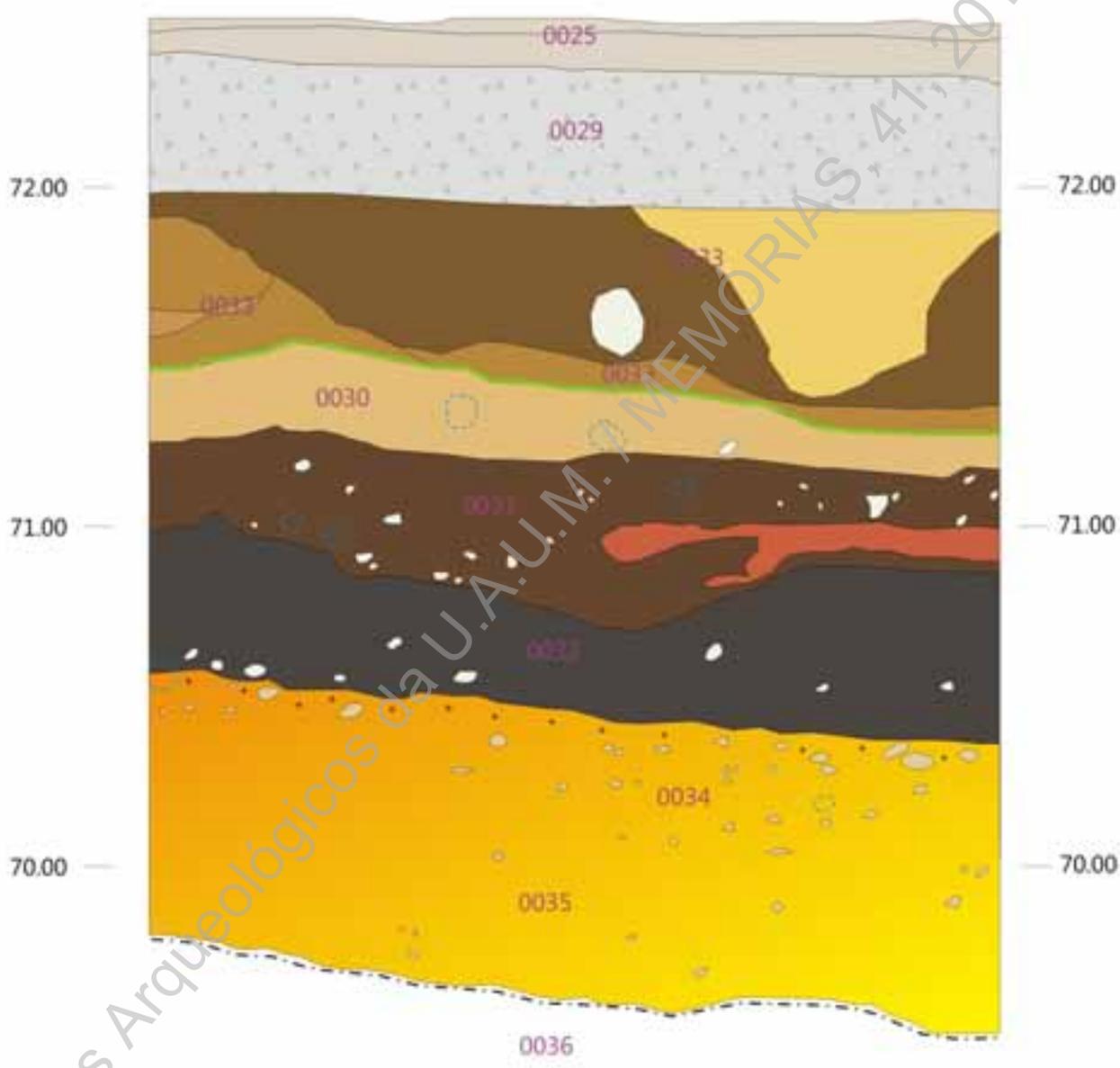
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Fortaleza de Valença			
VLN 04-A X 174 Y 244-Perfil Norte			
0 ————— 1m			
Pedras	Selicos	Cabo eléctrico	Interface 0038
Cimento	Tout-venant	Substrato rochoso	Interface 0036
Números de contexto			

12	UAUM
	2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

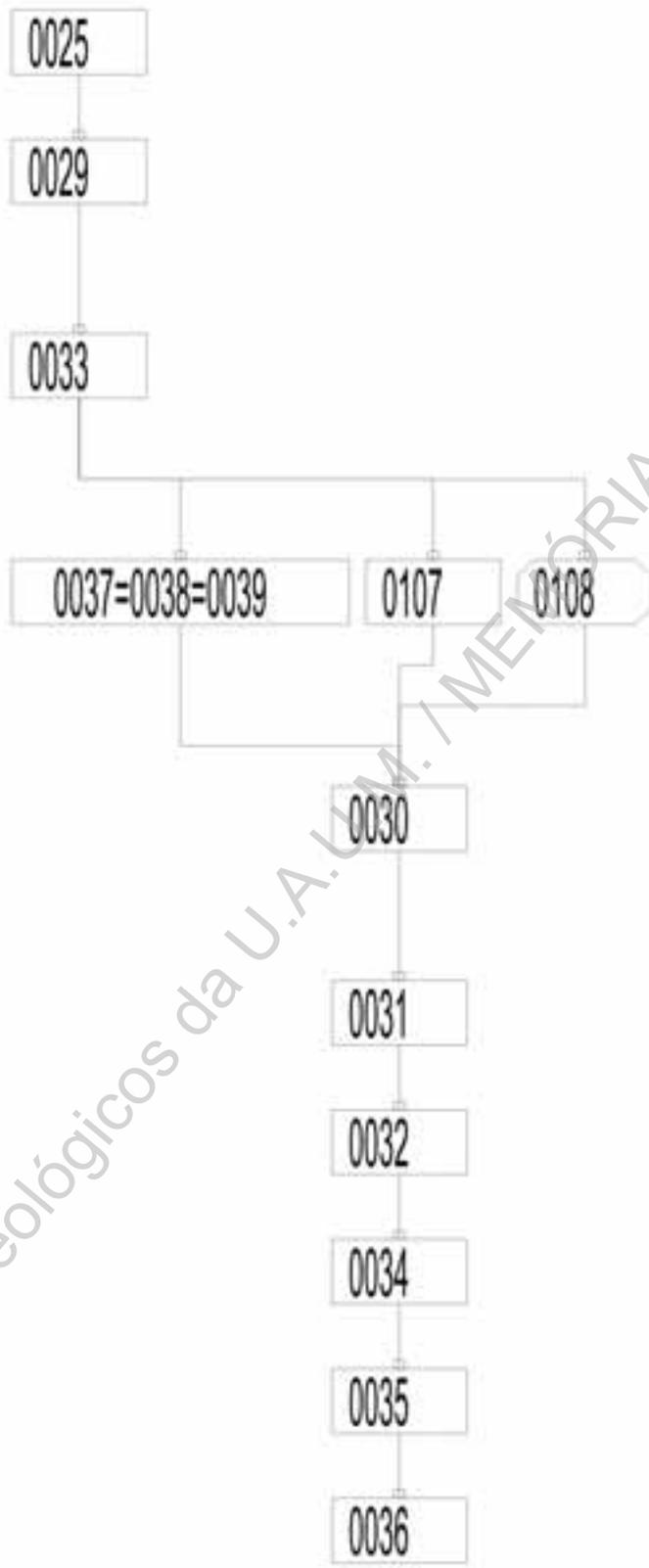


Fortaleza de Valença
VLN 04-A X 174 Y 244-Perfil Este

0 1m

Pedras Sarcos Negativos de pedras Superfície 220 Alvenaria Tachos-ventos Número de contatos

13
UAUM
2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.L.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

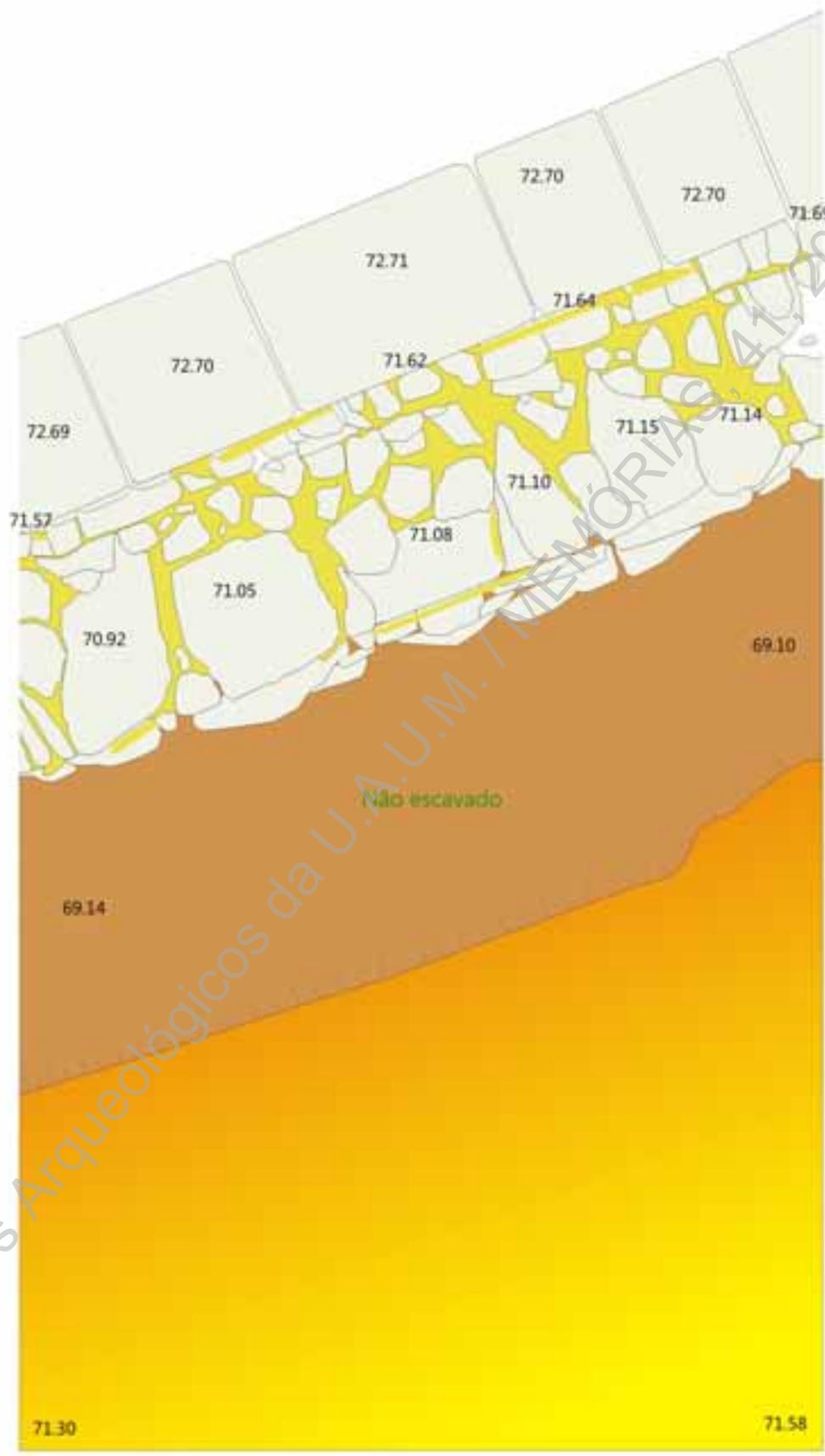
Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 174 Y 244

Diagrama Estratigráfico

14

UAUM
2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

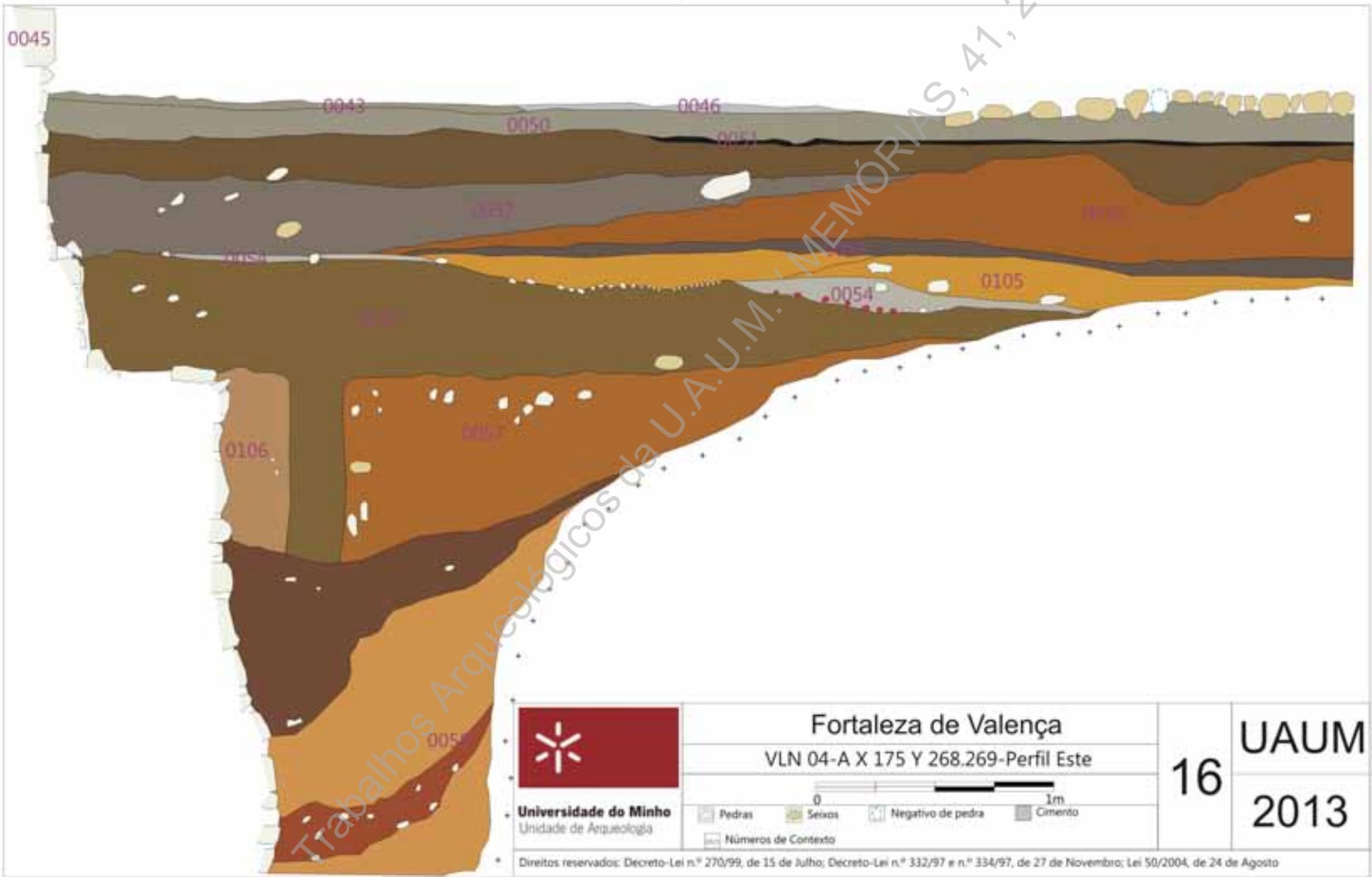
VLN 04-A X 175 Y 268.269-Plano Final



Pedras
 Argamassa

15

UAUM
2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença
VLN 04-A X 175 Y 268.269-Perfil Este

0 1m

Pedras
 Seixos
 Negativo de pedra
 Cimento

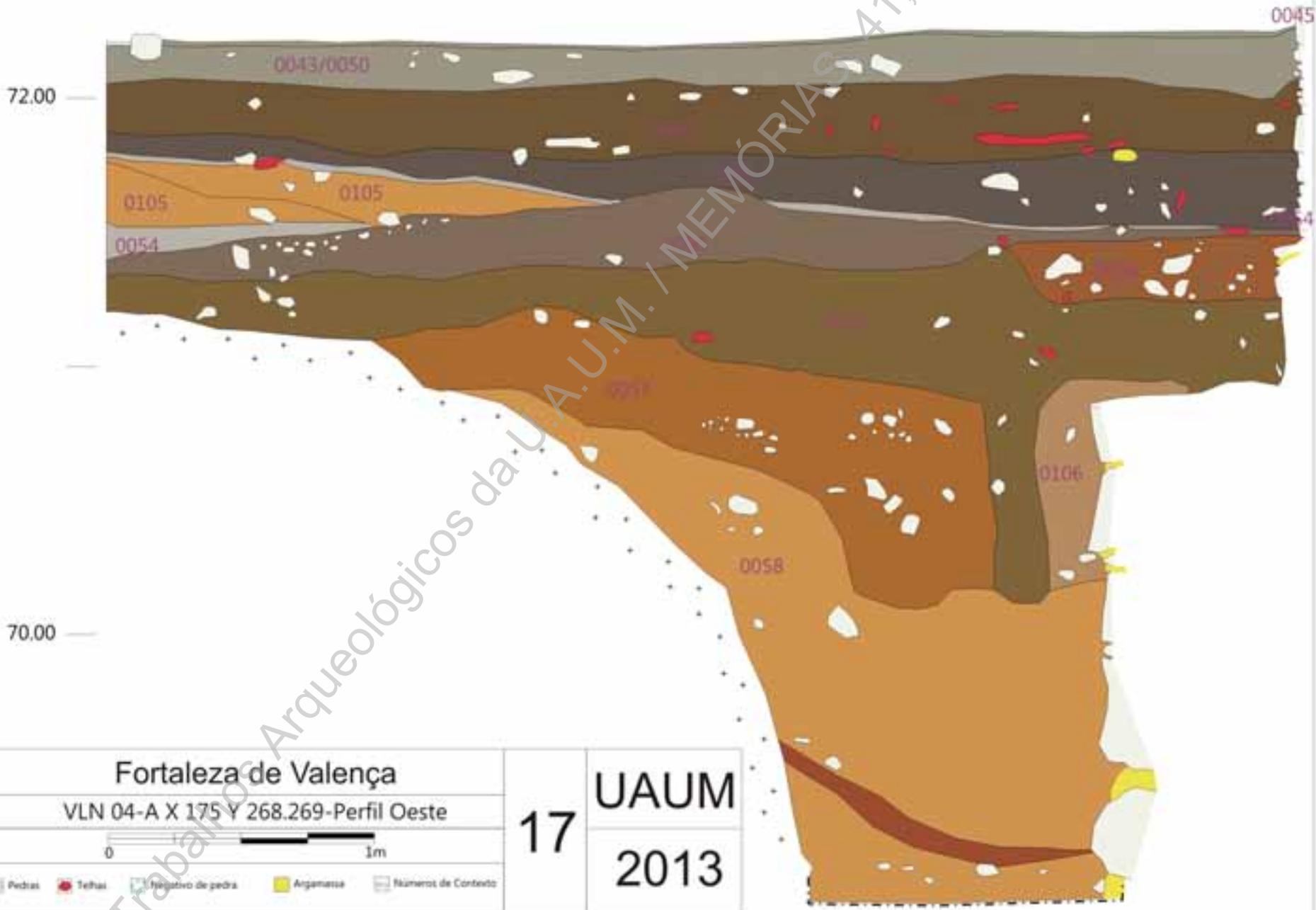
Números de Contexto

16

UAUM

2013

* Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Fortaleza de Valença
 VLN 04-A X 175 Y 268.269-Perfil Oeste

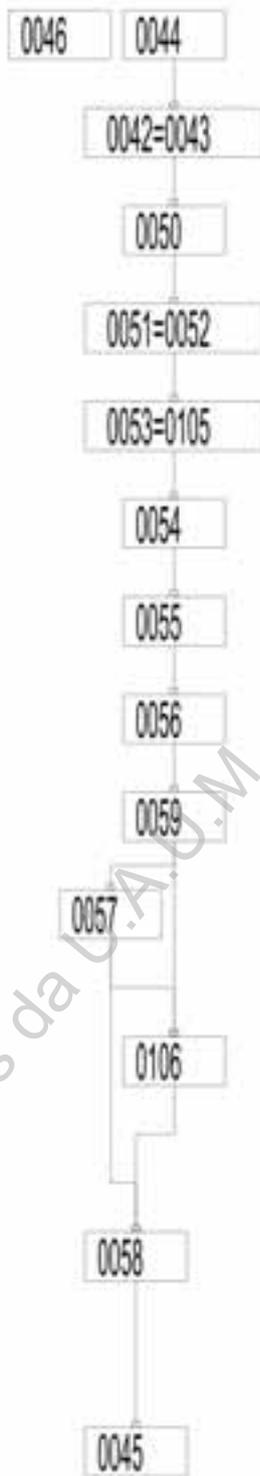
0 1m

Pedras
 Telhas
 Fragmento de pedra
 Argamassa
 Números de Contexto

17

UAUM

2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

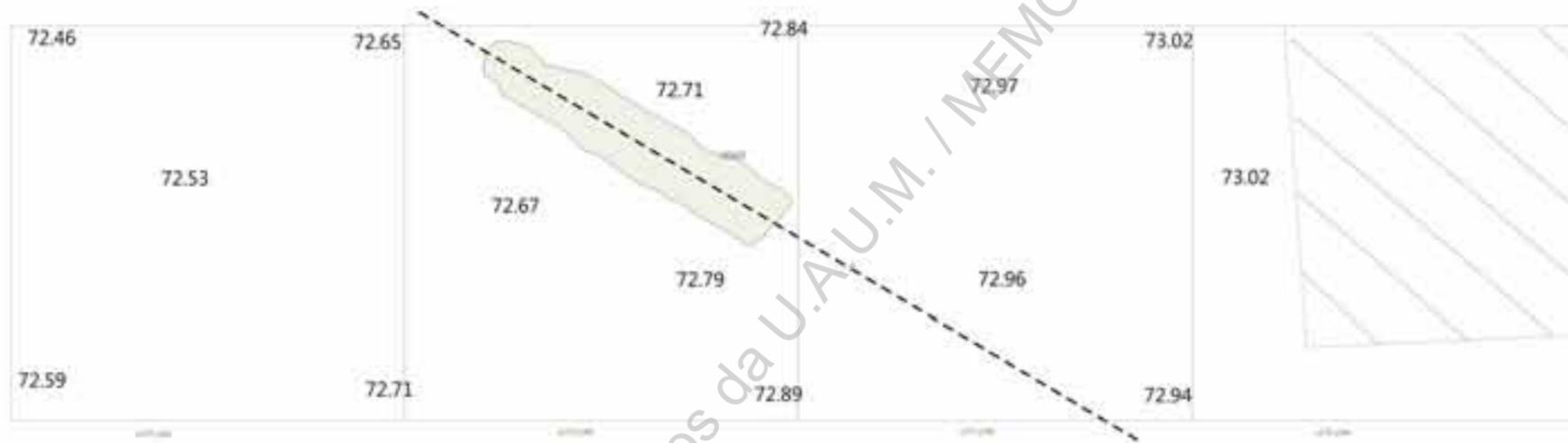
Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 175 Y 278.279

Diagrama Estratigráfico

18

UAUM
2013

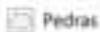
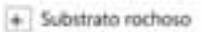


Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Fortaleza de Valença	19	UAUM
	VLN 04-A X176.179 Y186-Plano Final		
		Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto	



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Fortaleza de Valença VLN 04-A X 176.179 Y 186-Perfil Norte		20 UAUM 2013
			
	 Pedras	 Substrato rochoso	 Números de Contexto
Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto			

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 176.179 Y 186-Alçado Este

0 1m

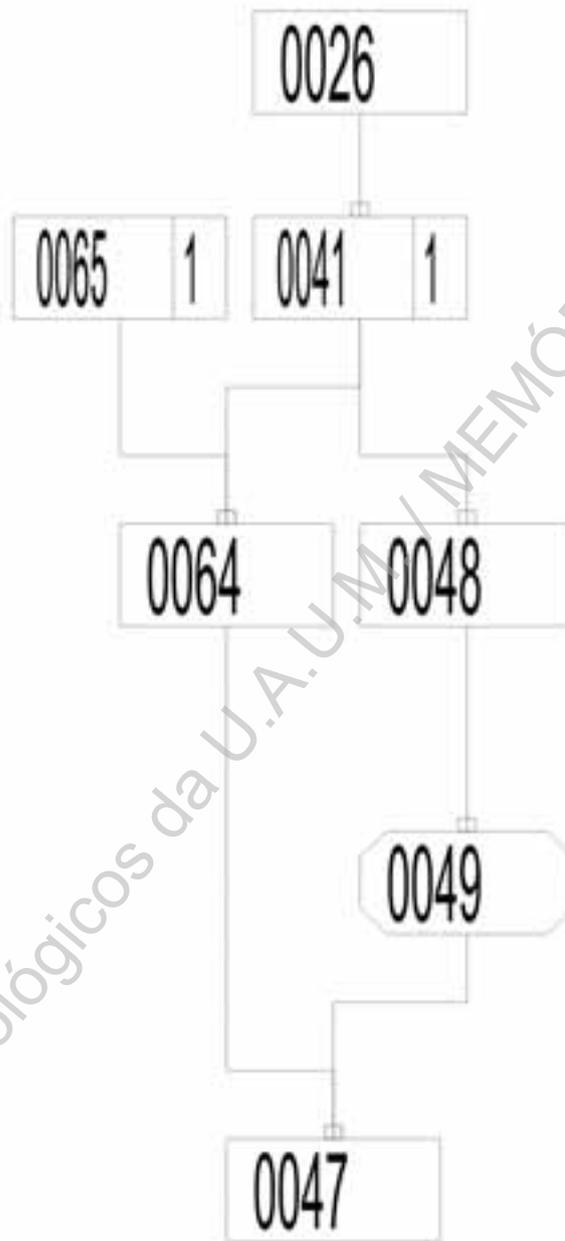
■ Pedras ■ Telhas ■ Reboco + Alterite □ Números de Contexto

21

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 176.179 Y 286

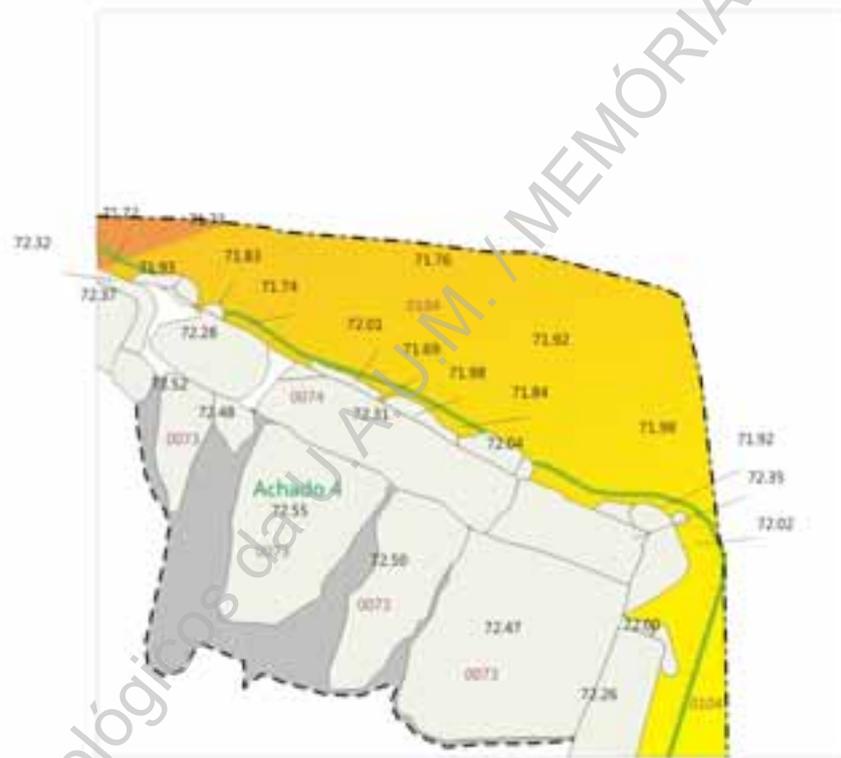
Diagrama Estratigráfico

22

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 180 Y 232-Plano Final

0 1m

Pedras Interface 0076 e 0095 Cimento Número de Contexto Cortes

23

UAUM

2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 180 Y 232

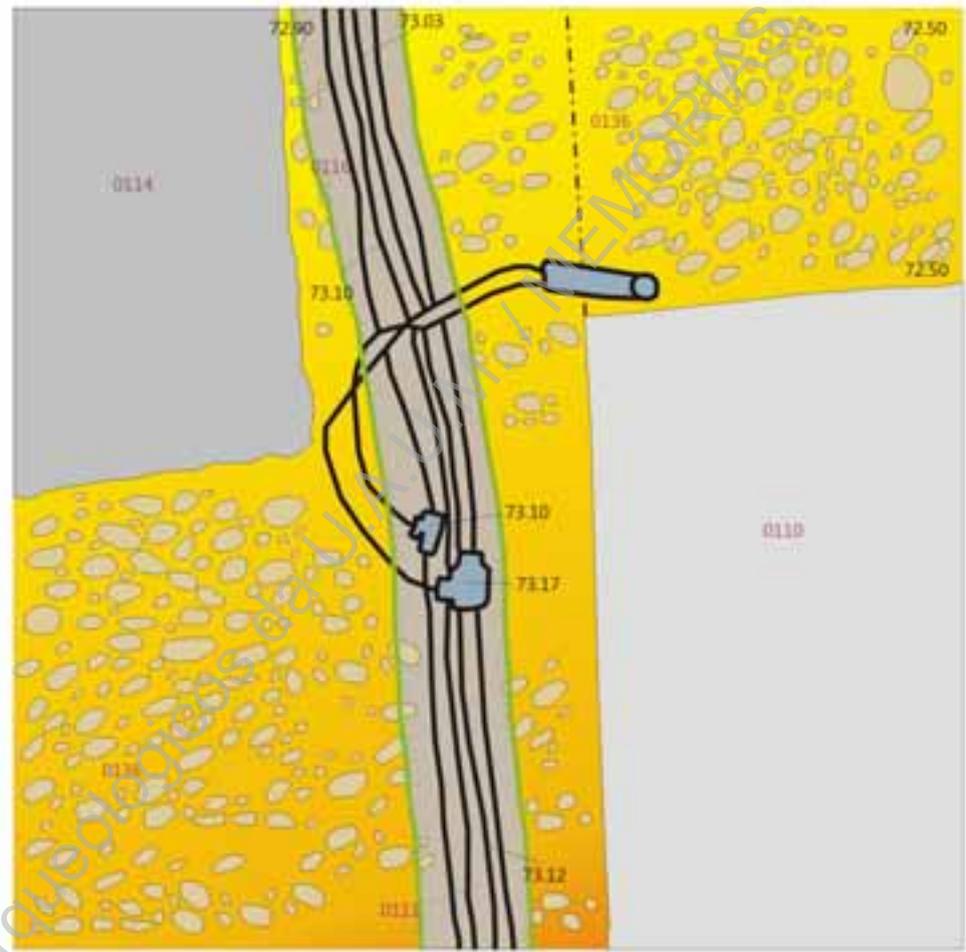
Diagrama Estratigráfico

25

UAUM

2013

41, 2013



Trabalhos Arqueológicos



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 187 Y 253-Plano Final

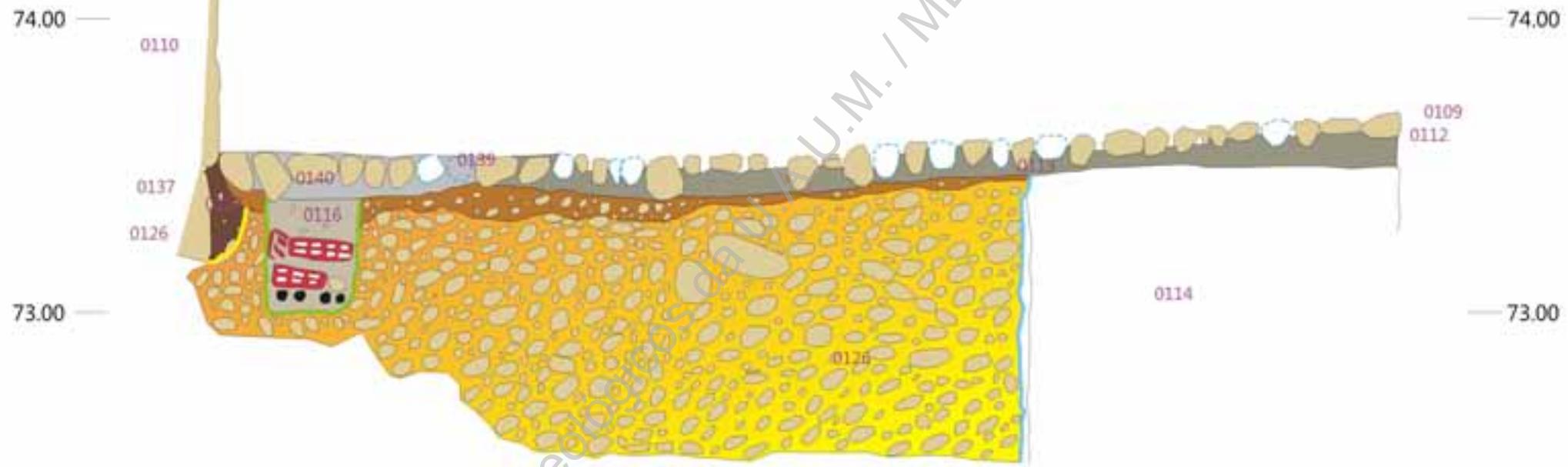


- Cabos eléctricos
- Selicos
- Interface 0117
- Número de Contexto
- Cotas

26

UAUM

2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 187 Y 253-Perfil Sul e Oeste



- Seixos
- Telhas
- Cabos eléctricos
- Interface 0117
- Interface 0126
- Interface 0138
- Negativo de seixo
- Números de Contexto

27

UAUM

2013

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 187 Y 253

Diagrama Estratigráfico

28

UAUM

2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 192.193 Y 231-Plano Final



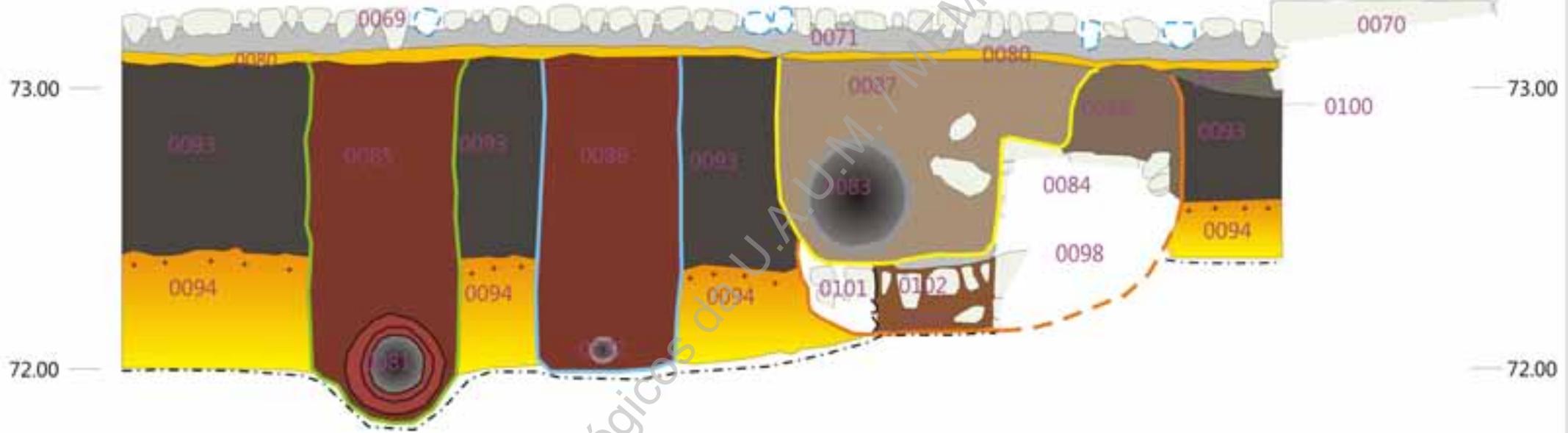
- Pedras
- Argamassa
- Cotas
- Números de Contexto

29

UAUM

2013

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Fortaleza de Valença
VLN 04-A X 192.193 Y 231-Perfil Norte

30 UAUM
2013

- Pedras
- Negativo de pedras
- Interface 0089
- Atalho
- Interface 0090
- Interface 0091
- Interface 0092
- Concreto
- Número de Contorno

Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 192.193 Y 231-Alçado Interior Este

0 1m

Pedras

Argamassa

Alterite

Números de Contexto

31

UAUM

2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 192.193 Y 231

Diagrama Estratigráfico

32

UAUM

2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. VIMARIM, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 193 Y 250-Plano Final

0 1m

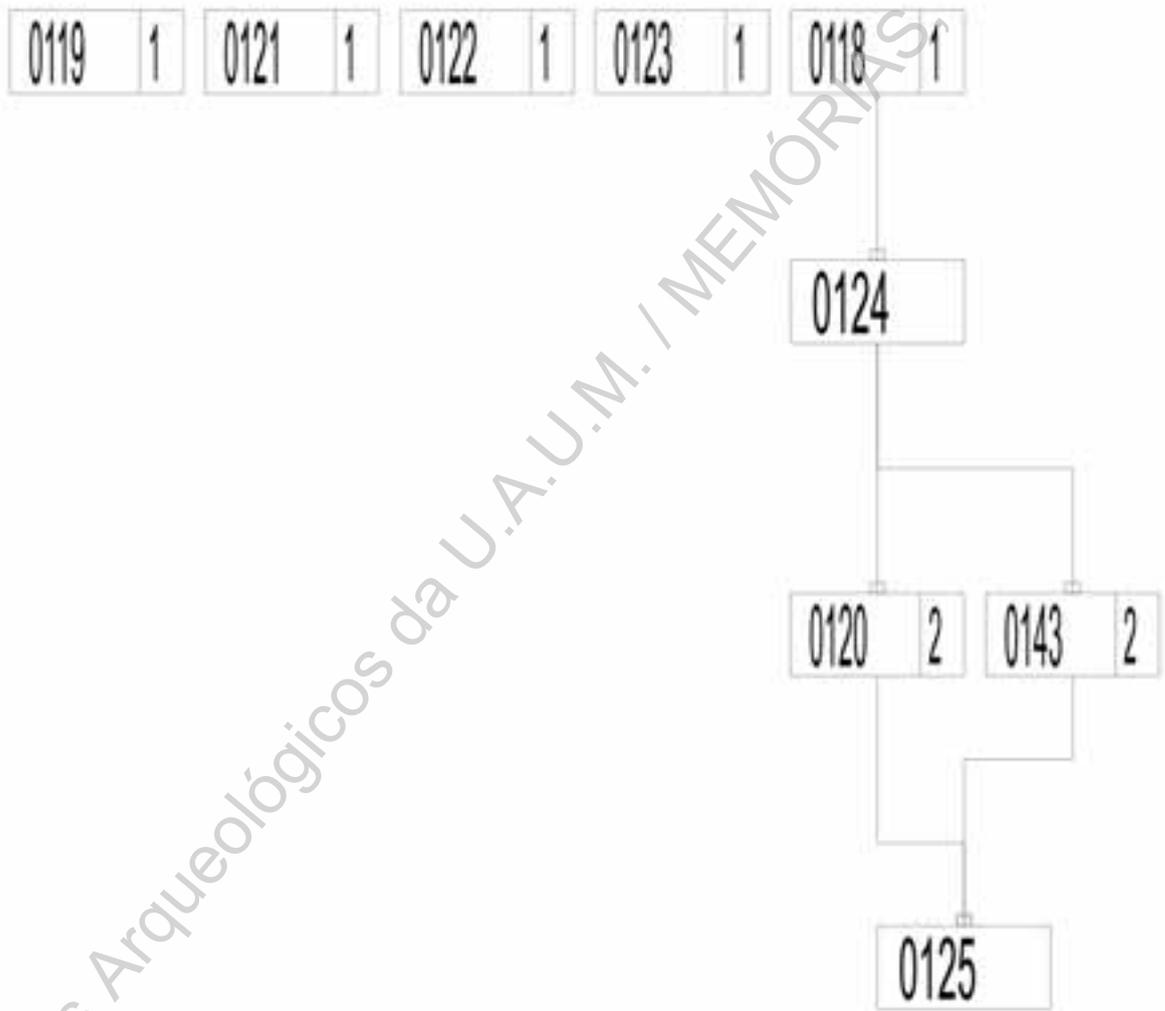
Seixos

Número de Contexto

33

UAUM

2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 193 Y 250

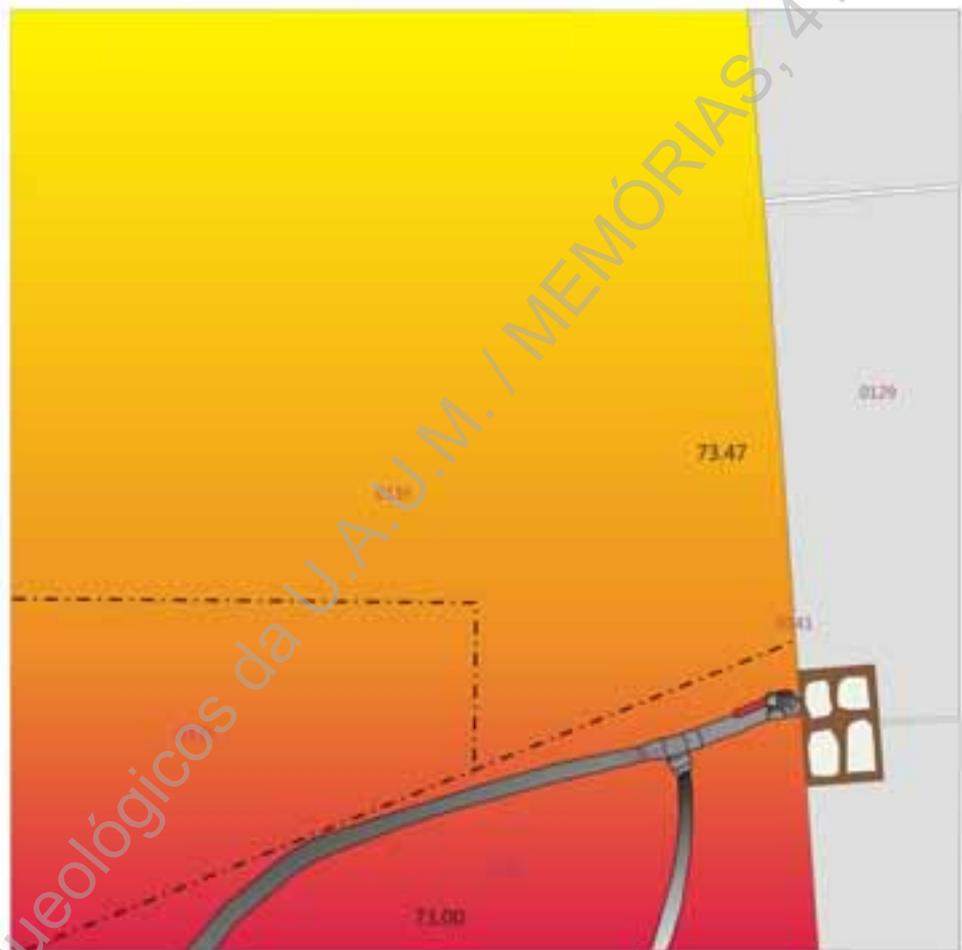
Diagrama Estratigráfico

34

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 194 Y 206-Plano Final

0 1m

- Cabos eléctricos
- Pedras
- Número de Contexto
- Cotas

35

UAUM

2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 47, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

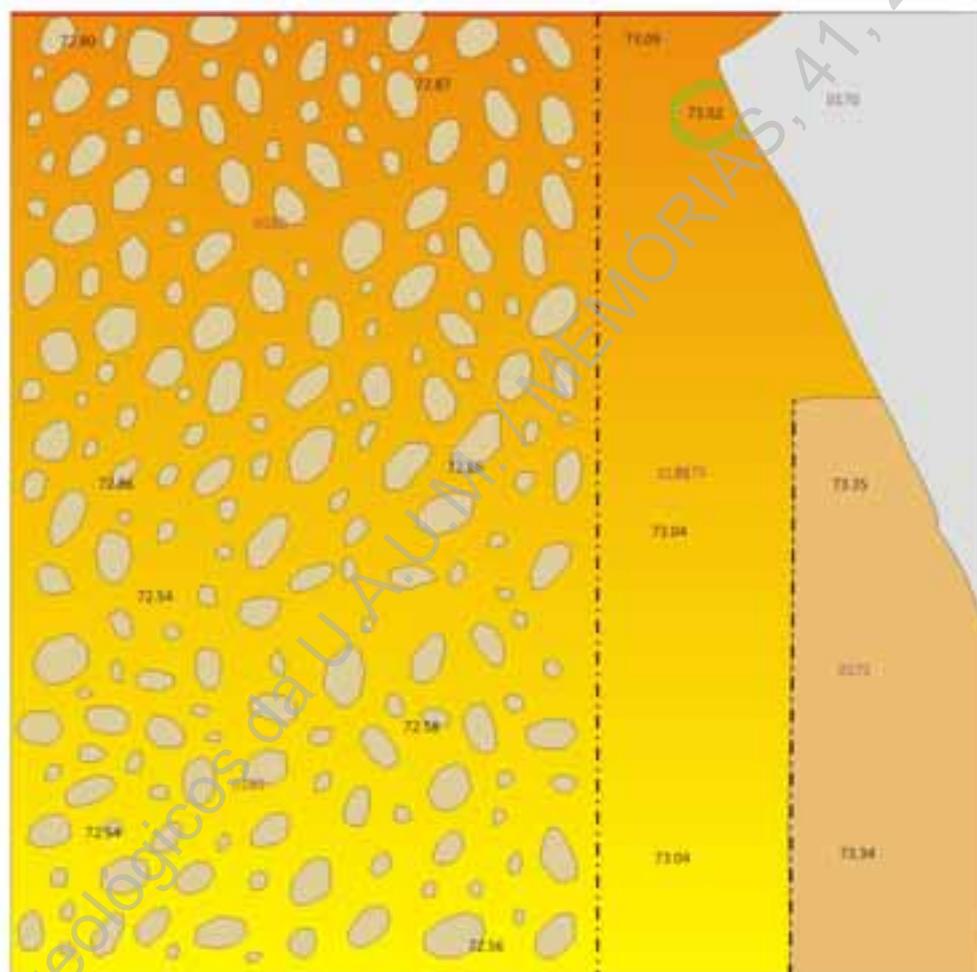
VLN 04-A X 194 Y 206

Diagrama Estratigráfico

36

UAUM

2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 201 Y 264-Plano Final



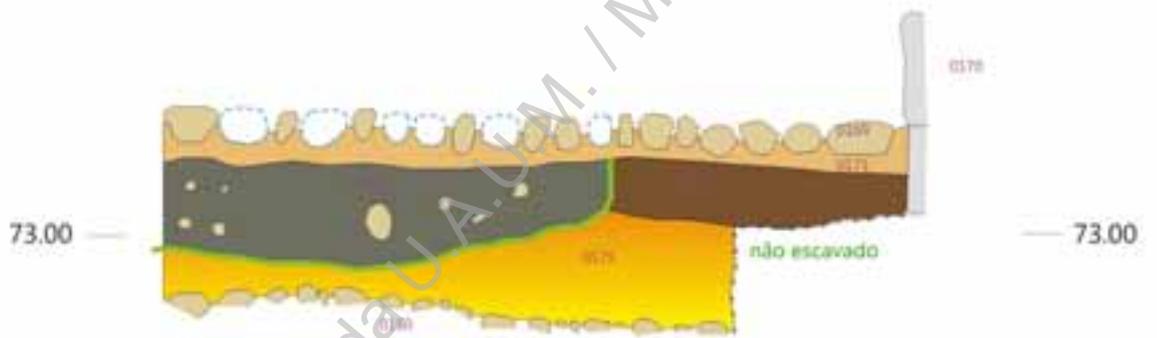
- Seixos
- Interface 0179
- Número de Contexto
- Cotas

37

UAUM

2013

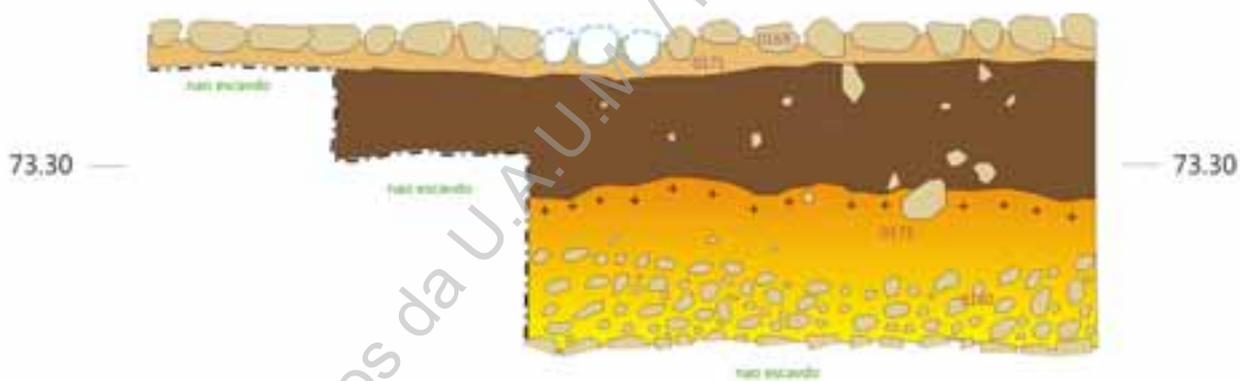
Trabalhos Arqueológicos da UAUM. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Fortaleza de Valença		38	UAUM
VLN 04-A X 201 Y 264-Perfil Norte			
0 1m			
[] Sétimo [] Escavação [] Negativo de perfil [] Interface 0178 [] Número de Cadastro			

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 201 Y 264-Perfil Sul

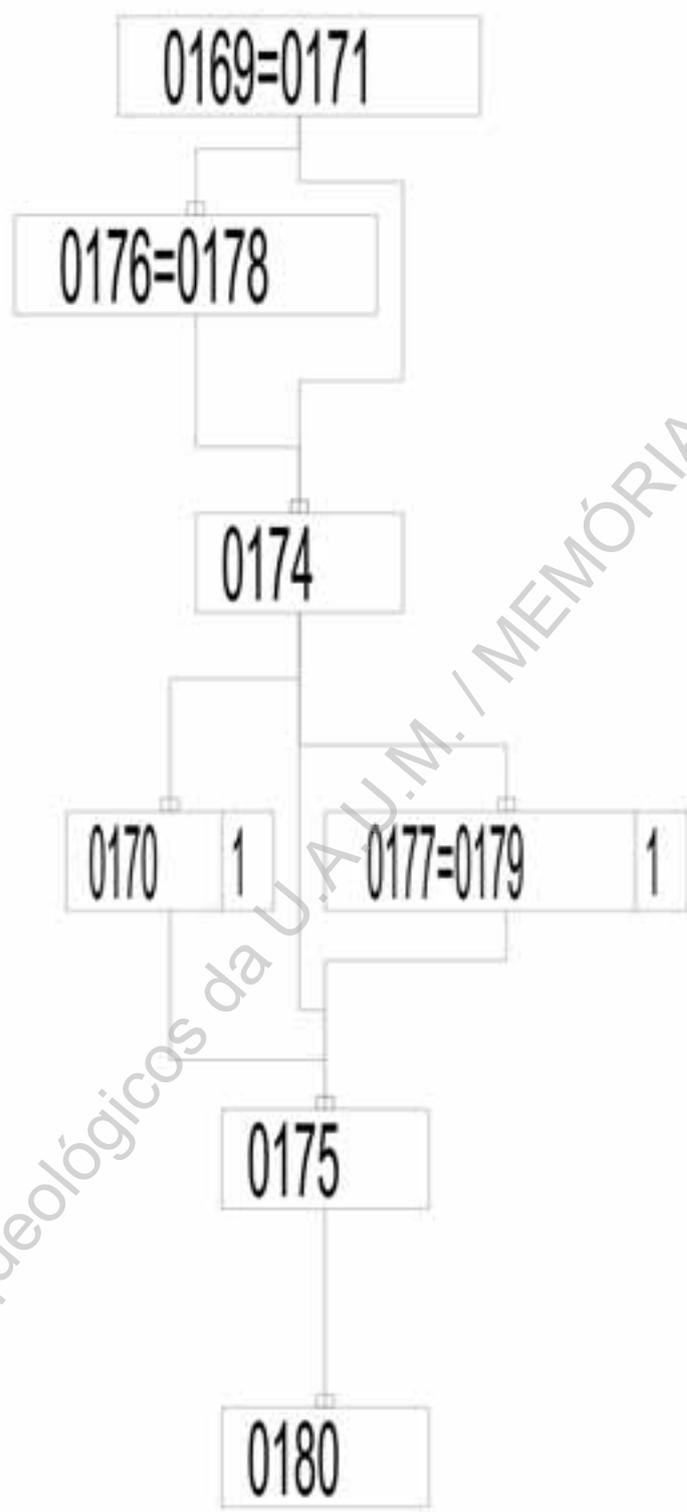
0 1m

- Seixos
- Negativo de pedra
- Alterite
- Número de Contexto

39

UAUM

2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença	
VLN 04-A X 201 Y 264	
Diagrama Estratigráfico	

40

UAUM
2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 203 Y 248-Plano Final

0 1m



Pedras



Pedras

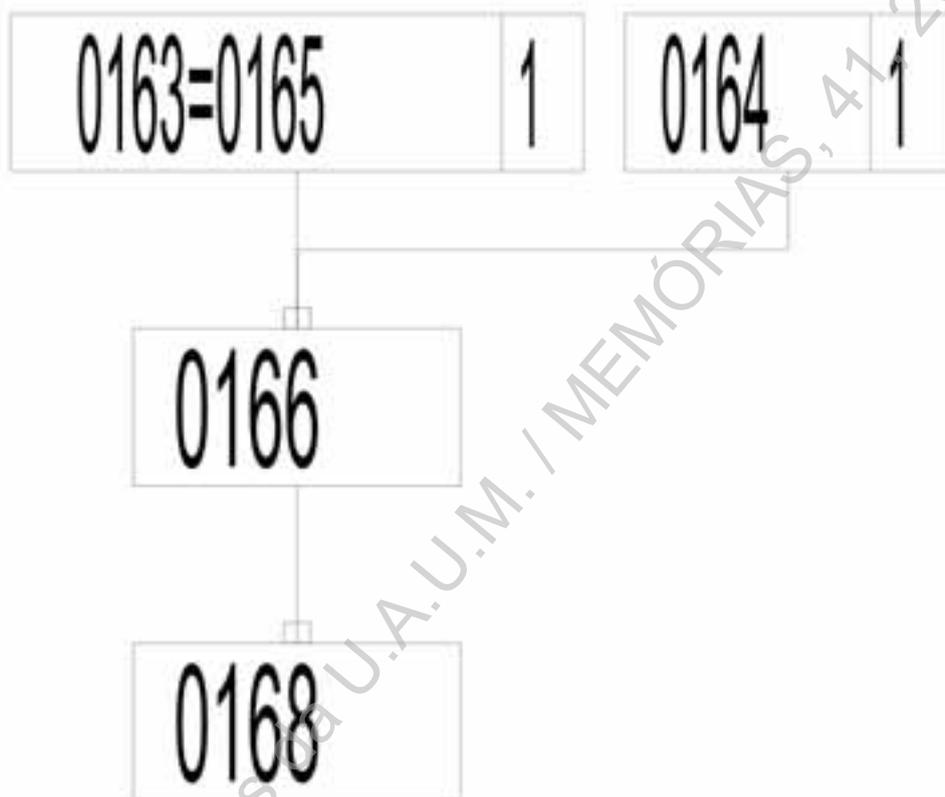


Número de Contexto

41

UAUM

2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 47, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 203 Y 248

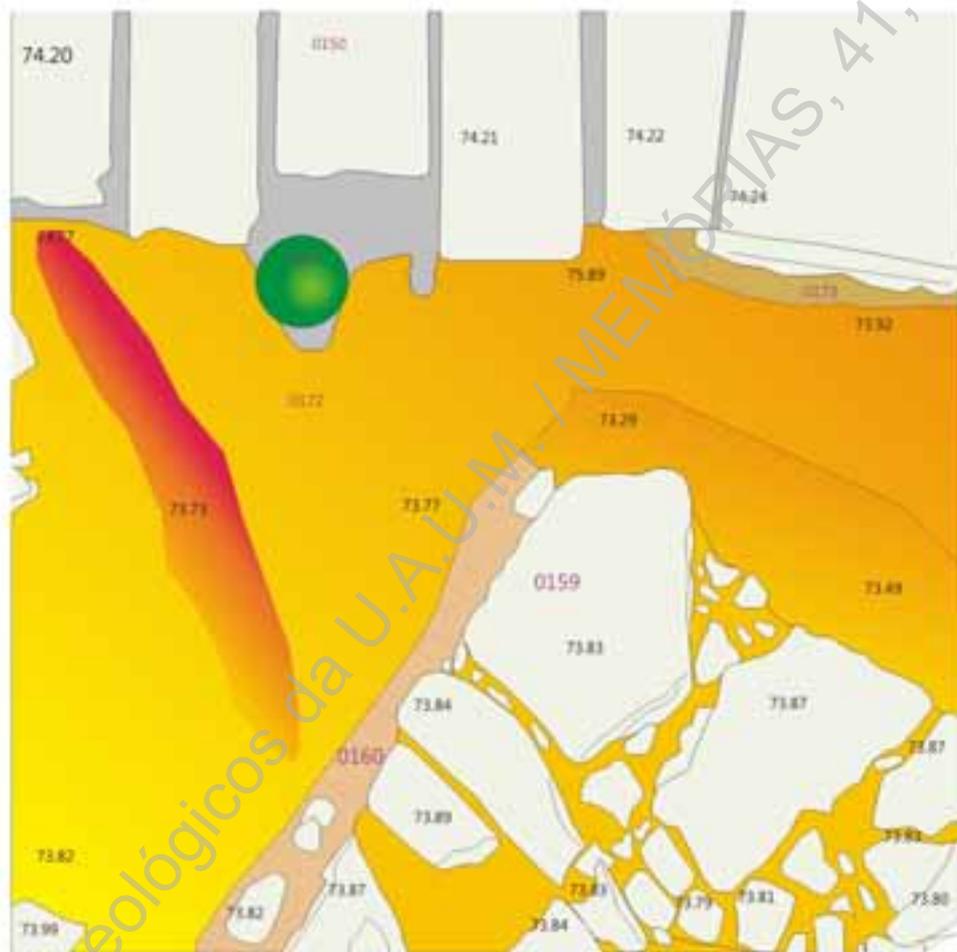
Diagrama Estratigráfico

42

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 205 Y 203-Plano Final

0 1m

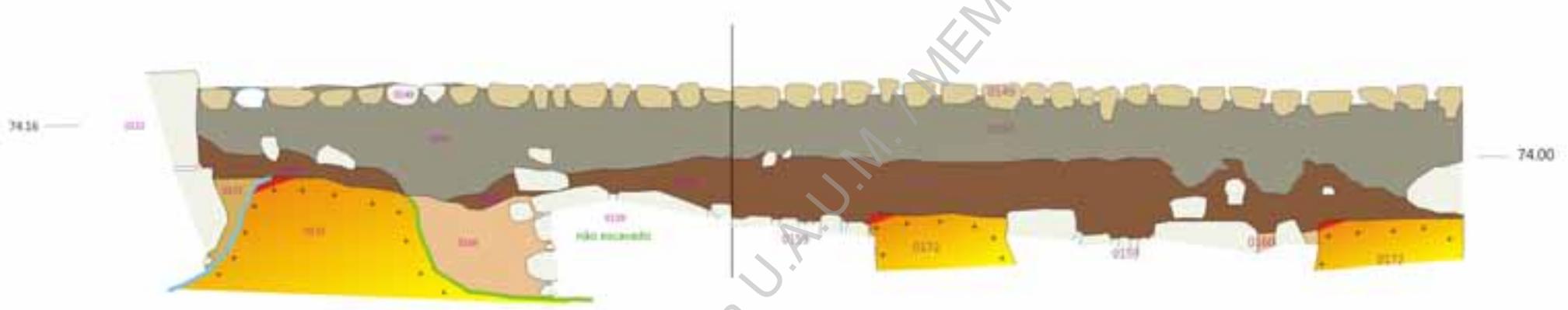
Pedras Argamassa Cimento Número de Contexto Cotas

43

UAUM

2013

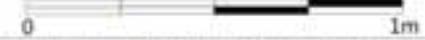
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 205 Y 203-Perfil Sul e Este



- Pedras
- Substrato rochoso
- Negativo de sexo
- Interface 0161
- Interface 0162
- Número de Contexto

44

UAUM

2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 205 Y 203

Diagrama Estratigráfico

45

UAUM

2013



Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 205 Y 224-Plano Final

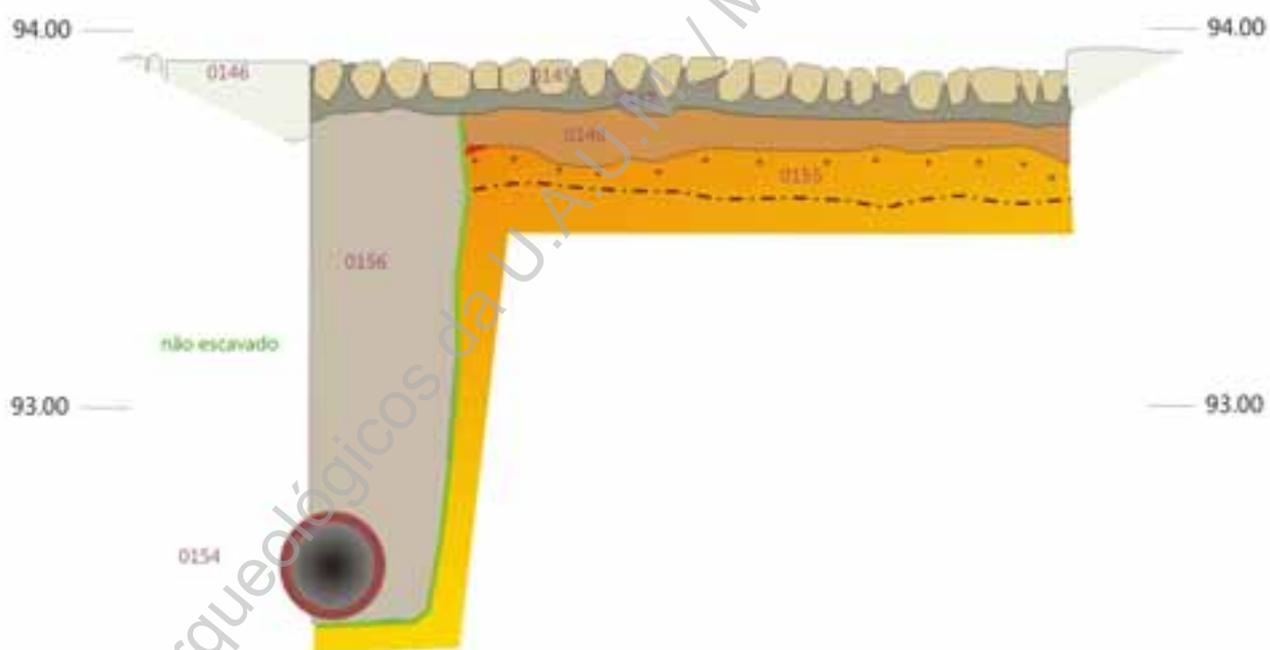
0 1m

Pedras
 Sotãos
 Número de Contexto
 Cotas

46

UAUM
2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 205 Y 224-Perfil Norte

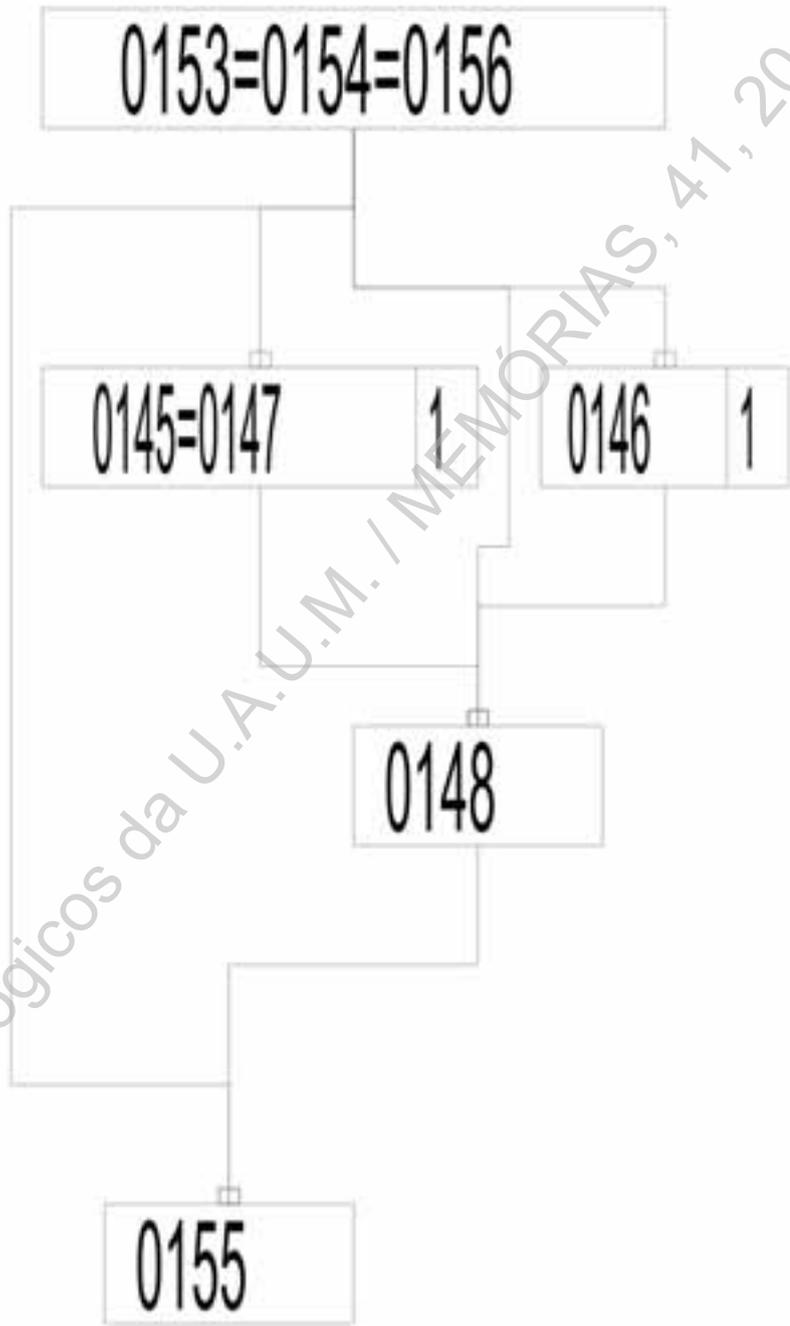
0 1m

Pedras Simeis Interface 0153 Substrato rochoso Número de Contexto Cotas

47

UAUM
2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Fortaleza de Valença

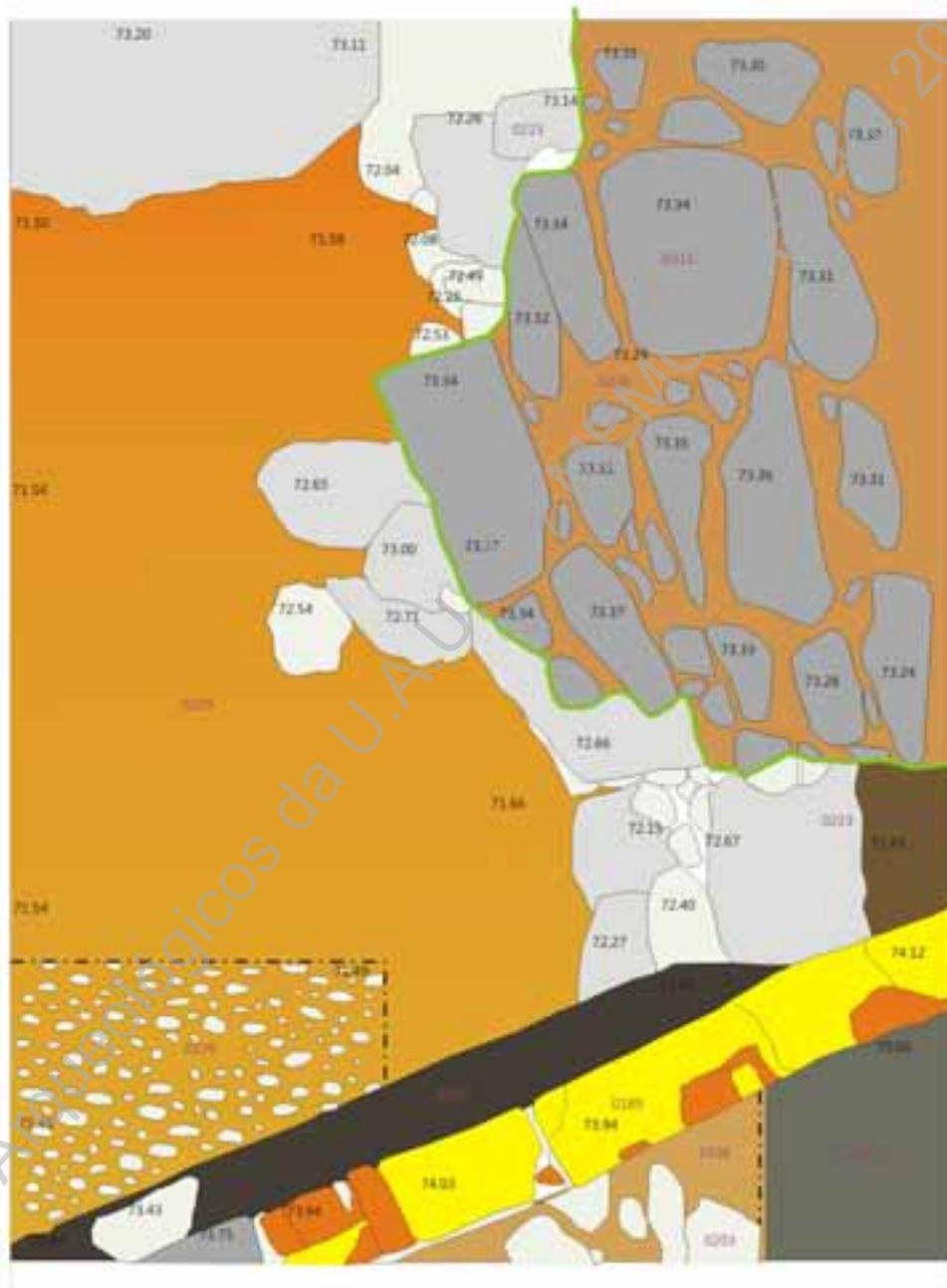
VLN 04-A X 205 Y 224

Diagrama Estratigráfico

48

UAUM

2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 208 Y 263.264-Plano Final

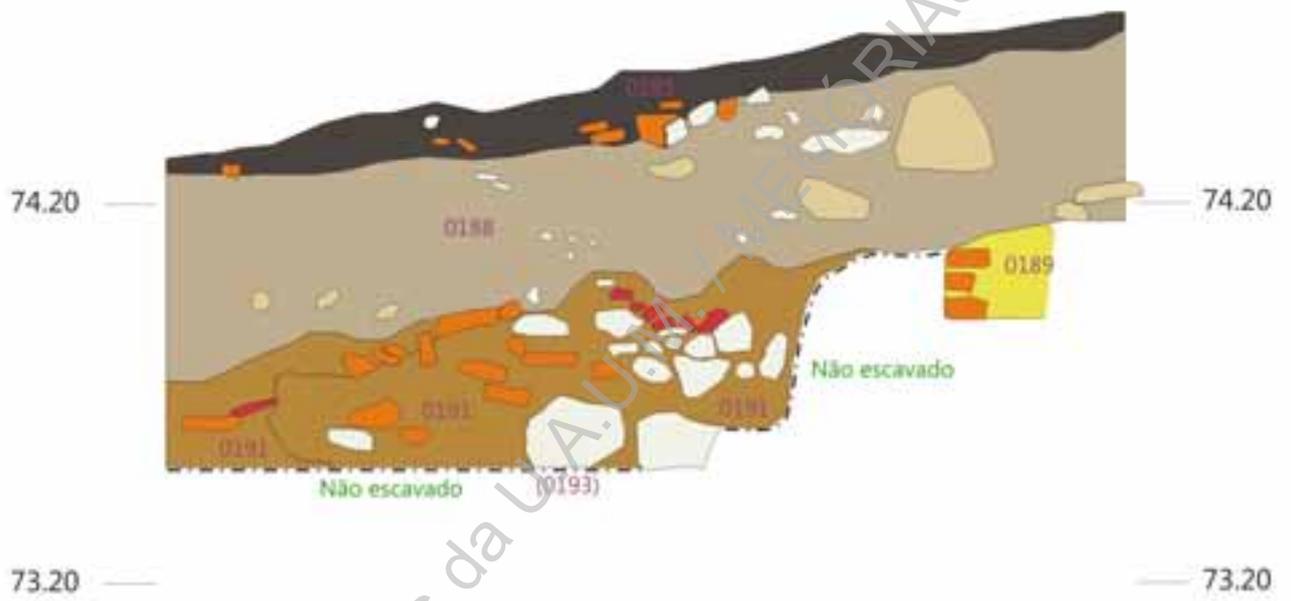
0 1m

- Pedras
- Tijolo
- Granito
- cimento
- Argamassa
- Interface (221)
- Número de Contexto
- Cotas

49

UAUM

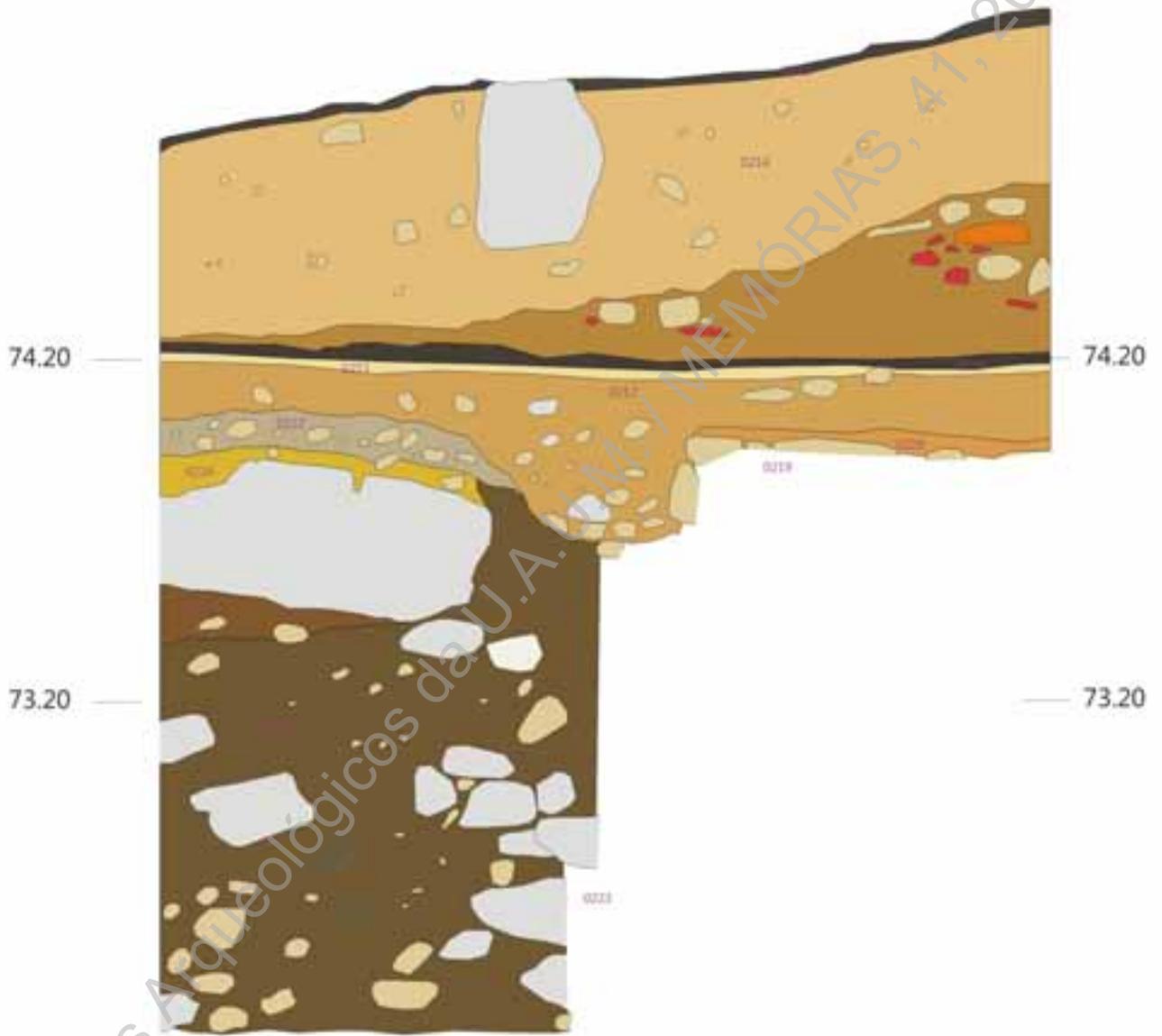
2013



Trabalhos Arqueológicos da UAUM - Publicações, 41, 2013



Fortaleza de Valença		50	UAUM			
VLN 04-A X 208 Y 263-Perfil Norte						
Pedras	Seixos	Telhas	Tijolos	Argamassa	Número de Contexto	2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 208 Y 264-Perfil Norte

0 1m

Pedra
 Tecto
 Granito
 Tufa
 Tapa
 Negativo de pedra
 Número de Contorno

51

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 208 Y 203-Perfil Sul

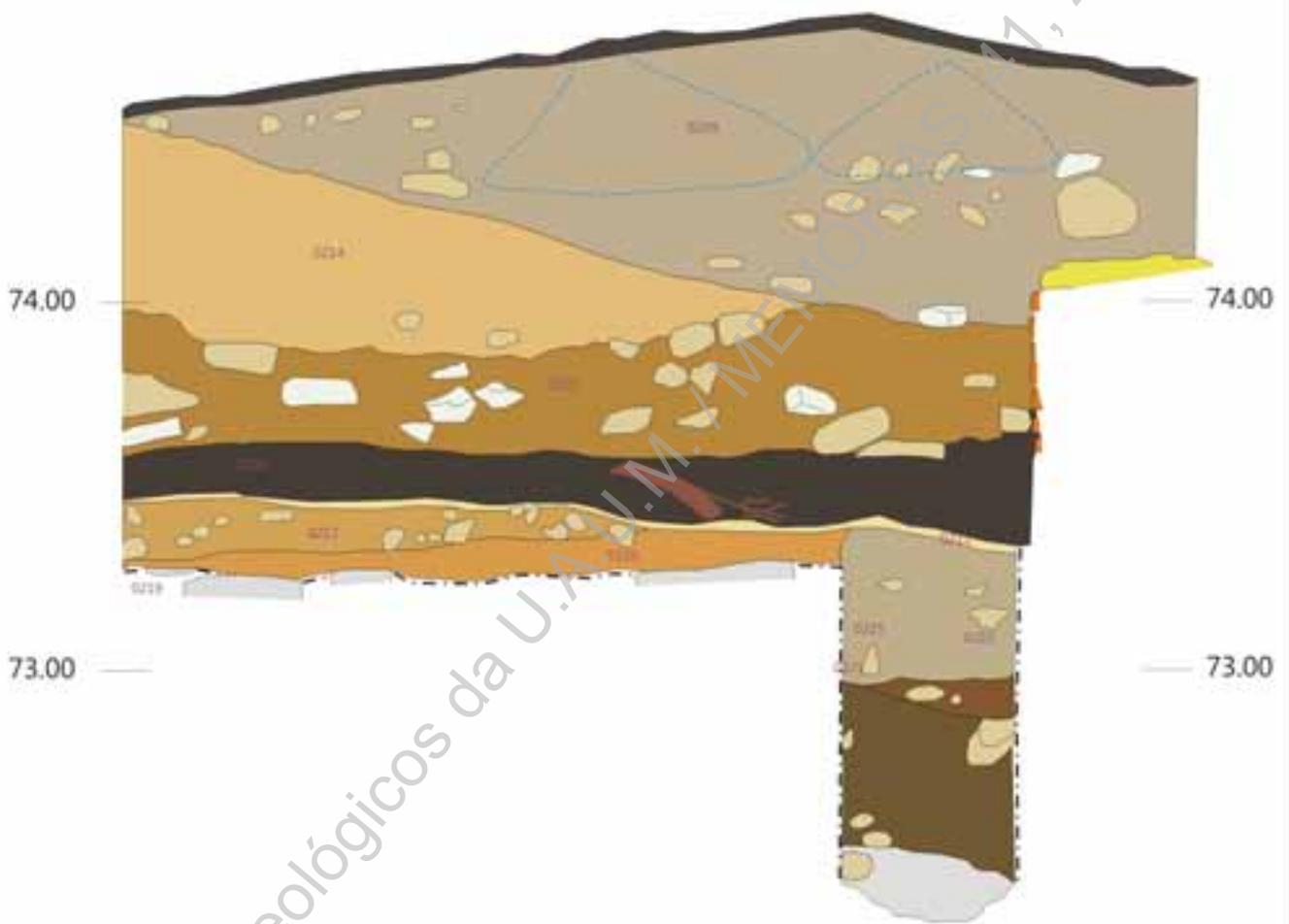
0 1m

Pedras Telha Tijolo Granito Número de Contexto

52

UAUM

2013



Fortaleza de Valença	
VLN 04-A X 208 Y 263.264-Perfil Este	
0 1m	
<ul style="list-style-type: none"> Pedras Seixos Tijolo Granito Negativo de pedra Raiz Argamassa Número de Contexto 	

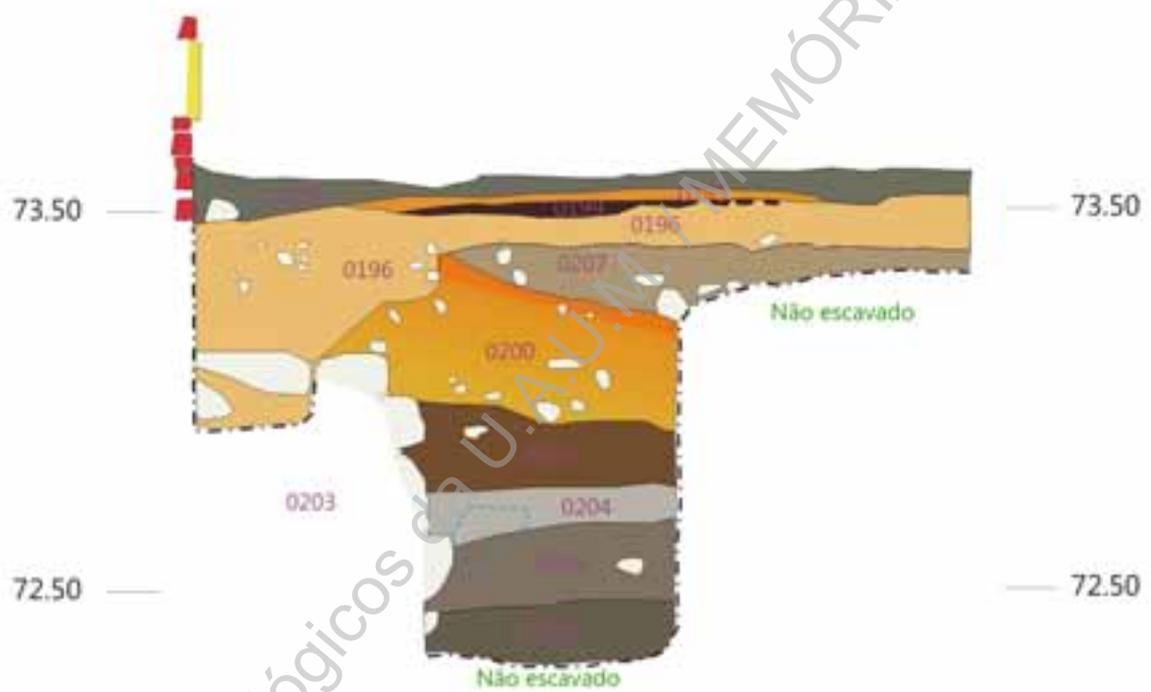
53

UAUM
2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 41, 2013

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Fortaleza de Valença		54	UAUM
	VLN 04-A X208 Y263.264-Perfil Oeste			
				
<small>Direitos reservados: Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei n.º 332/97 e n.º 334/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</small>				



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 208 Y 263.264-Corte A-A'

0 1m

Pedras Tijolo Negativo de pedra Número de Contexto

55

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Fortaleza de Valença		
VLN 04-A X 208 Y 263-Corte B-B'		
0 1m		
Pedras	Granito	Número de Contexto

56	UAUM
	2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Fortaleza de Valença	
VLN 04-A X 208 Y 264- Corte C-C'	
0 ————— 1m	
<ul style="list-style-type: none"> Pedras Telhos Granito Ferro Raiz Tijolo Sinos Argamassa Canhão Substrato rochoso Negativo de pedra Número de Contexto 	

57	UAUM
	2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 47, 2013



Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 208.210 Y 263.264

Diagrama Estratigráfico

58

UAUM
2013

74.00

73.00

72.00

71.00

70.00

69.00

68.00

67.00



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 04-A X 193 Y 276.278-Corte da Muralha

0 2m

Número de Contorno Pedra Sinais Superfície 422

59

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 41, 2013

4150

4153

4148

4149

4152

4151



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença
VLN 04-A X 193 Y 276.278
Diagrama Estratigráfico

60

UAUM
2013



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

VLN 06-A Paio de Marte-Sondagem 1-Levantamento de tampa de sepultura

0 1m

Foto de tampa de sepultura 038

62

UAUM

2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 41, 2013



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

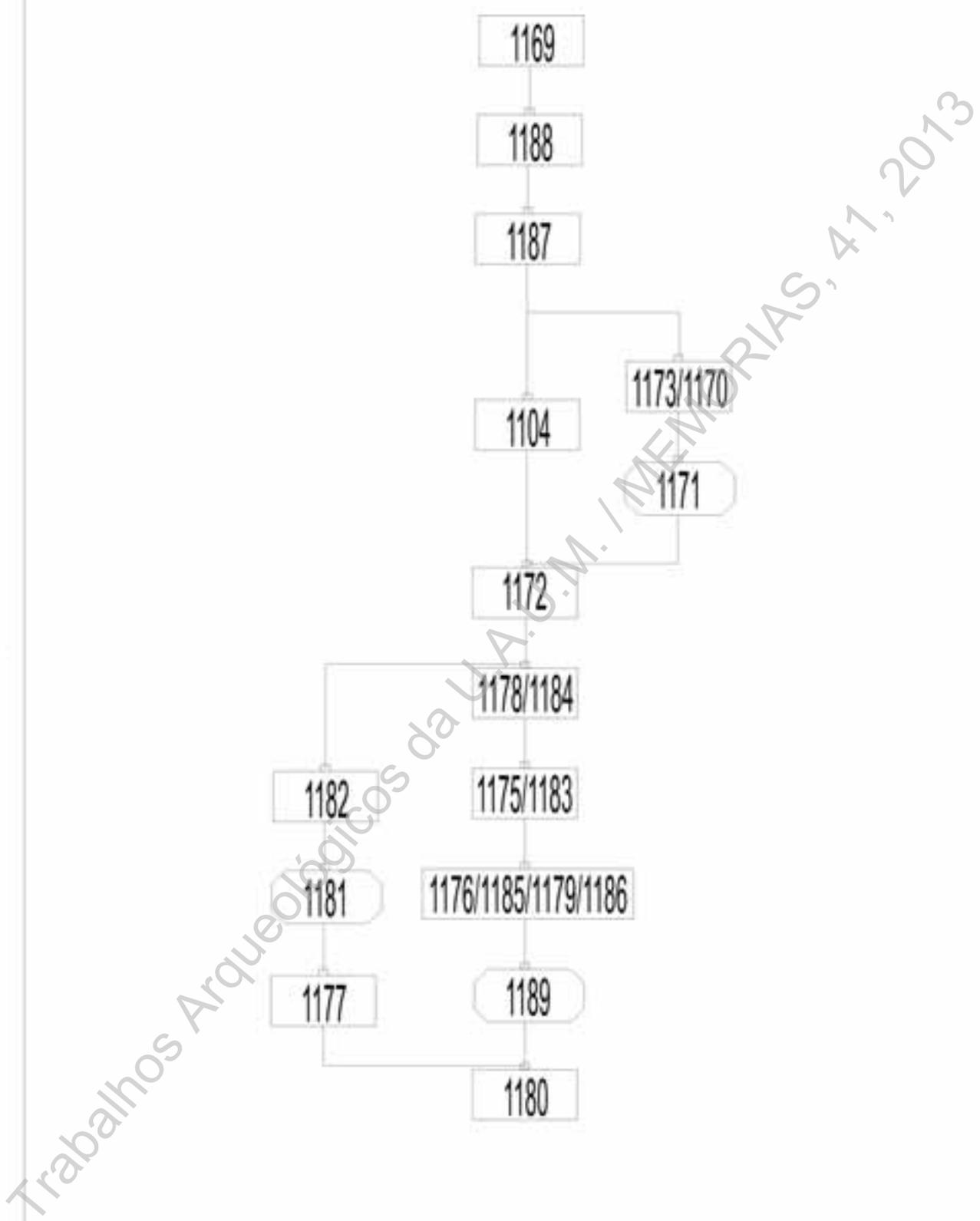
VLN 06-A Paiol de Marte - Sondagem 2-Plano Final

0 1m

Escala: 1:500
Número de Contorno: 100
Pedra: 100
Solo: 100
Estatua 010
Substrato rochoso
Cercado

63

UAUM
2013



Fortaleza de Valença
VLN 06-A Paiol de Marte-Sondagem 2
Diagrama Estratigráfico

65

UAUM
2013

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

7.1 – Lista de contextos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

Nº contexto	Zona	Quadrícula	Plano	Nome / Descrição
0001	A	X 173.174 / Y 256	1	Piso térreo em saibro
0002	A	X 173.174 / Y 256	1	Preparação do piso térreo (0001)
0003	A	X 173.174 / Y 256	1	Passeio
0004	A	X 173.174 / Y 256	1	Calçada
0005	A	X 173.174 / Y 256	2	Preparação da calçada (0004)
0006	A	X 173.174 / Y 256	2	Aterro de nivelamento
0007	A	X 173.174 / Y 256	2	Aterro de nivelamento
0008	A	X 173.174 / Y 256	2	Camada de lixiviação
0009	A	X 173.174 / Y 256	2	Idem (0008)
0010	A	X 174.175 / Y 234	1	Idem (0001)
0011	A	X 174.175 / Y 234	1	Idem (0003)
0012	A	X 174.175 / Y 234	2	Aterro de nivelamento
0013	A	X 174.175 / Y 234	2	Vala de fundação e alicerce das antigas casernas
0014	A	X 174.175 / Y 234	2	Bolsa de aterro
0015	A	X 174.175 / Y 234	2	Solo natural
0016	A	X 174.175 / Y 234	2	Camada geológica com seixos
0017	A	X 174.175 / Y 234	2	Camada geológica
0018	A	X 174.175 / Y 234	2	Rocha
0019	A	X 180 / Y 232	1	Plano inicial
0020	A	X 180 / Y 232	2	Enchimento de vala para cabo de electricidade
0021	A	X 180 / Y 232	3	Enchimento de vala para cabo de electricidade
0022	A	X 180 / Y 232	3	Vala para cabo
0023	A	X 180 / Y 232	3	Cabo de electricidade
0024	A	X 180 / Y 232	3	Cabo de electricidade
0025	A	X 174 / Y 244	1	Idem (0001 e 0010)
0026	A	X 176.179 / Y 186	1	Camada humosa superficial
0027	A	X 180 / Y 232	3	Canos de PVC (verde)
0028	A	X 180 / Y 232	3	Vala para cabo
0029	A	X 174 / Y 244	2	Tubenan
0030	A	X 174 / Y 244	2	Aterro de nivelamento
0031	A	X 174 / Y 244	2	Aterro
0032	A	X 174 / Y 244	2	Solo natural
0033	A	X 174 / Y 244	2	Aterros associados ao saneamento
0034	A	X 174 / Y 244	2	Camada geológica
0035	A	X 174 / Y 244	2	Camada geológica
0036	A	X 174 / Y 244	2	Rocha
0037	A	X 174 / Y 244	2	Cabo de electricidade
0038	A	X 174 / Y 244	2	Interface da vala do cabo (0037)
0039	A	X 174 / Y 244	2	Areia de sinalização do cabo (0037)
0040	A	X 180 / Y 232	3	Camada de derrube
0041	A	X 176.179 / Y 186	2	Aterro de nivelamento
0042	A	X 175 / Y 268.269	1	Idem (0004)
0043	A	X 175 / Y 268.269	1	Preparação da calçada (0042)
0044	A	X 175 / Y 268.269	1	Corte na calçada
0045	A	X 175 / Y 268.269	1	Pano de muralha da Coroada

0046	A	X 175 / Y 268.269	1	Bolsa de cimento
0047	A	X 176.179 / Y 186	2	Camada geológica
0048	A	X 176.179 / Y 186	2	Enchimento do rasgo (0049)
0049	A	X 176.179 / Y 186	2	Rasgo na rocha
0050	A	X 175 / Y 268.269	2	Idem (0043)
0051	A	X 175 / Y 268.269	2	Piso de terra batida anterior à calçada (0042)
0052	A	X 175 / Y 268.269	2	Aterro de nivelamento do piso (0051)
0053	A	X 175 / Y 268.269	2	Possível piso de circulação
0054	A	X 175 / Y 268.269	2	Possível piso de circulação
0055	A	X 175 / Y 268.269	2	Preparação do piso (0054)
0056	A	X 175 / Y 268.269	2	Enchimento da vala de fundação do alicerce do pano (0045)
0057	A	X 175 / Y 268.269	2	Interface da vala de fundação para o alicerce do parapeito da muralha (0045)
0058	A	X 175 / Y 268.269	2	Aterro de nivelamento
0059	A	X 175 / Y 268.269	2	Aterro de nivelamento
0060	A	X 180 / Y 232	5	Calçada
0061	A	X 180 / Y 232	5	Restos do alicerce da antiga cozinha
0062	A	X 173.174 / Y 256	2	Vala de fundação da escada de acesso ao fosso
0063	A	X 180 / Y 232	6	Camada de preparação da calçada (0060)
0064	A	X 176.179 / Y 232	Este	Alçado do Paiol
0065	A	X 176.179 / Y 232	Este	Preenchimento da abertura para escoamento do alçado do paiol
0066	A	X 174.175 / Y 234	2	Enchimento da vala (0068)
0067	A	X 174.175 / Y 234	2	Cabo de electricidade
0068	A	X 174.175 / Y 234	2	Rasgo para colocação do cabo (0067)
0069	A	X 192.193 / Y 231	1	Idem (0004)
0070	A	X 192.193 / Y 231	1	Idem (0003)
0071	A	X 192.193 / Y 231	1	Preparação da calçada (0069) em cimento
0072	A	X 180 / Y 232	7	Enchimento do alicerce da cozinha
0073	A	X 180 / Y 232	7	Lajes do alicerce
0074	A	X 180 / Y 232	7	Continuação do alicerce
0075	A	X 180 / Y 232	7	Enchimento da vala de fundação do alicerce
0076	A	X 180 / Y 232	7	Vala de fundação
0077	A	X 180 / Y 232	7	Camada de preparação do solo em terra batida
0078	A	X 180 / Y 232	7	Enchimento de preparação para a calçada (0060)
0079	A	X 180 / Y 232	7	Solo natural
0080	A	X 192.193 / Y 231	2	Camada de nivelamento
0081	A	X 192.193 / Y 231	2	Cano de saneamento
0082	A	X 192.193 / Y 231	2	Cano de água potável
0083	A	X 192.193 / Y 231	2	Cano de águas pluviais

0084	A	X 192.193 / Y 231	2	Muro Este de uma antiga conduta
0085	A	X 192.193 / Y 231	2	Enchimento (0081)
0086	A	X 192.193 / Y 231	2	Enchimento (0082)
0087	A	X 192.193 / Y 231	2	Enchimento (0083)
0088	A	X 192.193 / Y 231	2	Enchimento (0084)
0089	A	X 192.193 / Y 231	2	Interface (0081)
0090	A	X 192.193 / Y 231	2	Interface (0082)
0091	A	X 192.193 / Y 231	2	Interface (0083)
0092	A	X 192.193 / Y 231	2	Interface (0084)
0093	A	X 192.193 / Y 231	2	Solo natural
0094	A	X 192.193 / Y 231	2	Camada argilosa que antecede a rocha
0095	A	X 180 / Y 232	7	Idem (0076)
0096	A	X 180 / Y 232	7	Enchimento (0096)
0097	A	X 180 / Y 232	7	Solo
0098	A	X 192.193 / Y 231	2	Revestimento do fundo da conduta
0099	A	X 192.193 / Y 231	2	Enchimento
0100	A	X 192.193 / Y 231	2	Interface (0099)
0101	A	X 192.193 / Y 231	2	Muro
0102	A	X 192.193 / Y 231	2	Preparação para o revestimento do fundo da conduta
0103	A	X 192.193 / Y 231	2	Leito de assentamento da preparação (0102)
0104	A	X 180 / Y 232	Final	Camada geológica
0105	A	X 175 / Y 268.269	Este/Oeste	Camada de preparação do piso (0053)
0106	A	X 175 / Y 268.269		Enchimento da fundação da muralha
0107	A	X 174 / Y 244		Possível mestra de nivelamento
0108	A	X 174 / Y 244	1	Vala para caixa de saneamento
0109	A	X 187 / Y 253	1	“Calçada portuguesa”
0110	A	X 187 / Y 253		Paredes da casa contígua
0111	A	X 187 / Y 253		Instalação eléctrica
0112	A	X 187 / Y 253	2	Preparação da calçada (0109)
0113	A	X 187 / Y 253	3	Aterro de nivelamento
0114	A	X 187 / Y 253	3	Caixa das águas pluviais
0115	A	X 187 / Y 253	4	Cobertura de tijolo
0116	A	X 187 / Y 253	4	Enchimento da vala para implantação da instalação eléctrica (0111)
0117	A	X 187 / Y 253	4	Rasgo para implantação da instalação eléctrica (0111)
0118	A	X 193 / Y 250	1	Calçada
0119	A	X 193 / Y 250	1	Passeio
0120	A	X 193 / Y 250	1	Casa
0121	A	X 193 / Y 250	1	Tubos para cabos de electricidade
0122	A	X 193 / Y 250	1	Suporte do caixote do lixo
0123	A	X 193 / Y 250	1	Caixa das águas pluviais
0124	A	X 193 / Y 250	2	Preparação da calçada (0118)
0125	A	X 193 / Y 250	3	Camada geológica
0126	A	X 187 / Y 253	4	Vala de fundação da casa

0127	A	X 187 / Y 253	4	Enchimento da vala de fundação
0128	A	X 194 / Y 206	1	Calçada
0129	A	X 194 / Y 206	1	Passeio
0130	A	X 194 / Y 206	2	Preparação da calçada
0131	A	X 194 / Y 206	3	Aterro de nivelamento
0132	A	X 194 / Y 206	2	Rasgo para implantação de uma boca de incêndio
0133	A	X 194 / Y 206	2	Enchimento da fundação da boca de incêndio
0134	A	X 194 / Y 206	2	Enchimento de desactivação da boca de incêndio
0135	A	X 194 / Y 206	3	Camada geológica
0136	A	X 187 / Y 253	4	Camada geológica (cascalheira ?)
0137	A	X 187 / Y 253	Alç. Oeste	Alicerce da casa
0138	A	X 187 / Y 253	Oeste	Rasgo para implantação da caixa (0114)
0139	A	X 187 / Y 253	Oeste	Rasgo na calçada (0109) para implantação dos cabos eléctricos (0111)
0140	A	X 187 / Y 253	Oeste	Enchimento do rasgo (0139) para colocação dos cabos eléctricos (0111)
0141	A	X 194 / Y 206	Sul	Cova para retirar "saibro"
0142	A	X 194 / Y 206	Sul	Enchimento da cova (0141)
0143	A	X 193 / Y 250	Final	Cobertura de protecção dos fios eléctricos
0144	A	X 194 / Y 206		Tubos da boca de incêndio (desactivada)
0145	A	X 205 / Y 224	1	Calçada (idem 0128)
0146	A	X 205 / Y 224	1	Separador central da rua
0147	A	X 205 / Y 224	2	Preparação da calçada
0148	A	X 205 / Y 224	2	Aterro de nivelamento
0149	A	X 205 / Y 203	1	"Calçada Portuguesa"
0150	A	X 205 / Y 203	1	Lajeado, entrada da capela da S. Sebastião
0151	A	X 205 / Y 203	1	Bola de demarcação de zona
0152	A	X 205 / Y 203	1	Cunhal da capela de S. Sebastião
0153	A	X 205 / Y 224	3	Vala para colocação de tubagem de saneamento
0154	A	X 205 / Y 224	3	Cano de saneamento
0155	A	X 205 / Y 224	3	Camada geológica – rocha
0156	A	X 205 / Y 224	3	Enchimento da vala
0157	A	X 205 / Y 203	2	Camada de preparação da calçada
0158	A	X 205 / Y 203	2	Aterro
0159	A	X 205 / Y 203	3	Alicerces de uma casa antiga
0160	A	X 205 / Y 203	3	Vala de fundação dos alicerces da habitação
0161	A	X 205 / Y 203	3	Interface da fundação do alicerce da habitação

0162	A	X 205 / Y 203	3	Interface da fundação da capela
0163	A	X 203 / Y 248	1	Calçada
0164	A	X 203 / Y 248	1	Passeio
0165	A	X 203 / Y 248	2	Preparação da calçada
0166	A	X 203 / Y 248	2	Aterro
0167	A	X 203 / Y 248	1	Muro da muralha
0168	A	X 203 / Y 248	2	Rocha
0169	A	X 201 / Y 264	1	“Calçada Portuguesa”
0170	A	X 201 / Y 264	1	Alicerce da capela
0171	A	X 201 / Y 264	2	Preparação da calçada
0172	A	X 205 / Y 203	3	Rocha
0173	A	X 205 / Y 203	3	Enchimento da vala do alicerce da capela
0174	A	X 201 / Y 264	2	Aterro de nivelamento
0175	A	X 201 / Y 264	2	Camada geológica
0176	A	X 201 / Y 264	2	Vala de entulho
0177	A	X 201 / Y 264	2	Fundação do poste
0178	A	X 201 / Y 264	2	Interface (0176)
0179	A	X 201 / Y 264	2	Interface (0177)
0180	A	X 201 / Y 264	2	Cascalheira
0181	A	X 209.210 / Y 263	1	Aterro superficial
0182	A	X 209.210 / Y 263	2	Entulho
0183	A	R. Major Severino (X 174 / Y 253)	Acomp.	Conduta de águas pluviais
0184	A	X 174 / Y 253	Acomp.	Enchimento da conduta
0185	A	X 208 / Y 263	1	Camada inicial: húmus e aterro
0186	A	X 174 / Y 246	Acomp.	Conduta de águas pluviais
0187	A	X 208 / Y 263	2	Camada de derrube
0188	A	X 208 / Y 263	2	Aterro
0189	A	X 208 / Y 263	3	Muro de tijolo
0190	A	X 208 / Y 263	4	Soalho
0191	A	X 208 / Y 263	3	Nível de derrube interior / exterior (?) habitação
0192	A	X 175 / Y 244	Acomp.	Conduta de águas pluviais
0193	A	X 208 / Y 263	4	Piso em terra batida
0194	A	X 208 / Y 263	5	Aterro de suporte ao soalho (0190)
0195	A	X 208 / Y 263	6	Aterro de nivelamento
0196	A	X 208 / Y 263	6	Bolsas com argamassa
0197	A	X 171 / Y 256	Acomp.	Conduta (idem 0186)
0198	A	X 192 / Y 254	Acomp.	Conduta
0199	A	X 208 / Y 263	7	Camada com bastante carvão
0200	A	X 208 / Y 263	8	Aterro
0201	A	X 208 / Y 263	8	Calçada
0202	A	X 208 / Y 263	9	Aterro
0203	A	X 208 / Y 263	10	Estrutura
0204	A	X 208 / Y 263	11	Sedimentos depositados por água
0205	A	X 208 / Y 263	11	Camadas “aluvionares”
0206	A	X 208 / Y 263	12	Camadas “aluvionares”
0207	A	X 208 / Y 263	8	Aterro que adossa à estrutura (0208)

0208	A	X 208 / Y 263	8	Estrutura delimitadora da calçada (0201)
0209	A	X 208 / Y 264	2	Bolsa de entulho
0210	A	X 208 / Y 264	4	Lareira
0211	A	X 208 / Y 264	5	Piso em terra batida
0212	A	X 208 / Y 264	5	Aterro de nivelamento
0213	A	X 208 / Y 264	1	Igual a (0185)
0214	A	X 208 / Y 264	2	Igual a (0188)
0215	A	X 208 / Y 264	3	Igual a (0191)
0216	A	X 208 / Y 264	4	Igual a (0193)
0217	A	X 208 / Y 263	13	Igual a (0211)
0218	A	X 208 / Y 263	14	Igual a (0212)
0219	A	X 208 / Y 264	6	Calçada
0220	A	X 208 / Y 264	6	Camada de nivelamento sobre a calçada
0221	A	X 208 / Y 264	6	Corte na calçada (0219)
0222	A	X 208 / Y 264	6	Aterro (igual a 0194)
0223	A	X 208 / Y 264	6	Preparação da calçada
0224	A	X 208 / Y 264	7	Camada de aterro
0225	A	X 208 / Y 264	8	Camada de aterro
0226	A	X 208 / Y 263.264	8	Aterro
0227	A	X 208 / Y 263.264	8	Aterro
0228	A	X 208 / Y 263.264	9	Aterro
0229	A	X 208 / Y 263.264	10	Camada geológica / solo

7.2 – Lista de achados

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

Fichas de registo individual

N.º	Contexto	Sondagem	Descrição	X	Y	Z	Data
1	0009	X173.174 Y256	Moeda				6/7/2004
2	0012	X174.175 Y234	Várias peças de metal				6/7/2004
3	0047	X176a179 Y180	Rasgo na rocha espólio variado				16/7/2004
4	0073	X180 Y232	Fragmento de caleira	ficou	no	local	29/7/2004
5	Acomp.	X173.174 Y256	Moeda				27/9/2004
6	0185	X208 Y263	Moeda				30/9/2004
7	0187	X208 Y263	Moeda				30/9/2004
8	0187	X208 Y263	Moeda				30/9/2004
9	0190	X208 Y263	Moeda				30/9/2004
10	0191	X208 Y263	Moeda				30/9/2004
11	0194	X208 Y263	Moeda				30/9/2004
12	0194	X208 Y263	Moeda				6/10/2004
13	0194	X208 Y263	Moeda				6/10/2004
14	0194	X208 Y263	Moeda				6/10/2004
15	0194	X208 Y263	Moeda				6/10/2004
16	0195	X208 Y263	Moeda				6/10/2004
17	0195	X208 Y263	Moeda				6/10/2004
18	0187	X208 Y263	Moeda				6/10/2004
19	0216	X208 Y264	Moeda				27/10/2004
20	0216	X208 Y264	Moeda				27/10/2004
21	0216	X208 Y264	Moeda				27/10/2004
22	0216	X208 Y264	Moeda				27/10/2004
23	0216	X208 Y264	Moeda				27/10/2004
24	0216	X208 Y264	Moeda				26/10/2004
25	0216	X208 Y264	Moeda				27/10/2004
26	0216	X208 Y264	Moeda				27/10/2004
27	0217	X208 Y264	Moeda				27/10/2004
28	0226	X208 Y263.264	Moeda	1.30	2.23	72.93	8/11/20004
29	0226	X208 Y263.264	Moeda	5cm	1.90	72.75	9/11/2004
30	Acomp.	X193 Y243	Bola de metal / Projétil	1.44	1.46	72.78	15/11/2004

38	Acomp.	X194 Y278	Moeda				20/12/2004
43		X208 Y263	Elemento arquitectónico				11/2004
51	Acomp.	X202 Y228	Fragmento de munição			72.78	10/2/2005
56	0052	X 175 / Y 268.269	Moeda X Centavos			72.00	21/07/2004
57	0053	X 175 / Y 268.269	Moeda (1888)			71.80	21/07/2004

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

7.3 – Listagens de inventário e classificação de espólio

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

Formas de vidro

contexto	bordo			colo			fundo			bojo/parede			asa			perfil completo			outros			indeterminado			Total	Cronologia	Cota
	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado			
0002										5															5	Contemporâneo	Cx - 001 V
0006							1			5	1														7	Contemporâneo	Cx - 001 V
0019										8	1	2													11	Contemporâneo	Cx - 001 V
0021								1																	1	Contemporâneo	Cx - 001 V
0026							1			10								1							12	Contemporâneo	Cx - 001 V
0029										5								1							6	Contemporâneo	Cx - 001 V
0040							1			7															8	Contemporâneo	Cx - 001 V
0047							1			3															4	Contemporâneo	Cx - 001 V
0052										17	1														18	Contemporâneo	Cx - 001 V
0055	2									55															57	Contemporâneo	Cx - 001 V
0056										10	2											1			13	Contemporâneo	Cx - 001 V
0058		1																							1	Contemporâneo	Cx - 001 V
0072										3															3	Contemporâneo	Cx - 001 V
0078								1																	1	Contemporâneo	Cx - 001 V
0087		1								2								1							4	Contemporâneo	Cx - 001 V
0157										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 V
0158							1			4															5	Contemporâneo	Cx - 001 V
0160		1																							1	Contemporâneo	Cx - 001 V
0184								1		2															3	Contemporâneo	Cx - 001 V
0187	1						1	1		9								1							13	Contemporâneo	Cx - 001 V
0188							2											4							6	Contemporâneo	Cx - 001 V
0191							1																		1	Contemporâneo	Cx - 001 V
0193	1									10								1							12	Contemporâneo	Cx - 001 V
0194							2			4								3				3			12	Contemporâneo	Cx - 001 V
0209							1			2															3	Contemporâneo	Cx - 001 V
0214							3			3	1							4							11	Contemporâneo	Cx - 001 V
0215	1				1		1			8															11	Contemporâneo	Cx - 001 V
0216	5	1					2			56								62				14			140	Contemporâneo	Cx - 001 V
Total	10	4	0	1	0	0	18	4	0	230	6	2	0	0	0	0	0	78	0	0	18	0	0	371			

Descrição de outros:

- 0026 - pega
- 0029 - vidraça
- 0087 - gargalo de garrafa
- 0188 - 1 gargalo; 2 vidraça; 1 ampola
- 0193 - tampa
- 0194 - 1 frasco; 1 gargalo; 1 vidraça
- 0214 - 1 tampa, 2 gargalos; 1 vidraça
- 0216 - 5 frascos; 4 gargalos; 1 tampa decorada; 1 tubo de ensaio (?); 51 vidraça

Formas de cerâmica vidrada

contexto	bordo			colo			fundo			bojo/parede			asa			perfil completo			outros			indeterminado			Total	Cronologia	Cota
	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado			
0002										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0006	2									1		1													4	Contemporâneo	Cx - 001 C
0007										1															1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0012				1								2													3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0026	5									2															7	Contemporâneo	Cx - 001 C
0029	5									1															6	Contemporâneo	Cx - 001 C
0040										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0041	2																								2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0047	1									2															3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0052							1			3			1			2	1								8	Contemporâneo	Cx - 001 C
0055	3									3															6	Contemporâneo	Cx - 001 C
0056	1		1							2		4													8	Contemporâneo	Cx - 001 C
0058										4			1												5	Contemporâneo	Cx - 001 C
0087			1																						1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0131										1															1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0157			1							1															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0158	1									3															4	Contemporâneo	Cx - 001 C
0160	1									2															3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0177										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0184										1															1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0187	2									4															6	Contemporâneo	Cx - 001 C
0188										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0193							1																		1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0194										3															3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0195										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0200				1						4															5	Contemporâneo	Cx - 001 C
0202										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0205										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0209										1															1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0212	1																								1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0214	17									12															29	Contemporâneo	Cx - 001 C
0215	1												1												2	Contemporâneo	Cx - 002 C
0216	9						5			2	1		1	1				2							21	Contemporâneo	Cx - 002 C
0218										4															4	Contemporâneo	Cx - 002 C
0224							1			1															2	Contemporâneo	Cx - 002 C
2215																									0	Contemporâneo	Cx - 002 C
Total	51	0	3	2	0	0	8	0	0	72	1	7	4	1	0	0	2	1	2	0	0	0	0	0	154		

Descrição:

0047 - bordo com asa

0052 - Perfil completo com decoração: 1 bule com tampa; 1 caneca - Cx-001 S

0052 - Perfil completo pintado: 1 tigela - Cx-001 S

0216 - Outros: 1 tampa; 1 paliteiro em forma de porco - Cx - 001 S

Formas de cerâmica redutora

contexto	bordo			colo			fundo			bojo / parede			asa			perfil completo			outros			ind.			Total	Cronologia	Cota	
	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado				
0006										2															2	Contemporânea	Cx - 001 C	
0012	1																								1	Contemporânea	Cx - 001 C	
0052										3															3	Moderna/Contemporânea?	Cx - 001 C	
0055	6			4			1			52															63	Moderna/Contemporânea?	Cx - 001 C	
0056				1			2			14															17	Contemporânea	Cx - 001 C	
0058										2															2	Contemporânea	Cx - 001 C	
0087										1															1	Contemporânea	Cx - 001 C	
0131										3															3	Contemporânea	Cx - 001 C	
0157										1															1	Contemporânea	Cx - 001 C	
0158										5															5	Contemporânea	Cx - 001 C	
0160	2									8															10	Contemporânea	Cx - 001 C	
0177										1															1	Contemporânea	Cx - 001 C	
0188										1															1	Contemporânea	Cx - 001 C	
0176										1															1	Contemporânea	Cx - 001 C	
0194	1						2																		3	Contemporânea	Cx - 001 C	
0200										1															1	Contemporânea	Cx - 001 C	
0205										2															2	Contemporânea	Cx - 001 C	
0214										8															8	Contemporânea	Cx - 001 C	
0215				2																					2	Contemporânea	Cx - 002C	
0216										1															1	Contemporânea	Cx - 002C	
0224										3															3	Contemporânea	Cx - 002C	
0225										4															4	Contemporânea	Cx - 002C	
0226										1															1	Contemporânea	Cx - 002C	
0228	3			1						38			1												43	Moderna/Contemporânea?	Cx - 002C	
Total	13	0	0	8	0	0	5	0	0	152	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	179		

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 2013

Formas de porcelana

contexto	bordo			colo			fundo			bojo/parede			asa			perfil completo			outros			indeterminado			Total	Cronologia	Cota	
	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado				
0002							1					1													2	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0019							2					1				1									4	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0026	1										1														2	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0029			3								1														4	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0040											2														2	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0052							1		1																2	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0055																								2	Indeterminado	Cx - 001 C		
0072																									1	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0158							1				1														2	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0184	1																								1	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0187	1										1														2	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0188																								1	1	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0191							1																	1	2	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0194			1																						1	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0214	3						1				1														6	Contemporâneo	Cx - 001 C	
0216	4										1														6	Contemporâneo	Cx - 002 C	
Total	10	0	4	0	0	0	7	0	1	9	0	3	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	3	40		

Descrição:

0188 - fundo com marca

0191 - Outro - pega

0216 - Perfil completo da VA (vista alegre?)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 2013

Formas de cerâmica oxidante

contexto	bordo			colo			fundo			bojo/parede			asa			perfil completo			outros			indeterminado			Total	Cronologia	Cota
	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado			
0019	1						1					2				1									5	Contemporâneo	Cx - 001 C
0021			2							1															3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0029																			1						1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0052							1			5															6	Contemporâneo	Cx - 001 C
0055										1															1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0056				1						5			1												7	Contemporâneo	Cx - 001 C
0058	1									4															5	Contemporâneo	Cx - 001 C
0157										1															1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0158										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0187										2															2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0193	1																								1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0194																							1		1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0200	1									3															4	Contemporâneo	Cx - 001 C
0205							3			4															7	Contemporâneo	Cx - 001 C
0214										1															1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0216	3		1							2		1											8		15	Contemporâneo	Cx - 002 C
0218										1															1	Contemporâneo	Cx - 002 C
0224	1																								1	Contemporâneo	Cx - 002 C
0225										1															1	Contemporâneo	Cx - 002 C
0228	8						5			34															47	Contemporâneo	Cx - 002 C
2215										1															1	Contemporâneo	Cx - 002 C
Total	16	0	3	1	0	0	10	0	0	68	0	3	1	0	0	1	0	0	1	0	0	9	0	0	113		

Trabalhos Arqueológicos da U.F.U.M. - MEMÓRIAS: 01, 2013

contexto	nº de achado	descrição	total	cronologia	cota
0002		Fragmentos de plástico	2	Século XX	Cx - 001 O
0006		Fragmentos de plástico	1	Século XX	Cx - 001 O
0012		Fragmento de pente	1	Século XX	Cx - 001 O
0019		Pilhas	2	Século XX	Cx - 001 O
0021		1 Lata de cerveja; 1 escova de pregos, 1 encaixe de lâmpada	3	Século XX	Cx - 001 O
0026		2 fragmentos indeterminados; 1 colher, 1 fragmento de espelho	4	Século XX	Cx - 001 O
0087		Fragmento de pente	1	Século XX	Cx - 001 O
0040		Fragmentos de plástico	1	Século XX	Cx - 001 O
0157		Tampa de garrafa em plástico, 3 objectos indeterminados, 1 botão	5	Século XX	Cx - 001 O
0187		2 objectos em plástico, 1 brinquedo em plástico, 3 objectos indeterminados, 1 botão	7	Século XX	Cx - 001 O
0188		Objecto indeterminado	1	Século XX	Cx - 001 O
0191		Argola indeterminado, fragmento indeterminado	2	Século XX	Cx - 001 O
0193		Fragmento indeterminado	1	Século XX	Cx - 001 O
0205		Plaqueta de comprimidos	1	Século XX	Cx - 001 O
0214		Objecto em plástico	1	Século XX	Cx - 001 O
0216		12 frag em material sintético, 1 material em plástico (escova de dentes?), 21 material em plástico	34	Século XX	Cx - 001 O

VLN Sector A

Lista de Material de Construção

contexto	descrição	total	cronologia	cota
0012	Azulejo pintado	1	Moderno / Contemporâneo	Cx - 001 MC
0019	Azulejo pintado	26	Moderno / Contemporâneo	Cx - 001 MC
0021	Tijolo	1	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0021	Azulejo	2	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0040	Telha	2	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0040	Azulejo	28	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0056	Grés	1	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0156	Telha	3	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0176	Telha	3	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0187	Telha	2	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0187	Azulejo	9	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0187	Reboco	2	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0188	Azulejo	3	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0189	Reboco	2	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0191	Telha	1	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0191	Reboco	1	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0194	Azulejo	1	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0200	Telha	7	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0202	Telha	4	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0204	Telha	5	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0205	Telha	4	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0206	Telha	7	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0214	Azulejo	5	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0214	Grés	1	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0217	Telha	2	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0222	Telha	1	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0225	Telha	5	Contemporâneo	Cx - 001 MC
0226	Telha	22	Contemporâneo	Cx - 001 MC
2215	Telha	2	Contemporâneo	
2215	Azulejo	1	Contemporâneo	

Formas de faiança

contexto	bordo			coro			fundo			bojo/parede			asa			perfil completo			outros			indeterminado			Total	Cronologia	Cota
	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado	s/ dec	c/ dec	pintado			
0006	1		1				1					1													4	Contemporâneo	Cx - 001 C
0007			2																						2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0012									1		1		1												3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0019			2			1					2		1												6	Contemporâneo	Cx - 001 C
0026	1		4								4		2												11	Contemporâneo	Cx - 001 C
0029		1	2				1				3		2												9	Contemporâneo	Cx - 001 C
0033			1																						1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0040	1		1								1														3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0041							1				1		1												3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0047											1		1												2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0052			8				2				4		6				2								22	Contemporâneo	Cx - 001 C
0055			6				2				7		1												17	Contemporâneo	Cx - 001 C
0056	1		1								1		4									1			8	Contemporâneo	Cx - 001 C
0072			1										1									1			3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0086									1		1														2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0087											1														1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0131			2																						2	Contemporâneo	Cx - 001 C
0157	1		2								3		1												7	Contemporâneo	Cx - 001 C
0158			2				1				4		5												12	Contemporâneo	Cx - 001 C
0177							1															2			3	Contemporâneo	Cx - 001 C
0184	1		2										1												4	Contemporâneo	Cx - 001 C
0187			13							1	2		6												22	Contemporâneo	Cx - 001 C
0188			6							2	2		3												13	Contemporâneo	Cx - 001 C
0191			1																						1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0193							1						3												4	Contemporâneo	Cx - 001 C
0194			8				1			2	2		9				1								23	Contemporâneo	Cx - 001 C
0195											1														1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0199			1																						1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0200			2				1				1		3												7	Contemporâneo	Cx - 001 C
0204											1														1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0205										1															1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0209							1																		1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0212													1												1	Contemporâneo	Cx - 001 C
0214	1		11			1					7	2	17												39	Contemporâneo	Cx - 001 C
0215			2																						2	Contemporâneo	Cx - 002 C
0216	5		17						1		13		2			2				2					44	Contemporâneo	Cx - 002 C
0218			1										17												18	Contemporâneo	Cx - 002 C
0222			1																						1	Contemporâneo	Cx - 002 C
0225										1															1	Contemporâneo	Cx - 002 C
0228	1									1	1		2									3		1	9	Contemporâneo	Cx - 002 C
2215													2												2	Contemporâneo	Cx - 002 C
Total	13	1	100	0	0	2	13	0	11	64	2	93	0	0	0	2	0	4	1	0	2	8	0	1	317		

Descrição:

- 0052 - Perfil completo pintado - Cx - 001 S
- 0194 - 1 tampa
- 0216 - Perfis completos; outros - Cx - 001 S

VLN 04 Sector A**Amostra de terra**

nº de inventário	contexto	nº de achado	descrição	total	cronologia	cota
0001	0012		Amostra de terra com 1.600 kg	1	Indeterminado	Cx - 001 VA

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 41, 2013

VLN 04 Sector A

Lista de espólio de ossos

nº de inventário	contexto	nº de achado	descrição	total	cronologia	cota
0001	0002		Fragmento de osso	1	Indeterminado	Cx - 001 VA
0002	0007		Fragmento de osso	1	Indeterminado	Cx - 001 VA
0003	0012		Fragmento de osso	2	Indeterminado	Cx - 001 VA
0004	0026		Fragmento de osso	3	Indeterminado	Cx - 001 VA
0005	0047		Fragmento de osso	5	Indeterminado	Cx - 001 VA
0006	0052		Fragmento de osso	2	Indeterminado	Cx - 001 VA
0007	0055		Fragmento de osso	1	Indeterminado	Cx - 001 VA
0008	0087		Fragmento de osso	3	Indeterminado	Cx - 001 VA
0009	0157		Fragmento de osso	1	Indeterminado	Cx - 001 VA
0010	0187		Fragmento de osso + 1 fragmento de maxilar com 4 dentes	16	Indeterminado	Cx - 001 VA
0011	0191		Fragmento de osso	1	Indeterminado	Cx - 001 VA
0012	0193		Fragmento de osso	1	Indeterminado	Cx - 001 VA
0013	0206		6 fragmentos de osso + 1 fragmento de maxilar com 5 dentes	7	Indeterminado	Cx - 001 VA
0014	0214		Fragmento de osso + dentes	5	Indeterminado	Cx - 001 VA
0015	0216		Fragmento de osso	2	Indeterminado	Cx - 001 VA
0016	0216		Fragmento de osso+ 1 fragmento de maxilar com 9 dentes + 1 fragmento de maxilar com 4 dentes + 1 fragmento de maxilar com 4 dentes + 2 d	167	Indeterminado	Cx - 001 VA
0017	0187		osso?	1	Indeterminado	Cx - 001 VA

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS, 41, 2013

VLN Sector A

Lista de Moedas

nº de inventário	contexto	nº de achado	descrição	total	cronologia	cota
0001	0009	0001	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0002	0052	0056	Moeda (50 centavos)	1	19??	Cx - 001 M
0003	0053	0057	Moeda (X A E 16)	1	1888	Cx - 001 M
0004	0185	0006	Moeda	1	1983	Cx - 001 M
0005	0187	0007	Moeda (50 centavos) ?	1	Contemporânea	Cx - 001 M
0006	0187	0008	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0007	0187	0018	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0008	0190	0009	Moeda (X centavos)	1	Contemporânea	Cx - 001 M
0009	0190	0010	Moeda (10 centavos)	1	1926	Cx - 001 M
0010	0191	0011	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0011	0194	0012	Moeda (XX centavos)	1	Contemporânea	Cx - 001 M
0012	0194	0013	Moeda (XX centavos)	1	Contemporânea	Cx - 001 M
0013	0194	0014	Moeda (XX centavos)	1	Contemporânea	Cx - 001 M
0014	0194	0015	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0015	0195	0016	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0016	0195	0017	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0017	0216	0019	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0018	0216	0020	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0019	0216	0021	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0020	0216	0022	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0021	0216	0023	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0022	0216	0024	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0023	0216	0025	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0024	0216	0026	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0025	0217	0027	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0026	0226	0028	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0027	0226	0029	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 001 M
0115	2212	0005	Moeda	1	Indeterminado	Cx - 002 M
0116	2213	0038	Moeda (100 escudos)	1	1990	Cx - 002 M

VLN 04 Sector A

Lista de espólio em madeira

nº de inventário	contexto	nº de achado	descrição	total	cronologia	cota
0001	0187		Amostra de madeira (pinha)	1	Indeterminado	Cx - 001 VA

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 41, 2013

Lista geral de espólio

contexto	lítico	madeira	osso/dente	malacológico	metal	moeda	vidro	telha	tijolo	tijoleira	grés	azulejo	grés	cerâmica doméstica	outros	Total
0002			1				5							4		10
0006					10		7					1		10		28
0007			1											3		4
0009						1										1
0012			2		9							1		7	1	20
0019							11	1				26		13		51
0021					1		1		1			2		3		8
0026			3		2		12							20		37
0029							6							19		25
0033														1		1
0040							8					29				37
0041					1									5		6
0047			5		23		4							5		37
0052			2		20	1	18							42		83
0053						1										1
0055			1		12		57							83		153
0056					4		13				1		1	40	1	60
0058							1							12		13
0059					1											1
0072							3							4		7
0078					1			1								2
0079					2											2
0086														2		2
0087			3	2			4							3		12
0131														6		6
0156								3								3
0157			1				3							11		15
0158					9		4							26		39
0159																0
0160							1							13		14
0177														6		6
0184					3		3							6		12
0185						1										1
0186																0
0187	1	1	17	4	16	3	13	2				9		35	2	103
0188					2		6					3		18		29
0189															2	2
0190					8	2										10
0191			1	1	3	1	1	1						2	1	11
0193			1				12							5		18
0194				2	1	4	12					1		31		51
0195					1	2								3		6
0200					4			7						18		29
0202								4						2		6
0204					3			5						1		9
0205					9			4						12		25
0206			7					7								14
0209							3							3		6
0212					98									2		100
0214			5		10		11				1	5		87		119
0215					2		11							10		23
0216			169		133	8	140							109		559
0217						1		2								3
0218					21									2		23
0222								1						2		3
0224														5		5
0225								5						6		11
0226					2	2		22						1		27
0228					22			4						59		85
Total	1	1	219	9	433	27	370	69	1	0	2	77	1	757	7	1974

Outros :

0012 - Amostra de terra
 0187 - lítico (disco?)
 0187 - reboco
 0189 - reboco
 0191 - reboco

VLN 04 Sector A

Lista de Ferros

nº de inventário	contexto	nº de achado	descrição	total	cronologia	cota
0001	0006		Fragmentos de prego	9	Indeterminado	Cx - 001 F
0002	0006		Fivela	1	Indeterminado	Cx - 001 F
0003	0012		Conjunto de 9 fragmentos indeterminados	9	Indeterminado	Cx - 001 F
0004	0021		Fragmento indeterminado	1	Indeterminado	Cx - 001 F
0005	0026		Fragmento de prego	2	Indeterminado	Cx - 001 F
0006	0041		Fragmento indeterminado	1	Indeterminado	Cx - 001 F
0007	0047		Fragmentos indeterminados + 1 prego	23	Indeterminado	Cx - 001 F
0008	0052		Fragmentos de prego	8	Indeterminado	Cx - 001 F
0009	0052		Colheres + cabo de talher?	3	Indeterminado	Cx - 001 F
0010	0052		Fragmentos indeterminados	7	Indeterminado	Cx - 001 F
0011	0052		Fragmento indeterminado	1	Indeterminado	Cx - 001 F
0012	0056		3 fragemntos de prego + 1 frag indeterminado	4	Indeterminado	Cx - 001 F
0013	0055		9 fragmentos de prego + 2 fragmentos indeterminados	11	Indeterminado	Cx - 001 F
0014	0078		Prego	1	Indeterminado	Cx - 001 F
0015	0079		Fragmentos indeterminados	2	Indeterminado	Cx - 001 F
0016	0158		Fragmentos indeterminados	9	Indeterminado	Cx - 001 F
0017	0184		Pregos	3	Indeterminado	Cx - 001 F
0018	0187		Fragmentos de caixa de fechadura	1	Indeterminado	Cx - 001 F
0019	0187		Fragmentos de prego	11	Indeterminado	Cx - 001 F
0020	0187		Fragmento indeterminado + 1 carga	2	Indeterminado	Cx - 001 F
0021	0188		Prego + 1 fragmento indeterminado	2	Indeterminado	Cx - 001 F
0022	0190		Pregos	8	Indeterminado	Cx - 001 F
0023	0191		1 carga + 1 mola + 1 prego	3	Indeterminado	Cx - 001 F
0024	0195		Fragmento indeterminado	1	Indeterminado	Cx - 001 F
0025	0200		2 pregos + 1 cabeça de prego+ 1 fragmento indeterminado	4	Indeterminado	Cx - 001 F
0026	0204		2 fragmentos indeterminados + 1 fragmento de prego	3	Indeterminado	Cx - 001 F
0027	0205		Fragmentos indeterminados	9	Indeterminado	Cx - 001 F
0028	0212		84 fragmentos indeterminados + 8 fragmentos prego+ 6 cabeças de prego	98	Indeterminado	Cx - 001 F
0029	0214		4 pregos+ 4 fragmentos de prego + 2 fragmentos indeterminados	10	Indeterminado	Cx - 001 F
0030	0215		1 prego + 1 fragmento indeterminado	2	Indeterminado	Cx - 001 F
0031	0216		2 chaves + 2 parafusos+ 1 chave plana + 2 garfos incompletos, 1 colher incompleta + 1 colher	129	Indeterminado	Cx - 001 F
0032	0218		Fragmentos inderterminados	21	Indeterminado	Cx - 001 F
0033	0226		Fragemntos de prego	2	Indeterminado	Cx - 001 F
0034	0228		Escória + 13 fragmentos indeterminados + 7 fragmentos de prego	22	Indeterminado	Cx - 001 F
0035	2215		Prego	1	Indeterminado	Cx - 001 F

VLN 04 Sector A**Lista de espólio malacológico**

nº de inventário	contexto	nº de achado	descrição	total	cronologia	cota
0001	0087		Conchas	2	Indeterminado	Cx - 001 VA
0002	0187		Conchas	4	Indeterminado	Cx - 001 VA
0003	0191		Conchas	1	Indeterminado	Cx - 001 VA
0004	0194		Conchas	2	Indeterminado	Cx - 001 VA

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013

VLN Sector A

Lista de Bronzes

nº de inventário	contexto	nº de achado	descrição	total	cronologia	cota
0010	0059		Botão	1	Indeterminado	Cx - 001 B
0013	0052		Escória	1	Indeterminado	Cx - 001 B
0014	0055		Fragmento indeterminado	1	Indeterminado	Cx - 001 B
0015	0187		Fragmentos indeterminados	2	Indeterminado	Cx - 001 B
0016	0194		Fragmento de dedal ?	1	Indeterminado	Cx - 001 B
0017	0216		Fragmento indeterminado	1	Indeterminado	Cx - 001 B
0018	0216		Fragmento indeterminado	3	Indeterminado	Cx - 001 B

7.4 – Relatório em CD-ROM

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 41, 2013